FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 297

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Houve mortos e feridos em graves distúrbios

provocados pelos segregacionistas da Universidade do Mississipi

O ex-general Edwin Walker, que chefiou partidários da segregação racial, autores de disturbios na Universidade do Mississipi

OXFORD (Mississipi), 1. — Morreram duas pessoas e anuncia-se sem confirmação a morte de outras duas durante disturbios provocados a noite passada na Universidade do Estado do Mississipi, nesta cidade.

Os disturbios ocorreram quando «sheriffs» federais escoltaram o estudante negro James Meredith até ao seu dormitório. Nesta mesma ocasião o presidente Kennedy apelava para os habitantes de Mississipi, num discurso transmitido pela Televisão para toda a América do Norte, para que pusessem termo á crise actual. A crise foi provocada pela oposição dos brancos, entre os quais o próprio governador do Mississipi, Barnett, á admissão de negros na Universidade.

O governador Barnett declarou que não se podia opor á força das tropas e da Polícia federal e que continuaria o seu combate nos tribunais. Esta declaração foi considerada como uma capitulação do obstinado governador.

UM DOS MORTOS É JORNALISTA

Um dos mortos é Paul Guihard, correspondente do jornal londrino «Daily Sketch» e da agência noticiosa francesa. Guihard foi ferido a tiro pelas costas, tendo sido encontrado ainda vivo junto de um dos dormitórios das raparigas. Morreu antes da chegada ao hospital. O segundo morto é Ray Gunter, de 23 anos, da própria localidade, morto com um tiro na testa.

Notícias não confirmadas falam da morte de uma estudante, atingida a tiro e de um professor, vítima de um ataque cardíaco.

Um «cheriff» federal foi gravemente ferido a tiro na garganta e encontra-se em estado grave na enfermaria da Universidade.

Diz-se também que um jornalista americano, Bil Crider, teria sido ferido a tiro nas costas.

Funcionários do hospital disseram que um polícia estadual e quatro «sheriffs» federais foram ali tratados, e que um membro da guarda nacional também recebeu tratamento de feridas provocadas pelo despedaçar dos vidros da camioneta em que seguia.

O EX-GENERAL EDWIN WALKER À FRENTE DOS MANIFESTANTES

Estudantes partidários da segregação racial, comandados pelo ex-general Edwin Walker, atacaram os «sheriffs» federais e, segundo o jornalista americano ferido, foram rapazes sob o comando do antigo general que dispararam os tiros. O mesmo jornalista viu alguns dos rapazes correndo de pistola em punho

(Continua na ultima página)

O príncipe Seif Al-Islam Al-Hassan (á esquerda), tio do rei do Yemen, assassinado a semana passada, ao passar em Londres a caminho do seu país, onde se propõe restabelecer a monarquia. O príncipe encontra-se agora na Arábia Saudita, para solicitar o apoio do rei Ibn Saud. Entretanto, o novo Governo foi já reconhecido por Moscovo e pelo Cairo, que lhes prometem todo o auxílio

Nota do dia

SOLIDARIEDADE

O Mundo atravessa uma fase crítica. Alem das ameaças de destruição que sobre ele impendem, e que esperamos em Deus ou no bom senso de alguns homens que não cheguem a consumar-se, horríveis cataclismos desabam sobre ele, causando mortes, destruições e sofrimentos de toda a espécie. Ainda estava recente a lembrança do tremor de terra que assolou a Pérsia e causou milhares de mortos, sem contar com terríveis devastações, e já uma nova catástrofe, de proporções gigantescas, desabou impiedosamente sobre uma das regiões mais intensamente povoadas da Catalunha, onde o progresso industrial alcançara um nível não igualado em qualquer outra região do país. Os desastres sucedem-se, deste modo, com uma persistência e uma força destruidora que surpreendem e levam algumas pessoas mais crédulas ou menos informadas a atribuir-lhes uma origem «científica». Há quem responsabilize as experiências atómicas, o que não está provado, pelo que está a passar-se em diversos pontos do planeta, onde a terra treme ou as cataratas do dilúvio se despenham sobre ela. Sendo assim, o homem estava a levar a cabo aos poucos a sua própria destruição e não viria longe o dia em que este pequeno Mundo girando há milhões de anos na órbita de uma galáxia distante deixaria simplesmente de existir por um fenómeno de desagregação cósmica. Seja como for, a Humanidade não pode ficar indiferente a acontecimentos tão dolorosos como aquele que enlutou agora a Catalunha, com todo o carácter de calamidade pública, e que requer a solidariedade de todo o Mundo civilizado, a fim de minorar o sofrimento e assegurar o futuro daqueles que perderam totalmente os seus haveres e têm de partir novamente de zero.

A O. N. U. assumiu a administração da Nova Guiné

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 1 — Às 7 horas da manhã (hora local) foi içada no palácio do Governo a bandeira das Nações Unidas, em substituição da bandeira holandesa que ali flutuava, terminando assim uma presença de quase quatro séculos da Holanda na Ásia.

Assim se deu cumprimento ao acordo estabelecido entre a Holanda e a Indonésia, sob os auspícios da O. N. U.

Os Papuas — um povo de cerca de 700 000 almas, que falam mais de 200 dialectos e se encontram dispersos pelo imenso território da Nova Guiné Ocidental — terão a sua unica oportunidade de libertação em 1969. Só então lhes será permitido manifestarem a sua vontade — de permanecerem como parte da Indonésia ou separarem-se desse país. — (A. N. I.).

O pequeno animal parece surpreendido com o volume dos tules vaporosos e o recorte impecável das pernas das bailarinas. Mas, macacão, entre ingénuo e manhoso, soube escolher o local mais propício ao seu olhar finório e indiscreto

Guerrilheiros EM ACTIVIDADE NA VENEZUELA

CARACAS, 1. — Uns cinquenta homens armados com metralhadoras, espingardas, pistolas e «Cocktails Molotov» atacaram ontem de manhã, a povoação de Hatillo, a uns 15 quilómetros da capital.

Ocuparam a Camara Municipal, cortaram os fios telefónicos e telegráficos e deram fogo á sede do Partido Se... istão. Não se contaram vítimas ... operação», que não chegou a ... hora. — (F. P.).

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o secretário de Estado da Aeronáutica.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

Ressuscitou o «morto» após 114 minutos de esforços

NÁPOLES, 1. — Um homem, que fora dado como morto em consequência de uma crise de insuficiência respiratória aguda e cujo «cadáver» dera entrada na morgue do hospital de Nápoles, foi «ressuscitado» pelo director deste ultimo estabelecimento, após 114 minutos de esforços.

O «morto», Vincenzo Pasquali, fora dado como tal pelo médico de serviço ao chegar ao hospital, mas o prof. Pasquale de Rosa, director do estabelecimento, ordenou que o corpo fosse transferido para a sala de reanimação e conseguiu que o doente voltasse á vida com a ajuda de injecções intravenosas e de exercícios de respiração artificial. — (France Presse).

Automobilistas

Todos os possuidores de cartas de condução podem concorrer no

CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL

com valiosos prémios entre os quais

UM TOTAL DE 3 MIL LITROS DE GASOLINA

Basta preencher 6 boletins que começamos hoje a repetir por estarem esgotados alguns números

SEGUNI

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A LUTA PELA VIDA

Como tudo na vida tem mudado — o progresso cumpre inexorávelmente o seu horário —, também o famélico gato vadio já não segue pela rua as varinas, a miar, de rabo alçado e olhos ansiosos, na esperança de fisgar o seu carapau. As varinas tendem a desaparecer, por obsoletas, e agora é pelas portas das peixarias que esta bicheza ronda, pois daí lhe vem o aroma do petisco mais que todos apetecido. Sítios há em que se juntam aos magotes e actuam consoante o seu temperamento e arte, as possibilidades de luta pela vida, e temos de convir serem no gato poderosos, dado que as varinas não resistem, lá vão implacàvelmente desaparecendo, enquanto, louvado seja, o maltês persiste, labuta e parece não haver força de progresso que lhe meta o dente e o aniquile.

Junto á paragem do autocarro de que frequentemente me sirvo, existe um destes estabelecimentos com o balcão e as paredes de mármore, os seus frigoríficos, a empregada de tamanquinhas e grande avental branco de plástico — que longe vai isto da peixeira de canastra! —, e por ali ronda manhosamente a malta, atraída pelo odor, levada pela eterna miragem da sua raça. Há então um, esgalgado, negro, de andar bamboleante, os olhos de um amarelo de pedra preciosa, que tem feito as minhas delícias, por ser bicho conhecedor da sua arte, capaz de á primeira mirada entender as situações. O que o tenho visto fazer maravilha-me, e alguns relatos quero dar ao leitor. A uma velha gorda, com o seu santo arzinho de criatura sentimental, a quem o coração se derrete no peito, já o observei a mendicar com as lamurias e todo o jeito peculiar do pedinte profissional. Chorou, roçou-se-lhe pelas saias, olhou-a com tão profunda luz de piedade nos olhos, que não tardou em receber a devida recompensa — um rico carapau. Já o vi saltar a um caixote de marmotas, quando de uma camioneta descarregavam peixe para a loja, com a rapidez e a precisão de uma seta. Fisgou uma pescadinha digna do almoço de um racional. Verdade seja que em dias de pouca sorte, já o tenho visto beber humildemente a água sangrenta das lavagens, que ás vezes escorre para a rua.

A mais linda cena, senhores, de que, fui testemunha, essa vos vou narrar. Da loja saiu uma criadita esbelta, radiante de mocidade, e logo ele a seguiu. Dois passos adiante, no portal de uma escada, fazia-lhe a sua espera um magala. Olharam-se, falaram e de subito ei-los imaterializados, a pairar como duas nuvens no mais doce céu da felicidade. O Mundo para eles cessára de existir, haviam-se evadido para as regiões mais altas e belas da suprema ventura, mas a alcofazita das compras ficou pousada no passeio. O nosso meliante dirigiu-se afoito, confiante, na certeza do seu golpe, e foi a limpeza total. Roubou para ele e roubou desinteressadamente para os companheiros também famintos. Quando o vi ausentar-se, levava na boca uma posta de peixe-espada e um magnífico rim de porco. E eu, ao mesmo tempo que meditava na graça e beleza do amor, regalava-me a pensar que o malandrete iria ter almoço de dois pratos, e depois com certeza a mais rica e descansada soneca que qualquer criatura de Deus pode ambicionar.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Reabrem hoje

as bibliotecas municipais

Reabre hoje, ás 20 horas, as bibliotecas municipais de Pedrouços, Alcantara, Bairro do Alvito, Vale do Fundão e da Avenida Fontes Pereira de Melo.

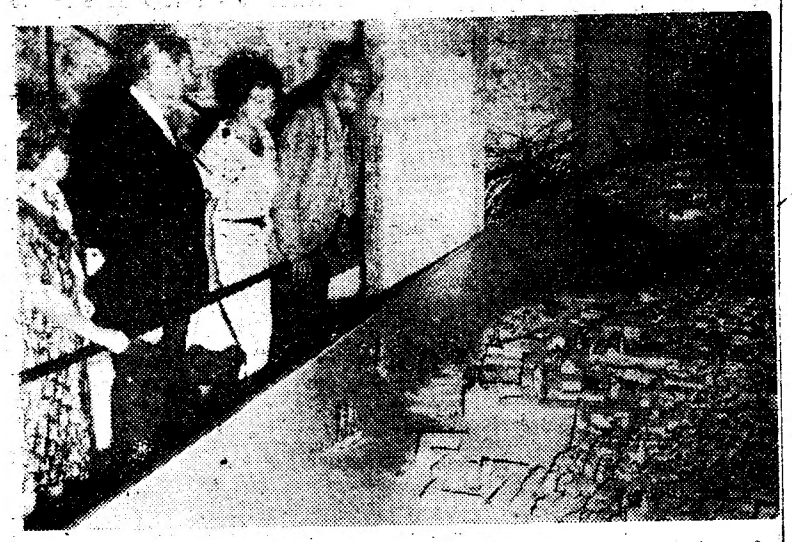
As bibliotecas funcionarão todos os dias, no regime de leitura nocturna, das 20 ás 23 horas.

Entretanto, dentro do mesmo horário, pode ser consultada a biblioteca do Palácio Galveias, onde a leitpra nocturna funcionará também na época de Verão.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma correia para ventoinha de automóvel; uma capa de plástico para homem; uma quantia em dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidade de João Antunes Pinto; um porta-moedas com 6 chaves; um pneu com a respectiva jante; um bilhete de identidade em nome de Manuel da Silva Braga; um par de óculos; um casaco de fazenda para criança; um limpa para-brisas; um tampão para roda de automóvel; uma chapa com o n.º 28; e diversas argolas com chaves;



O posto de turismo do Castelo de S. Jorge passa hoje a reger as suas actividades por um horário de Inverno ininterrupto: abre ás 10 e fecha ás 20 horas. Sómente nos meses de Julho, Agosto e Setembro do próximo ano é que novamente o horário sofrerá alteração, pois durante esse período os serviços do posto serão prestados entre as 11 e as 17 horas. O horário que hoje entra em vigor é aplicável, não sómente aos dias uteis, como também aos domingos e feriados. Na foto vê-se um grupo de turistas admirando a maqueta da cidade de Lisboa, patente ao publico naquele local

Vida artística

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — Promovida pela Biblioteca-Museu Municipal, e por ocasião da grande Feira Anual, haverá nos próximos dias 7 a 11, nas salas daquela instituição cultural, uma exposição de restauro em obras de arte antiga, da autoria dos srs. condes de Caminha. A cerimónia inaugural efectuar-se-á ás 21 horas de sábado, e a exposição estará patente, nos mencionados dias, das 14 ás 17 e das 20 ás 22 horas.

Salão dos Novíssimos

Está definitivamente fixada para o próximo dia 12 a inauguração, em Lisboa, do IV Salão dos Novíssimos, exposição que no meio artístico desperta sempre o maior interesse e se reveste este ano de curiosidade muito especial, não só pelo numero e qualidade de trabalhos expostos, mas também pela extraordinária concorrência de artistas do Norte, a maioria voluntàriamente afastada das exposições efectuadas na capital. Os prémios de escultura, pintura e desenho e gravura foram atribuídos a artistas do Norte, respectivamente, João Charters Almeida, José Correia Vilela e António Leite.

O prémio de ceramica «Sebastião de Almeida» foi atribuido a Artur José, artista de Lisboa.

Exposição do projecto da medalha comemorativa da inauguração da Ponte da Arrábida

A inauguração da Ponte da Arrábida, que liga as duas margens altaneiras do Douro, ficará devidamente assinalada com a cunhagem de uma medalha para que foi aberto concurso.

Os projectos concorrentes são expostos no S. N. I., a partir de amanhã á tarde.

A exposição efectua-se sob o patrocínio do secretário nacional de Informação e do presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Anya Ducan vai expor no Casino Estoril

A pintora inglesa Anya Ducan vai expor os seus trabalhos no Casino Estoril onde, nos ultimos tempos, se tem realizado uma série de demonstrações de arte sobremodo valiosas.

A exposição de Anya Ducan realiza-se ás 22 horas do dia 4.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA. ANADIA.

mais uma OFERTA

FRIX

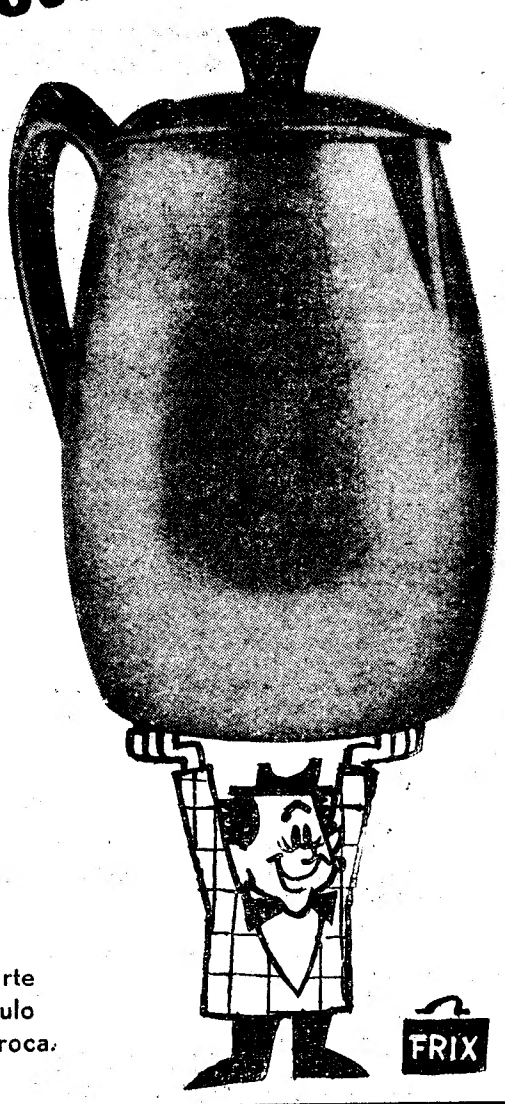
O PÓ QUE DEIXA TUDO NUM BRINQUINHO

esta linda cafeteira é para si!

Contra a entrega de dois rótulos, de qualquer das embalagens FRIX e *

19.50

receberá uma cafeteira de **alumínio ultra resistente** com **novo sistema de tampa**, em duas cores á sua escolha: rosa e azul.



só FRIX contém ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

* Esta é a parte do rótulo para troca.

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHO

exito

Concurso de Arte Dramática no Teatro da Trindade

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, prosseguiu ontem, no Teatro da Trindade, com espectáculos á tarde e á noite. E importa, antes do mais, dizer, em abono da verdade, que o de ontem foi um bom domingo de teatro, pois ambos os espectáculos se revestiram de inegável dignidade. E para tanto muito contribuiu, não só a qualidade dramática das obras, duas das mais representativas da moderna dramaturgia universal, como a da interpretação que em ambas se revestiu de um louvável equilíbrio.

De tarde, apresentou-se o Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, que representou o drama em 2 actos, de Samuel Beckett, «A' espera de Godot».

Surgido em 1959 como tímido veículo de cultura teatral, dificuldades várias obrigaram o CETA a ficar imobilizado até ao passado mês de Junho, altura em que apresentou a peça que ontem constituiu a sua prova final, peça essa representada mais uma ou duas vezes antes da eliminatória regional do mesmo concurso. Quer dizer, grupo sem a longa experiência que assinala o trabalho de outros competidores, dele se poderá dizer que chegou, viu e venceu, aliás com inteira dignidade.

De «A' espera de Godot» e Beckett pouco podemos dizer, porque nos falta o espaço para análises detalhadas, bem ou mal feitas, mas sempre com sentido construtivo, que pensamos merecem todos os grupos, mesmo quando a sua actuação é de má qualidade. Da encenação de Rui Lebre também haveria muito a dizer, mas acentuamos que ela, de um modo geral, foi acertada, demonstrando que o encenador está ao corrente do que pede a estética teatral em que a peça se integra. A interpretação foi, igualmente, de bom nível, destacando-se Jaime Borges, José Julio Fino, Fernando Matos José Costa e Jorge Matos.

O espectáculo da noite, apresentado pelo Conjunto Cénico Caldense, era um dos que mais interesse haviam despertado, pois ainda está presente na memória de todos o êxito que alcançou em Lisboa a Companhia de Cacilda Becker, quando, em 1959, aqui representou o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

Com 28 espectáculos realizados, visando todos a preparação cultural, nos quais se incluem teatro, cinema e musica, o conjunto cénico Caldense manifesta-se um valioso instrumento de cultura local e nacional. E mostram, na verdade, tacto e um certo atrevimento quando escolhem peças como o «Auto da Compadecida». Obra representativa do moderno teatro brasileiro, prende-nos pela originalidade do tema e pela maneira verdadeiramente excepcional e profundamente teatral com que foi tratada.

E' o nosso camarada de Imprensa, Adelino Tavares da Silva, quem, num bem delineado estudo sobre Suassuna, com o qual abre o magnífico programa que o grupo preparou, nos esclarece sobre a situação daquele dramaturgo no panorama teatral brasileiro e europeu. Transcrevemos.

«Não é o autor, mas os seus próprios personagens — João Grilo e Chicó — quem sabe que o trabalho não vale nada se não chega para ganhar um direito. Não é o dramaturgo, mas os seus «santos» — Manuel e a Compadecida — quem conhece a angustia da vida sem uma esperança.

Não é Suassuna, mas algumas das suas figuras — o Padre, o Bispo e o Sacristão — quem valoriza o dinheiro que paga os seus receios.

Não é o moralista quem perdoa a traição da mulher do padeiro, é o próprio marido atraiçoado.»

Sem encenador confesso, a peça teve cuidada interpretação de um numeroso grupo que se nos afigurou como o mais perfeito conjunto de valores apresentados, dos quais destacamos José Joaquim de Sousa, Carlos Paniágua Féteiro e Carlos Tavares Garrido.

Muito entusiasmo e muitas palmas a acentuar a existência de um publico plenamente conquistado, foram, pois, as notas dominantes dos dois espectáculos de ontem.

L. d'O. N.

Recintos de diversões

O Conjunto de Danças Regionais de Portugal, constituído pelos artistas Toni Teixeira, Valentina, Manuel Sande, Zuraide e Tulio Pereira, que estão actuando, com geral agrado, na Adega Machado, deram a sua adesão á festa do Carlos dos Jornais, a realizar no próximo dia 18, no Pavilhão dos Desportos. Registaram-se, também, as adesões de Hermínia Silva, Rapazes do Ritmo, Óscar Acurcio, Saudade dos Santos, Julio Pratas (imitador), Manuel Dias, e Conjunto Infantil «Os Flechas».

— Estreia-se, brevemente, no Salão Luso, a artista Isabel de Oliveira.

— «Viva a Marcha», é o hino do típico Márcia Condessa, com versos de Carlos Conde e musica de Tulio Pereira.

— A novel artista Maria Vitória, deu a sua adesão á festa do artista Freitinhas, que se encontra doente, e que é organizada pelo seu colega Joaquim Cordeiro, a realizar em breve no Salão Luso.

— Encontram-se sem contrato os artistas Joaquim Silveirinha, Maria Alice de Carvalho e Maria Amélia Proença.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A farsa de César de Oliveira «A Mão do Pé Direito», está a ser traduzida para espanhol com vista a ser apresentada em Madrid
- A peça «Os Maias», com que possivelmente o Nacional inaugurará a sua época de Inverno, foi apresentada em 1946, integrada nas comemorações do centenário de Eça de Queirós e teve por protagonistas Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho.
- Filipe Pinto, o fadista veterano, terá, no próximo dia 18, a sua festa de homenagem. O espectáculo, que vai realizar-se no Tivoli, reune os nomes mais populares do Fado, do Teatro e da Rádio.
- E' já na próxima quarta-feira que a R. T. P. transmite a peça «Os Anjos não Dormem», de Armando Vieira Pinto, em que vão contracenar pela primeira vez Eunice Muñoz e Paulo Renato.
- Ainda não está determinado em que ponto da província vão decorrer as filmagens de «Pão Amor e... Totobola» — película que marca o regresso de Henrique Campos á actividade dos estudios.

ANNABELA NA TV

Anuncia-se em Luanda que Annabela, locutora do Rádio Clube de Angola que fez um largo período de estágio em Rádio Clube Português, virá fazer provas para a Televisão. A concretizar-se este propósito, a jovem locutora ultramarina dará mais um passo decisivo na sua carreira.

No Variedades

êxito retumbante da comédia «Um Menino Bem»

Brilhantemente apresentada por Giuseppe Bastos, Eva Todor, a grande actriz brasileira, que há muito conquistou o publico de Lisboa, está a obter um retumbante e justo êxito, interpretando, como só ela o sabe fazer, a admirável e irresistível comédia em 3 actos, «Um Menino Bem», o novo e feliz original de Luís Iglésias.

Espectáculo pleno de originalidade, onde a graça e a alegria alternam com os momentos de emoção, «Um Menino Bem» é uma crítica caustica a uma sociedade que não conhece fronteiras por que é dos nossos dias e em toda a parte se reflecte da mesma forma, corta-nos sorrindo um grave problema dos nossos dias: um filho de família, de pois divorciados, que a ambos explora e que se deixa embrenhar numa senda que quase o leva ao crime. Na interpretação, das mais brilhantes que temos visto ultimamente, intervêm também Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem actor João Lourenço, que no protagonista tem uma magnifica criação artística.

Hermes da Cunha Portela rodeou de todo o cuidado e atenções este seu primeiro espectáculo da nova temporada, equipando o Maria Vitória com uma nova aparelhagem de luz e som e contratando para o desempenho de «Põe-te a pau!» alguns dos mais conhecidos intérpretes de revista.

O publico verá ainda esta semana algumas excelentes interpretações de Aida Baptista, Florbela Queiroz, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Costinha, José Viana, Emílio Correia, Octávio de Matos, filho, e Barroso Lopes.

Como atracções apresentam-se a estonteante vedeta May Avril, Maria Helena, Alberto Graziano e Manuel Seia.

Duas dezenas de coristas, de ambos os sexos, dão a «Põe-te a pau!» o indispensável fundo de forma a que a nova revista seja um modelo de graça e fantasia.

O poema é da autoria de José Galhardo e João Nobre e a musica deste ultimo e de João de Vasconcelos que também dirigirá a orquestra.

Amanhã abrem as bilheteiras para venda de bilhetes e marcações só se respeitando estas até quarta-feira, ás 18 horas.

No Maria Vitória

Ainda esta semana estreia-se «Põe-te a pau!»

Lisboa vai ter de novo, esta semana, uma nova estreia de teatro, aguardada já com o interesse que caracteriza todos os novos acontecimentos. O Parque Mayer vai pois, animar-se de novo com o teatro ligeiro, o género que por excelência o caracteriza. O empresário

NO MONUMENTAL

Continua em cena «Meu amor é traiçoeiro» a peça das multidões

No Monumental já está em ensaios o novo espectáculo de teatro que dentro em breve ali sobe á cena. Entretanto, Meu amor é traiçoeiro» continua a atrair as atenções do publico dando todas as noites a Laura Alves, Artur Semedo, e Vasco de Mendonça Alves, possibi-

(Continua na página seguinte)

HOJE no CASINO ESTORIL

MAYSA MATARAZZO
— a maior legenda da canção brasileira —
acompanhada pelo notável pianista
PEDRO MATTAR
★
ROSY BARON
elegante ventríloqua com os seus graciosos «partenaires»
MARIA JOSÉ VALÉRIO
popular vedeta da RÁDIO e da TV
e
THE NEW SOUTH AMERICAN DANCERS
Um trio famoso em figuras de excepcional nível coreográfico
(Maiores de 17 anos)
— ★ —
Apesar dos elevados encargos que a apresentação de Maysa Matarazzo ocasiona, o CASINO mantém os seus preços habituais — Grande Salão Restaurante: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar: 65$00. Domingos, «Matinées», chá completo 25$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

SIC
INAUGURA A SUA NOVA TEMPORADA
AMANHÃ, ÀS 21.30
SÃO LUIZ ALVALADE

É SEMPRE DOMINGO
Poderosa realização de FERNANDO PALÁCIOS
COM
MARIA MAHOR - JOSÉ RUBIO - MARA CRUZ
O FILME
QUE MAIS DESASSOMBRADAMENTE PENETROU NOS BASTIDORES SECRETOS DO MUNDO DO «ROCK» E DO «TWIST», REVELANDO O DESVAIRAMENTO DA SUA JUVENTUDE
É SEMPRE DOMINGO
com uma linda canção divulgada por CELU
EASTMANCOLOR
ADULTOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

lidadde de conquistar um grande êxito profissional.

História simples e popular, transparente como a água e emotivo, «Meu Amor e Traiçoeiro» ficará como uma das grandes criações dessa grande actriz popular que é Laura Alves.

Em 5.º mês de exibição a peça do dr. Mendonça Alves representa-se todas as noites ás 21 e 30, a preços populares.

NO MONUMENTAL

exibe-se «Casablanca»

Há já algum tempo que as nossas melhores casas de espectáculos enveredaram pelo louvável sistema de trazer novamente ás suas telas os melhores filmes do passado, muitos deles têm conhecido nessas ocasiões, maior êxito do que na sua primeira apresentação. Mas o que está a suceder com «Casablanca», tem excedido tudo o que se possa imaginar; não é apenas o agrado geral com que a película tem sido acolhida, mas são, sobretudo, os aplausos que todas as noites irrompem do publico nas cenas mais empolgantes que estão estão a criar um ambiente de justificado entusiasmo em torno de «Casablanca». A tal ponto que a empresa exibidora, que contava já ter estreado a superprodução «La Fayette», se interroga sobre até que altura terá de adiar a inauguração da sua época de Inverno.

«Casablanca» que é interpretado por Ingrid Bergman, Humphrey Bogard, Paul Henreid, Claude Raims, Peter Lorre, Conrad Veidt, Sydney Croenstreet e O. S. Sekall, é um exclusivo de Espectáculos Rivus, para maiores de 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O filme que o Tivoli apresenta esta noite em 2.ª SEMANA sensacional é o estudo psicológico de um homem que, cheio de remorsos de um acto de cobardia praticado no passado, tenta redimir-se com um rasgo de audácia e de coragem que compromete toda a sua vida actual. O filme intitula-se «O INSPECTOR», é realizado em Cinemascope EastmanColour e possui uma interpretação excepcional de STEPHEN BOYD e DOLORES HART.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE ÀS 21,30 HORAS

E O «EUROPEU» CONTINUA!

Sensacional estreia como profissional, do lutador português — um autêntico Hércules ginasticado como poucos

RODRIGUES (95 kg)

que defronta o estilista sueco

NIC DAVID (94 kg)

NO COMBATE DE FUNDO:

O belga SERVAIS de extraordinária classe,

contra o alemão **BEHRENS**

Na 1.ª parte do programa:

KOLVASKI (Polónia) — Rudi MARCO (Inglaterra)
MULLEN (Holanda) — RAVELLA (Espanha)
e UJOVIC (Jugoslávia) — FREDI LHONEUX (França)

5 combates de 4 assaltos de 5 minutos

Para facilidade do publico os bilhetes encontram-se á venda durante o dia na bilheteira do Teatro ABC (no Parque Mayer), no Pavilhão dos Desportos e em todas as Agências ABEP

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

A partir de hoje e todas as 2.as feiras seguintes às **23,10** na

RTP

THE DEPUTY

DEPUTY MARSHAL

Uma série de episódios emocionantes filmados no Oeste americano com HENRY FONDA no protagonista

um programa oferecido pela

Firestone Portuguesa

e seus agentes

MARCA

PARA O POVO DE LISBOA

VASCO MORGADO APRESENTA

Monumental

Às 21.45 h.
12 ANOS

19.ª SEMANA TRIUNFAL

LAURA ALVES

no seu grande êxito

MEU AMOR É TRAICOEIRO

de

Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

PAIXÃO! AMOR! E CIUME! NUM ESPECTÁCULO QUE FALA AO CORAÇÃO

TEATRO AVENIDA

(ADULTOS M/17 ANOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
«A REVISTA DO ANO»

LISBOA À NOITE

UM «FABULOSO» ELENCO com

Humberto Madeira

(o cómico do momento)

e a colaboração do consagrado actor

António Silva

(o cómico de sempre)

DUAS HORAS A RIR!

H. Madeira «O Saloio»

6.ª-FEIRA À TARDE ÀS 16 H.

ESTA SEMANA:

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

RAUL SOLNADO

NUM GRANDE ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO**

Whisky 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 72833

Adultos M/17 anos **LUSO** I. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30 por:

Armando Dias, Maria Augusta, Natalino Duarte, Amélia Maria e Luís Braga.

Guitarristas: **Hermenegildo Lopes e Miguel Silva.**

CAMPO PEQUENO

COMEÇOU HOJE, NOS RESTAURADORES, 7

A VENDA DE BILHETES

para a extraordinária e brilhante corrida de toiros que será a última oficial para a lide de 8 toiros da reputadissima ganaderia de casta espanhola dos Ex.mos **Irmãos Oliveira**, de Samora Correia, para o insigne e eminente cavaleiro

JOÃO NÚNCIO

com quem alternará seu filho o já famoso e disputado artista

JOSÉ NÚNCIO

e para um dos mais acirrados «mano-a-mano» da temporada que vai fechar gloriosamente entre o grande matador de toiros português

JOSÉ JÚLIO

o insofismável triunfador da Corrida da Imprensa e um dos mais discutidos e finos toureiros da actualidade espanhola

PALMEÑO

As pegas nos toiros de lide à portuguesa nesta empolgante corrida de toiros serão executadas pelos bravos e decididos

Forcados Amadores de Montemor

chefiados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

5.ª-FEIRA, 4 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS

PREÇOS DESDE 35$00

Devido a ser véspera de feriado oficial, a corrida é para maiores de 6 anos não sendo televisionada

A HISTÓRIA DE LISA, A MULHER QUE AMAVA E NÃO QUERIA AMAR!

A MULHER QUE TINHA SIDO VENDIDA COMO CARGA!

MAIS UM FILME EXCEPCIONAL IMPOSTO PELA AUTORIDADE DE

MARK ROBSON

PRODUTOR DE «AMAR NÃO É PECADO» E «DO ALTO DO TERRAÇO»

TIVOLI

O INSPECTOR

(THE INSPECTOR)

COM

STEPHEN BOYD * DOLORES HART

LEO McKERN ● HUGH GRIFFITH ● DONALD PLEASENCE ● HARRY ANDREWS ● ROBERT STEPHENS MARIUS GORING

Produção de MARK ROBSON ● Realização de PHILIP DUNNE

Argumento de NELSON GIODING

CINEMASCOPE Cor de Luxe

ADULTOS (M/ 17 anos)

2.ª SEMANA

HOJE POR MÉRITOS PRÓPRIOS IMPOSTOS PELO PÚBLICO

TIVOLI

50 espectáculos numa temporada na Nazaré

Durante a recente temporada que realizou na Nazaré, a companhia Rafael de Oliveira deu 50 espectáculos, representando 32 peças.

Valentina Feiix, uma artista de comprovados méritos, recebeu agora um honroso convite da fábrica americana de discos «Monitor». O êxito da sua primeira gravação foi tão grande que a conhecida marca dirigiu convite á artista para se deslocar, por conta da fábrica, a Nova York, a fim de cumprir um contrato nos Estados Unidos

AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

NO **Maria Vitória**

TELEF. 31740

HERMES PORTELA APRESENTA EM

ESTREIA

A NOVA REVISTA POPULAR, ORIGINAL DE **JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE**, COM MÚSICA DE **JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS**

PÕE-TE A PAU!

INTERPRETADA POR UMA GRANDE COMPANHIA

com **AIDA BAPTISTA**

COSTINHA

JOSÉ VIANA

FLORBELA QUEIROZ | **LUÍSA DURÃO**

EMÍLIO CORREIA | **MARIA DO ESP. SANTO**

LUCINDA AMARAL, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO e MARIA VITÓRIA

PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE»

BARROSO LOPES

AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MAY AVRIL

DO «FOLIES BERGÈRE» DE PARIS

MARIA HELENA

A MARAVILHOSA INTERPRETE DA CANÇÃO DO BRASIL

ALBERTO GRAZIANO

MANUEL SEIA

UM ELEGANTE FRISO DE DISCÍPULAS, BAILARINAS, BAILARINOS E «GIRLS», SOB A DIRECÇÃO DE MESTRE

C H A R L E S

NUMA NOVA REALIZAÇÃO DE

ROSA MATEUS

DIREC. DE MONTAGEM DE **HERNÂNI e RUÍ**

DIREC. MUSICAL DE **JOÃO DE VASCONCELOS**

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS

ATELIERS PAIVA

EXECUTADO SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES

SOB MAGISTRAIS FIGURINOS DE:

PINTO DE CAMPOS

MAY AVRIL do «Folies Bergère», de Paris

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 13 HORAS. AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ 4.ª-FEIRA, ÀS 18 HORAS

AD., M/ 17 ANOS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

VARIEDADES

SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS, LDA. — Telef. 32 60 37

EM 2 SESSÕES—ÀS 21 e 23 H.

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

o magnífico triunfo duma grande actriz

EVA TODOR

na hilariante comédia de **Luiz Iglezias**

UM MENINO BEM

com **ROGÉRIO PAULO**

A FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO

PREÇOS POPULARES

BALCÃO A 9$00 — GERAL A 5$00

17 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A JANELA INDISCRETA

Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!

c/ **James Stewart e Grace Kelly**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A maior e mais palpitante reposição

O filme policial perfeito

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

com **John Mills — Horst Buchholz Hayley Mills**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

de um grande filme

CASABLANCA

com **Ingrid Bergman, Humphrey Bogart e Paul Henreid**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30

ENCHENTES!

O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!

A história da paixão e desonra duma mulher:

O AMOR DOS AMORES

com **Arturo de Cordova — Emma Penella e Jorge Mistral**

(Maiores 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

PANCHO VILLA PRIMAVERA DUMA VIDA

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

O CONDE DE MONTE CRISTO

com Louis Jordan e Yvone Forneaux

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

A FAMÍLIA ROBINSON A CAIXINHA DAS SURPRESAS

TIVOLI — Telefone 50595 (M. 17 anos)

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

Um apaixonante filme policial!

O INSPECTOR

Em Cinemascope — Eastmancolor

com **Stephen Boyd e Dolores Hart**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um grandioso espectáculo

EL CID

em Tecnicolor

com **Charlton Heston e Sophia Loren**

A's 18.30 (M. 6 anos) — **FESTIVAL WALT DISNEY.**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma história sem paralelo num filme fabuloso...

A GUERRA DE TROIA

com **Steve Reeves — Juliette Mayniel — John O. Barrymore**

Euroscope — Eastmancolor

AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A grandeza fabulosa duma história sem paralelo!

A GUERRA DE TROIA

com **Steve Reeves — Juliette Mayniel**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

CAMINHOS SECRETOS

c/ **Richard Widmark e Sonia Zigmann**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS TRÊS MOSQUETEIROS

O imortal romance de Alexandre Dumas

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

DO ALTO DA PONTE

com Raf Vallone e Jean Sorel

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

do fabuloso espectáculo musical com CLIFF RICHARD e o célebre conjunto THE SHADOWS

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

Cinemascope — Technicolor

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um êxito musical!

A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

com **James Stewart e June Allyson**

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

A NOVA E SENSACIONAL VERSÃO DO ROMANCE DE PIERRE BENOIT

ATLÂNTIDA

com **Haya Harareet** (a famosa vedeta de «Ben Hur»)

Totalescope — (M. 17) — Tecnicolor

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A JANELA INDISCRETA

Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO

c/ **James Stewart e Grace Kelly**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

DIA DA MODA

A 1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

PALHAÇOS — MALABARISTAS — CICLISTAS — CÃES AMESTRADOS — CAMA ELÁSTICA

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ: ás 21 e 30

PEQUENO MAGAZINE

NOVAS BATERIAS nos Estados Unidos

Estão a ser vendidas nos Estados Unidos com êxito completo baterias pequenas de prata com membranas «separadoras» de polietileno. As membranas possuem poros de tamanho tão pequeno, que deixam passar apenas o electrólito e não os iões de prata. As novas baterias são 6 vezes mais potentes que as baterias convencionais com o mesmo peso.

na Itália
Indústria da embalagem

É extraordinàriamente próspera a industria da embalagem na Itália.

O Salão «Ipack-Imac» (Embalagem e Máquinas para a Alimentação), que se efectuou em Milão, pôs em evidência o desenvolvimento das industrias italianas da embalagem e do acondicionamento. Avalia-se a sua produção anual em cerca de 400 biliões de liras (18 400 000 contos). Largamente exportadora, a industria italiana vendeu ao estrangeiro, em 1961, cerca de 1624 milhões de liras de máquinas e aparelhos para encher, rolhas e etiquetas, e cerca de 3112 milhões de máquinas para empacotar e embalar.

DIZ QUEM SABE...

Um bom discurso improvisado leva em regra mais de três semanas a preparar.

(MARK TWAIN

Prefiro os sonhos do futuro ás recordações do passado.

(THOMAS JEFFERSON)

— Ele, então, sugeriu que me dedicasse a qualquer coisa. E eu resolvi dedicar-me a ele.

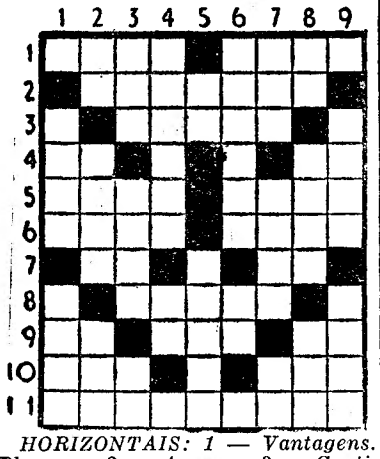
ESPECTADORES INDIGNADOS

A ligação da T. V. para a zona de Nova York avariou-se e o publico, que pagara 10 dólares por lugar, viu-se obrigado a seguir apenas a transmissão sonora, perante um «écran» negro.

O publico revoltou-se e, em Flushing, só a Polícia pôs termo á luta. Num cinema de Brooklin o publico assaltou a bilheteira e indemnizou-se pelas suas próprias mãos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2807



HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. Planuras. 2 — Agarras. 3 — Cantigas. 4 — Nota musical. Pronome reflexo. 5 — Lavrar. Nome de mulher. 6 — Barra. Grito lamentoso do cão. 7 — Preposição. Símbolo químico do gálio. 8 — Afeiçoado. 9 — Isolado. Procede. Preposição. 10 — Cólera. Terceiro. 11 — Relembras.

VERTICAIS: 1 — Grande cão de fila. Empunhar. 2 — Batráquio. Apre. Reze. 3 — Capa sem mangas. Batalha em que aliados e ingleses e franceses venceram os russos na Crimeia. Símbolo químico do amónio. 4 — Curara. Ruim. 5 — Símbolo químico do níquel. Unem. 6 — Cobertura para a cabeça. Símbolo químico do germanio. 7 — Tens. Uno. Caminhar. 8 — Campeão. Terceira pessoa da Trindade hindu. Claridade. 9 — Antigo reino da Península Ibérica. Numeral.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

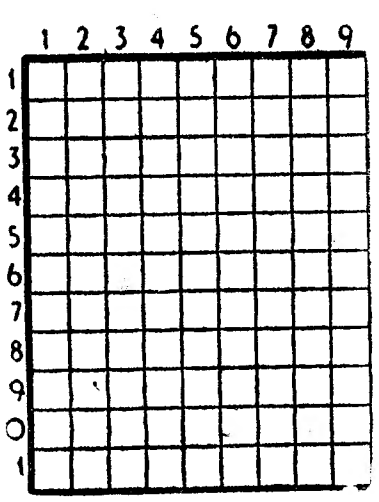
Solução do problema n.º 2806

HORIZONTAIS: 1 — Abas. Sova. 2 — Sarar. Ir. 3 — Belisa. 4 — AO. Calca. 5 — Rs. Conto. 6 — Caco. Tona. 7 — Halo. Sr. 8 — Ada. BOM. 9 — Como. Fula. 10 — Olá. CALAR. 11 — Em. Azar.

VERTICAIS: 1 — Ás. Arcaico. 2 — Babosa. Olé. 3 — Are. CHAMAM. 4 — Sal. Coado. 5 — Rico. Lá. Cá. 6 — SANTO. Faz. 7 — Alto. Bula. 8 — Vi. Consolar. 9 — Área. Armar.

(Provérbio — AO BOM CALAR CHAMAM SANTO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4853



HORIZONTAIS: 1 — Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Portanto. 2 — Fileira. Caminha. 3 — Corpo simples, metálico, que existe nos minérios platiníferos. 4 — Aqui. Sádio. Deus dos pastores. 5 — Sapo do Amazonas. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. 6 — Estime. Preposição. 7 — Agora. Chefe etíope. 8 — Apelido. Pêlos de certos animais. O sono das crianças. 9 — Valentia. 10 — Camareira. Passado. 11 — Pouco densa. Numeral (fem).

VERTICAIS: 1 — Matagal. Nome de homem. 2 — O mais. Ave trepadora. Seguia. 3 — Botequim. Artigo indefinido. Forma apocopada e proclítica de vale. 4 — Artigo definido. Nota musical. 5 — Nome de homem. Pequeno porto entre rochedos. 6 — Satélite de Jupiter. Isolado. 7 — Origem. Aspecto. Troçou. 8 — Seguia. Parte interior e inferior do navio. Oferece. 9 — Apelido. Murros.

Solução do problema n.º 4852

HORIZONTAIS: 1 — Cova. Apar. 2 — Apas. Maná. 3 — El. Ró. 4 — Eram. Peta. 5 — Má. Opa. Aí. 6 — Prega. 7 — Sá. Só. 8 — Ró. Cid. Pé. 9 — Arco. Asar. 10 — Serzedelo. 11 — Alie. Aras.

VERTICAIS: 1 — Cá. Ema. Rasa. 2 — Ópera. Sorel. 3 — Vala. Pá. Cri. 4 — Ás. Mor. Coze. 5 — Pedi. 6 — Am. Pág. Dada. 7 — Pare. As. Ser. 8 — Anota. Opala. 9 — Rã. Ais. Eros.

TAUROMAQUIA
Um festival de fadistas no Montijo

Obteve um grande êxito o festival de fadistas na praça de toiros do Montijo, a favor da Misericórdia local, em que tomaram parte alguns dos melhores nomes do fado, como Filipe Pinto, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro, José Borges, José da Cruz, Armando Dias, Manuel Dias, Silveirinha e Fernando Maurício.

Na parte tauromáquica destacaram-se Fernando Farinha e Manuel de Almeida, e, numa grande pega, José da Cruz.

Seguiu-se um programa de fados por artistas dos elencos da Adega Machado da Severa, da Adega Mesquita da Tipoia, do Luso e da Viela que foram muito aplaudidos pelo numeroso publico, especialmente Fernando Farinha que fez, depois de tourear uns versos dedicados ao povo do Montijo.

Despertou também grande interesse o cortejo de Marialvas e Severas, com os seus trajos característicos que, em tipoias se dirigiu do cais até á praça.

LOTARIA DO OUTONO

A REALIZAR EM 6 DE OUTUBRO

1.º PRÉMIO — 3200 CONTOS

EM 2 SÉRIES DE 33.000 BILHETES

Bilhetes duplos	440$00
Bilhetes simples	220$00
Meios bilhetes	110$00
Vigésimos	11$00

(Pelo correio mais 2$50 para registo)

COMPRE NO

TESTA

E TERÁ FESTA!

74 — R. DO ARSENAL — 78 — Tel. 321892 — LISBOA 2

Abriu hoje ao público
o Supermercado GLOBO

O maior de Portugal.

O mais bem apetrechado.

Os melhores e mais variados produtos com preços de supermercado.

SUPERMERCADOS GLOBO

Uma organização perfeita.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-B
AVENIDA VISCONDE DE VALMÔR, 44
TELEFS. 767606 - 767607
LISBOA

UM AUTÊNTICO SUPERMERCADO!

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

306

O CASO DA LOIRA ASSASSINADA

por HARRY HATTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

2

CAPÍTULO I

Pat Raffigan arrumou o seu automóvel preto debaixo do primeiro carvalho que encontrou no desvio da auto-estrada. Muito intrigado, puxou do bloco que tinha no bolso. As instruções, que a sr.ª Singer lhe tinha dado pelo telefone e que ele havia escrito cuidadosamente, eram muito completas e não deviam ser alteradas em nenhuns dos seus pormenores.

«Deixe a auto-estrada quando encontrar um desvio particular com a tabuleta «Far Hills». Arrume o carro debaixo do primeiro carvalho que encontrar. Este caminho privado encontra-se pavimentado com cascalho; poucas vezes é usado as sebes são muito cerradas de um lado e do outro. Siga pelo meio da estrada até ao portão, que encontrará fechado. Se você quiser...»

Retirando a chave do contacto, Pat seguiu pelo

3

meio do caminho até chegar ao portão, onde parou, com ar carrancudo. Porque é que o portão estava reforçado com um pesado cadeado? Porque é que o muro tinha três filas de arame farpado?

Tocou a uma campainha eléctrica. Para além das árvores, podia ouvir o barulho da rebentação do mar a bater contra os rochedos. Quando se voltou, encontrou apontado para si o cano liso e frio de um revólver. Atrás deste, encontrava-se uma robusta mulher, que mais parecia uma carcereira de prisão.

— Eu sou Raffigan — disse Pat.

— E eu Hennessy — respondeu ela, com uma áspera voz de barítono.

— Você abre-me o portão? — pediu ele, com um sorriso forçado.

A mulher respondeu-lhe com secura:

— Já alguma vez ouviu o meu nome?

Pat negou abanando a cabeça.

— Eu também nunca ouvi o seu — disse ela.

Ele voltou a tirar o bloco do bolso e leu em voz alta as instruções que havia recebido pelo telefone: «... Se você quiser tocar a campainha que está á direita do portão, Parker deixá-lo-á entrar. Levá-lo-á até casa e eu espero-o na biblioteca».

— Parker foi despedido esta manhã — disse-lhe Hennessy — Mas eu deixo-o entrar e levo-o até á casa. Mas fique sabendo que não o posso deixar sózinho com ela, pois são essas as ordens que tenho.

Antes de chegarem ás escadas da frontaria de uma imponente casa de campo com mais de vinte salas, Hennessy parou. «E não fale comigo enquanto estivermos os dois ao pé dela».

Pat sorriu-lhe. Uma mulher extremamente forte e musculada trabalhava no jardim á esquerda da casa e uma robusta criada limpava o pó nas janelas do andar de cima.

Hennessy tocou outra campainha na porta da frente da casa. Uma mulher, ainda mais forte e herculea do que as outras, abriu a porta e deixou-os passar. Atravessaram um «hall» espaçoso e

4

deserto. A porta da biblioteca estava aberta, mas Pat hesitou.

No entanto, decidiu-se depressa, pois o cano do revólver apontado ás suas costas obrigou-o a entrar. Um cão pastor alemão, de dentes afiados, rosnou e preparava-se para saltar quando uma voz suave o fez parar: «George!»

O cão estacou contrafeito e voltou para o pé da grande cadeira junto da janela, quando a mais bela mulher que Pat jamais vira — apesar de parte do seu rosto estar escondido atrás de óculos escuros — se levantou.

— Senhor Raffigan? — perguntou ela. — Eu sou Barbara Singer. Por favor, traga uma cadeira para aqui, ao pé da janela.

Quando Pat se aproximou, a mulher estendeu os braços e, com as mãos finas e sensíveis, tocou-lhe nos ombros.

— Você é alto! Muito alto, e tem ombros largos. Desculpe, mas isto era um atributo indispensável para a sua missão. Você sabe — e baixou a voz — meu marido, Vincent, é muito alto também e tem ombros largos. No entanto, para o que eu quero, ele parece pouco indicado, pois trata-se de um negócio que não lhe quadraria. Afinal, também não sei se você estará nas condições desejadas para o assunto. Devo avisá-lo, desde já, que o que lhe vou pedir envolve grande risco. E' por isso que estou disposta a pagar-lhe mil dólares.

— Estou disposto a tudo, por mil dólares — respondeu Pat.

Ela sorriu. Olhou-o demoradamente e disse:

— Você tem uma voz agradável, jovem mas não demasiadamente. Estou contente por ter vindo ao meu chamamento. Eu disse a Parker para o deixar entrar imediatamente. Espero que não tenha tido aborrecimentos...

Pat pensou, então, que George devia ser o cão-fechada, fria e ameaçadora, lhe recordou o aviso feito á entrada do portão.

— Não, não tive complicações.

— Eu sei que parece estupido ter-lhe dado tan-

5

tas instruções para que você pudesse vir ter comigo. Mas, sabe, é difícil para uma pessoa que é cega esquecer-se de que os outros não precisam de tanto auxílio como nós, os cegos.

Pat pensou ,então, que eGorge devia ser o cão-guia da mulher com quem falava.

— Vamos a factos, sr. Raffigan. Vincent, o meu marido, desapareceu. No entanto, não é ele que eu quero que você encontre, pois penso que já descobri a maneira de o fazer. Há cerca de um ano, depois do meu desastre, ele apaixonou-se pela enfermeira que veio para nossa casa tratar de mim. Eu despedi-a assim que soube do caso. Mas há pouco tempo, descobri que Vincent lhe tinha escrito uma série de cartas. Vincent deixou-a, mas ela não lhe quis devolver as cartas. A verdade é que ele lhe tinha escrito acerca de factos que não são para aqui chamados, mas que têm servido para ela fazer chantagem com Vincent, desde há bastante tempo.

— E a senhora quer que eu descubra onde estão as cartas e lhas traga?

— Sim. Pedi conselho aos meus advogados, e foram eles quem me indicaram o seu nome. Desejo que vá ter com Donna Stewart e me traga essas cartas.

A sr.ª Singer pegou num cartão que estava numa mesa baixa ao pé dela. Ao mesmo tempo, a campainha do portão soou e George, o cão pastor, rosnou. Hennessy aproveitou a ocasião para sair da sala silenciosamente.

— A campainha do portão — disse Barbara. — Provávelmente, é o dr. Maybach. Ele ainda espera que eú volte a ver, tem todas as esperanças na recuperação da minha vista. Mas tudo o que eu quero é que você me consiga trazer as cartas que estão em poder de Donna Stewart. E' essa a unica maneira de conseguir que o meu marido volte para mim.

O doutor estava quase a chegar a casa quando Raffigan saiu, depois de se despedir. Pararam e olharam um para o outro; Pat notou que os olhos

6

azuis do médico brilhavam de suspeita. Hannessy voltou e acompanhou Raffigan até este ter passado o portão. Pat olhou outra vez para o cartão que tinha na mão: Donna Stewart, 618, Sunset Arms.

— Adeus, meu amor — disse Pat, com voz irónica, quando Hennessy fechou o portão atrás dele.

Ela encolheu os ombros e ele, por troça, fez-lhe um trejeito com os lábios, antes de iniciar o caminho de regresso. Embora o sol brilhasse, a estrada estreita parecia-lhe mais escura. Quando chegou ao pé do carvalho, onde tinha arrumado o carro, reparou que o médico tinha passado por ali. De facto, Maybach havia parado o carro tão perto do automóvel de Pat que este teria que conduzir o seu carro por cima de uma vala de irrigação, a não ser que se dispusesse a esperar pelo médico.

Quando se dirigia para abrir a porta do automóvel, ouviu um ruído atrás de si e voltou-se, mas já era tarde. O que viu foi apenas um milhão de estrelas brilhando no céu, ao apanhar uma fortíssima pancada no alto da cabeça.

(Continua)

BRANDISKY

S. V. BORGES & IRMÃO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. **Abel Alves**—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. **Anastácio Gonçalves**—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. **Armando Valle**—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. **Armando Luzes** — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. **Benard Guedes** — Raios X, 16 h.
Dr. **Camara Leme** — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. **E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h
Dr. **Formigal Luzes**—Ag. Físicos, 15 h
Dr. **Fernando Castro Amaro**—Med. geral, 18 h.
Dr. **João Marques Pinto**—D. das crianças, 18 h.
Dr. **Mário Rosa**—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. **Souto Soares**—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. **Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. **Tito de Noronha** — Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

CASA MAX

Apresenta
para a nova Estação
GABARDINES
SOBRETUDOS
LANIFÍCIOS
Nas melhores condições e preços
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, gravador
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA
OPERADOR MECANÓGRAFO
Duração de cada curso: 3 m.
LOTAÇÃO LIMITADA
ABERTA A INSCRIÇÃO
EXTERNATO ANGOLANO
Telef. 701338
R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Filipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria, Brindes aos compradores. Telefone 770661.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Chefe de escritório, secretário ou correspondente em Inglês e Francês

Cavalheiro, meia idade, procura colocação nestes serviços ou em qualquer lugar compatível.
Resposta a este jornal ao n.º 60.

SUD-EXPRESS
e
LUSITÂNIA EXPRESSO

Em 7 de Outubro, por motivo da mudança da hora legal, o comboio «Sud-Express» passará a partir de Lisboa (Santa Apolónia) ás 13-45 h., e o procedente de Paris passará a chegar ás 14-45 h.

Pelo mesmo motivo, o «Lusitânia-Expresso» passará a partir ás 20-35 h., e o procedente de Madrid chegará ás 9-20 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Trabalhadores espanhóis em férias na Caparica

apresentaram cumprimentos ao general França Borges

Os trabalhadores espanhóis da Obra Sindical «Educacion y Descanso», que se encontram a estagiar na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na Caparica, ao abrigo do intercambio estabelecido entre aquela organização e a F. N. A. T., deslocaram-se hoje a Lisboa, a fim de apresentarem cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal.

O grupo de trabalhadores, constituído por 170 pessoas de ambos os sexos, chegou aos Paços do Concelho cerca das 12 e 30, sendo recebido pelo presidente da edilidane, no salão nobre.

Os visitantes foram apresentados ao sr. general França Borges pelo director da F. N. A. T., sr. dr. Silva Torres. Em nome de todos, falou o sr. Rafael Ortega, que se referiu ao intercambio existente entre as organizações dos dois países vizinhos para o estágio de trabalhadores em colónias de férias. Agradeceu a recepção e transmitiu as saudações do chefe nacional da Obra Sindical «Educacion y Descanso». Sublinhou que todos se encontram em Portugal como se estivessem no seu próprio país e aludiu aos sentimentos que os portugueses nutrem pelos espanhóis, agora mais uma vez demonstrados por motivo das trágicas cheias da Catalunha.

Em resposta, o sr. general França Borges manifestou o regozijo da cidade e da Camara pela visita dos trabalhadores espanhóis e disse que se sentia feliz em saber que todos levarão as melhores recordações da capital portuguesa. Declarou ser grande admirador daquela organização sindical e referiu as boas relações existentes entre Lisboa e Madrid. Acentuou que conhece muito bem a Espanha, onde se tem deslocado várias vezes. Ultimamente, visitou Barcelona e a Catalunha, motivo por que sentia imenso a tragédia que assolou o país vizinho, anunciando que o Município, em nome da cidade, enviou já um telegrama de pesar pelas catastróficas inundações. Referiu-se, também, á amizade luso-espanhola e fez votos pelas prosperidades do país vizinho e de todo o seu povo.

Os visitantes percorreram, depois, os salões dos Paços do Concelho, sendo-lhes oferecidas, nessa altura, publicações sobre a cidade de Lisboa.

Antes da visita ao presidente da Camara, os trabalhadores espanhóis estiveram nos Jerónimos, em Monsanto, na Estufa Fria e no S. N. I., onde apreciaram a exposição de pintura de alguns colegas seus, que também se encontram na Caparica.

Após o almoço, visitaram o Museu dos Coches e o Jardim Zoológico.

Amanhã, serão recebidos pelo embaixador de Espanha, no Palácio de Palhavã.

O seu regresso a Espanha está marcado para o dia 10.

MORRERAM EM COMBATE no Norte de Angola sete militares

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola, no sábado passado, em consequência de ferimentos recebidos em combate, os seguintes sete militares: furriel miliciano Fernando Nunes Duarte; primeiros-cabos n.ºs 121/61, António Cavaleiro de Freitas, e 446/60, António Manuel da Costa; e soldados n.ºs 761/60, Altino Duarte Ferreira, 302/60, Mário Garcia Rebelo, 342/60, João Silveira Veríssimo e 367/60, José Cardoso Carias.

Furriel morto num acidente

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, também anteontem, em Angola, em virtude de ferimentos sofridos num acidente de viação, o furriel miliciano Ricardo Manuel Baía Ferreira.

DI STEFANO:

340 vitórias e 424 golos marcados em 500 jogos ao serviço do Real Madrid

MADRID, 1. — Um dos melhores jogadores de futebol que o Mundo conheceu até hoje, o ex-argentino Di Stefano, naturalizado espanhol, disputou ontem o 500.º encontro com a camisola do Real Madrid.

E' o que se conclui da estatística publicada pelo «Hoja del Lunes»: a vedeta madrilena disputou 43 jogos em 1953/54, 43 em 1954/55 50 em 1955/56, 60 em 1956/57, 58 em 1957/58, 63 em 1958/59, 58 em 1959/60, 57 em 1960/61, 56 em 1961//62, e 12 na pesente temporada de 1962/63.

Destes 500 desafios, acrescenta o jornal, Di Stefano ganhou com a sua turma 340, perdeu 90 e teve 70 empates. O avançado centro do Real marcou 424 golos, dos quais 23 por penalidade, 22 livres, 73 de cabeça (F. P.).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os provadores em frente de uma «floresta» de copos

400 marcas inscritas

no 3.º Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados começaram a ser provadas

Iniciaram-se esta manhã as sessões de prova das 400 marcas inscritas no 3.º Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, organizado pela Junta Nacional do Vinho e organismos das regiões demarcadas, com a colaboração dos grémios do comércio da especialidade. Estes concursos destinam-se á atribuição de prémios e classificações que constituem estímulo para os detentores das marcas e elucidação do publico. Além disso, as marcas classificadas bèneficiam de vários auxílios oficiais, particularmente no que se refere á exportação.

● Um mês a provar vinhos...

A sessão de prova de hoje destinou-se a «vermouths», aperitivos e vinhos quinados, seguindo-se, em sessões que se prolongarão até perto do fim do mês, as provas dos vinhos licorosos e generosos (menos Porto e Madeira); vinhos brancos, tintos, palhetes, doces de mesa (adamados), espumantes, aguardentes vínicas preparadas e aguardentes bagaceiras. Vão ser, também, classificados os vinhos das regiões demarcadas: verdes, Dão, Colares e Bucelas.

● Uma flloresta de cálices

Sobre as mesas do juri havia uma verdadeira floresta de copos de prova, cálices de meio balão alongado, cheios de líquidos de aromas e tons diferentes, que vão do branco á cor de carvalho velho.

As marcas são desconhecidas. Ali só há numeros e os membros do juri cheiram, olham, saboreiam, bochecham e gargarejam os líquidos, e vão preenchendo as tabelas. Constituem o juri provadores da Junta, das regiões demarcadas, dos grémios do comércio do vinho, dos sindicatos da industria hoteleira, dos representantes da produção e da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Há lugares para os assistentes e convidados: concorrentes, Imprensa, etc. Em cada sessão de provas, são apreciadas 15 marcas.

O acto inaugural das sessões, efectuado esta manhã, foi presidido pelo sr. eng.º Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho, estando presentes também os componentes do secretariado do Concurso, srs. eng.º Virgílio Dantas e Guedes Salgado.

Homenagem no Linhó

a um activo industrial que muito tem contribuído para o progresso da terra

Terminadas as férias e antes de principiar um novo ano de intensa actividade, assinalada pelo progresso de alguns empreendimentos de fecunda projecção na nossa vida económica, os sócios da Fundação Joaquim Matias decidiram cumprimentar o seu patrono, que, além do seu notável espírito de iniciativa, é dotado de um coração generoso, que lhe tem granjeado as mais amplas simpatias.

Aproveitando a circunstancia do sr. Joaquim Matias se encontrar na sua Quinta dos Cedros, no Linhó, numerosos empregados de todas as categorias das diversas organizações orientadas pelo activo industrial, dirigiram-se áquela localidade, acompanhados por pessoas de família, num total de cerca de duzentas.

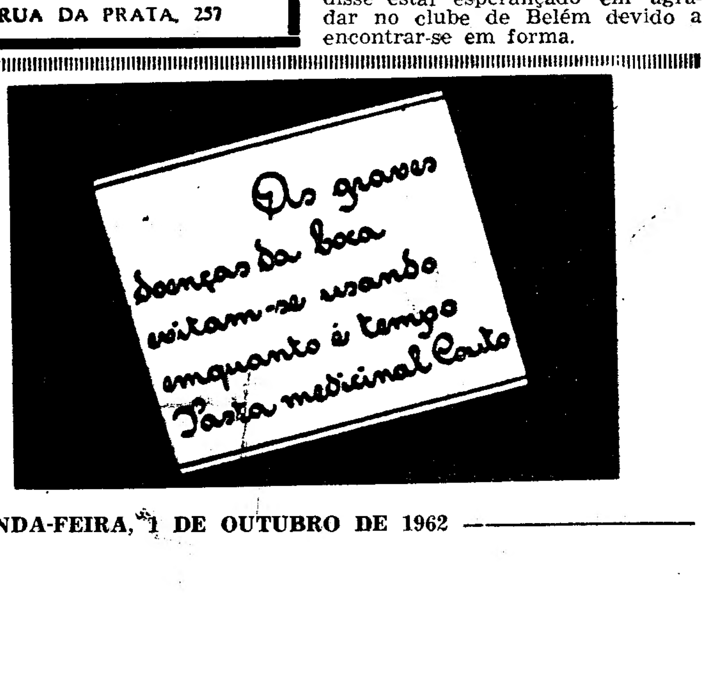
A' frente do grupo via-se o sr. engenheiro Quintanilha Pinto, presidente da direcção da Fundação Joaquim Matias e director-geral da Companhia Portuguesa de Cimen-

(Continua na 13.ª página)

FUTEBOLISTA brasileiro destinado ao Belenenses

De avião, chegou hoje a Lisboa, o jogador brasileiro, Herberto Luís do Espírito Santo, mais conhecido por «Beto», que representava o Bom Sucesso e que vem destinado ao Belenenses, por intermédio do empresário José da Gama.

«Beto», tem 24 anos de idade manifestou a sua grande admiração pelo futebol português, sobretudo pelas exibições do Benfica, e disse estar esperançado em agradar no clube de Belém devido a encontrar-se em forma.



PINGUIM

● Sofre dos pes?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

779 contos do Totobola para un rapa... filho de gente...

A sorte do Totobola foi, esta semana, para um rapazinho de dez anos, que mal pensou, ao gastar três escudos no preenchimento de um boletim, que os 779 contos, que lhe couberam por prémio, irá mudar, completamente o rumo á sua vida. Foi o unico, o Eduardo Dias Brandão, de Arcos de Valdevez, a acertar nos 13 resultados. De família muito humilde tem mais quatro irmãos e ele acabou a sua instrução primária. Tinha um sonho — seguir os estudos. Mas a pobreza dos pais não permitia que ele se se realizasse.

Quando soube hoje que havia sido contemplado com 779 contos do Totobola, ficou radiante. Os pais nem queriam acreditar e a mãe, quando lho disseram, limitou-se a um «não acredito em milagres». E, como não acreditava, lá foi, manhã cedo, para o mercado, vender ovos e criação. É deste modesto negócio que vivem e nele a ajuda o marido, quando falham os trabalhos do campo.

Houve grande alvoroço nos Arcos de Valdevez. Não se fala noutra coisa e o caso não é para menos. O pai do feliz Eduardo é que não teve as duvidas da mulher: os numeros lá estavam e toda a gente o confirmou.

Começaram, depois, os planos da família. Ao Eduardo foi logo o pai comprar um relógio de pulso, uma das suas grandes aspirações. Reuniram-se todos. Com este dinheiro uma enorme fortuna para gente tão pobre que nunca teve nada de seu, vão agora comprar uma casinha e pôr o Eduardo no Liceu. Este radiante e falando pelos cotovelos com os espantados irmãos, interrompeu, candidamente, o pai, no meio de tão risonhos projectos:

— E, ó pai! D... ainda chegará o... comprar uma bi... não chega!...

Mas, com cer... para a bicicleta, ... — que bem pre... vam já todos — ... ceu.

Para já, há fe... onde todos se se... seu campeão do ... Eduardo Dias Br...

Além deste, o... ... mais 8 con... contos cada um, ... do 12 resultad... ... é de Lisboa, ... ónio Teixeira Be... ado, ganhara no... 49 contos. Um ... ão há duvida!

Há ainda um... que é de Cabo ... Praia), o sr. Vít... Os outros: Dani... neida, do Porto; ... de Oliveira, da S... Jerónimo da Cos... redo da Fonseca ... ções; Julio Nune... Rui da Conceição ... al e Maria Mend... Anadia).

Como se verifi... esta semana a pri...

«Diário d...

O nosso preza... la Manhã» aplau... Dia» em que nos ... o da utilização ... Estado para fins ... nossos agradecim...

— «A Voz de ... ção da Associação ... Moçambique, deu-... transcrever, com ... cordancia que mu... «Nota do Dia» ... ança», em que a... idade de se oper... de metropolitana ... ão tão profunda ... elação ao Ultram...

— O nosso prez... ias», de Louren... roduziu integral... A lição dos fact... publicámos, encim... título em que mar... cordancia com as ... as no mesmo a... gradecimentos.

António Soares

O pintor António Soares, uma das figuras mais representativas da geração de artistas a que pertence não se desloca agora, ao contrário do que se noticiou, aos Estados Unidos, tanto mais que está a trabalhar com todo o interesse numa obra que lhe ocupa todo o tempo.

No entanto, o conhecido artista estará representado na esposição itinerante que, por iniciativa da Fundação Gulbenkian levará ao Novo Mundo a expressão da pintura portuguesa dos nossos dias.

RESTAURAN...
LOCA...

DO CHIO
ALMOÇOS JANT...
SERVIÇO DE BA... DAS 12 ...
RUA SERPA PINTO 12-B TELEFON...
FECHADO AO DOMINGOS

...tos do Totobola
...ra um rapazinho
...ho de gente pobre

...da foi, esta se- ...azinho de dez ...sou, ao gastar ...enchimento de ...779 contos, que ...rémio, irá mu- ...o rumo á sua ... Eduardo Dias ...de Valdevez, a ...tados. De famí- ...em mais quatro ...a sua instrução ...sonho — seguir ...obreza dos pais ...e se realizas- ...

...e que havia sido ...9 contos do To- ...e. Os pais nem ... a mãe, quando ...u-se a um «não ...s». E, como não ...anhã cedo, para ...ovos e criação ...ócio que vivem ...marido, quando ...do campo.

...voroço nos Ar- ...o se fala noutra ... é para menos. ...ardo é que não ... mulher: os nu- ... toda a gente o ...

...is, os planos da ... foi logo o pai ... de pulso, uma ...aspirações. Reu- ...n este dinheiro, ...na para gente ...ca teve nada de ...aprar uma casi- ...o no Liceu. Este ... pelos cotovelos ... irmãos, inter- ...nte, o pai, nc ...s projectos:

— E, ó pai! Depois de tudo isso, ainda chegará o dinheiro para me comprar uma bicicleta? Se calhar, não chega!...

Mas, com certeza, que vai dar para a bicicleta, para a casa, roupas — que bem precisados delas anda- vam já todos — e as propinas do li- ceu.

Para já, há festa rija nos Arcos, onde todos se sentem orgulhosos do seu campeão do Totobola, o «herói» Eduardo Dias Brandão.

Além deste, o Totobola contem- plou mais 8 concorrentes, com 97 contos cada um, por terem apon- tado 12 resultados certos. Destes, um é de Lisboá, o sr. Joaquim An- tónio Teixeira Belo, que, no ano pas- sado, ganhara no mesmo concurso 149 contos. Um homem com sorte, não há duvida!

Há ainda um outro totobolista que é de Cabo Verde (Cidade da Praia), o sr. Vítor B. C. de Belo. Os outros: Daniel Martins de Al- meida, do Porto; António Pacheco de Oliveira, da Senhora da Hora; Jerónimo da Costa Carvalho e Al- fredo da Fonseca Rodrigues, de Lei- ões; Julio Nunes, de Guimarães; Rui da Conceição Oliveira, de Pom- bal e Maria Mendes Claro, de Arcos (Anadia).

Como se verifica, o Norte teve esta semana a primazia no Totobola.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» aplaudiu a «Nota do Dia» em que nos referimos ao abu- so da utilização de automóveis do Estado para fins particulares. Os nossos agradecimentos.

— «A Voz de Moçambique», ór- gão da Associação dos Naturais de Moçambique, deu-nos a honra de transcrever, com palavras de con- cordancia que muito nos penhoram, a «Nota do Dia» intitulada «Con- fiança», em que aludimos á neces- sidade de se operar na mentalida- de metropolitana uma transforma- ção tão profunda como urgente em relação ao Ultramar português.

— O nosso prezado colega «Notí- cias», de Lourenço Marques, re- produziu integralmente o artigo «A lição dos factos», que há dias publicámos, encimando-o com um título em que manifesta a sua con- cordancia com as considerações fei- tas no mesmo artigo. Os nossos agradecimentos.

Soares

...o Soares, uma ...presentativas ...a que pertence ...ra, ao contrário ...aos Estados Uni... ...e está a traba- ... interesse numa ...a todo o tempo ...onhecido artista ... na esposição iti... ...iciativa da Fun... ...levará ao Nove ... da pintura por... dias.

Um aspecto da homenagem

Foi homenageado
de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis que reassumiu as funções

Depois de prolongada doença, que o afastou do exercício das fun- ções de enfermeiro-mor dos Hos- pitais Civis de Lisboa, retomou hoje as suas funções o sr. dr. Má- rio Carmona, pelo que foi home- nageado com uma sessão de boas- -vindas no salão nobre do Hospi- tal de S. José.

Ali compareceram, além dos mé- dicos que constituem o corpo clí- nico daquele estabelecimento hos- pitalar, inumeros colegas seus — preesnça que bem testemunha o quanto era desejada a superior orientação e camaradagem do sr. dr. Mário Carmona.

Em nome dos médicos preesntes, usou da palavra o sr. dr. Silva Nu- nes, que afiançou ter o homena- geado «equilibrado em bonança uma barca recheada de carga poli- morfa em ambiente, se não explo- sivo, pelo menos revolto». Analí- sou, tendo em atenção a acção de- senvolvida pelo sr. dr. Mário Car- mona, certas dificuldades de pro- fissão que a classe médica enfren- ta, dado que — afirmou — «feze- mos parte de um Ministério que se me afigura não ser dotado ainda de lei organica que o reja». Seguin- do uma outra ordem de ideias, de- clarou que três centenas de mé- dicos, com prática nos Hospitais Civis, seguiram para o Ultramar — assim se provando como os servi- ços hospitalares ocorrem ao mo- mento crítico que a Pátria atraves- sa, sob a orientação de clínicos da têmpera do sr. dr. Mário Carmona.

O homenageado, no final, teve palavras de agradecimento por tanta solicitude que lhe foi demons- trada e prometeu agir de maneira que sempre alcance a simpatia e consideração, não só dos colegas, como também do publico — o qual, a partir de hoje, como foi noticiado, beneficia da coordena- ção dos serviços de urgência dos hospitais e maternidades de Lis- boa, correspondendo a cada esta- belecimento hospitalar uma zona da cidade e determinados conce- lhos do distrito.

INTERCÂMBIO luso-espanhol de teatro ligeiro

Chegou, ao princípio da tarde, a Lisboa, de avião, o sr. Matias Col- sada, considerado o primeiro em- presário espanhol, que vem esta- belecer contactos com o sr. Her- mes Portela, empresário do Maria Vitória, sobre o já anunciado in- tercambio de teatro ligeiro, entre empresários dos dois países vizi- nhos.

CABELEIREIRO

Precisa-se, competente, com clientela, para dirigir salão, na melhor artéria da Baixa, boas condições.

Resposta a este jornal ao n.º 7463.

Confessou as suas culpas
a criada de Carapinhal que acusa uma desconhecida de estrangular a criança

Começa a esclarecer-se o mistér- rio da criança que desaparecera, em Figueiró dos Vinhos, concluindo-se pela incriminação da mãe, a serviçal Maria da Conceição Dias da Ga- ma, de 22 anos, que trabalhava no Estoril (Rua de Camões, 4), em casa do sr. João Roquette. Conforme o que temos noticiado, desde o iní- cio da sua detenção, pela P. S. P. de Cascais, a criada tem caído em constantes contradições, avoluman- do-se sobre ela as suspeitas de ter praticado um acto criminoso.

Com efeito, ao princípio da noi- te de ontem, o sr. tenente Manuel Saraiva, comandante daquela sec- ção da P. S. P., voltou a interrogar a serviçal Maria da Conceição, que em presença de novos factos acusa- tórios, acabou por confessar, eram já 22 horas, o seu hediondo crime.

Quem estrangulou a criança?

Apresentando nova versão dos tristes acontecimentos, a criada do Carapinhal contou á Polícia que quem assassinou a pequenita, es- trangulando-a, foi uma mulher de nome Deolinda de Jesus Almeida, do lugar de Cabaços (povoação a 25 quilómetros de Figueiró dos Vi- nhos), a quem incumbira de tomar conta da criança e criá-la, a troco de 500 escudos.

Afirmou, ainda, a serviçal, que, ao sair de casa, no domingo, dia 23 de Setembro, apeou-se do táxi, á saída de Figueiró dos Vinhos, mandando o motorista levar as malas á camio- neta, alegando ter de se apear, para ir buscar dinheiro, de que se esque- cera. Em seguida, depois do auto- móvel se afastar, a Maria da Con- cenção dirigiu-se ao encontro da tal Deolinda, que a esperava, no sítio do Barreiro, local préviamente combinado. Entregou-lhe, então, a filha e a importancia de cem es- cudos, dizendo não possuir mais di- nheiro.

Segundo a criada, a Deolinda ter- -lhe-ia aconselhado, nessa altura, a matar a criança, para não ter cui- dados futuros. A mãe recusou — diz ela —, mas a Deolinda «resol- veu» logo a questão, aconselhando a serviçal a calar-se, no seu próprio interesse...

Estas afirmações são difíceis de aceitar, por parte das autoridades, se nos lembrarmos de que, até ago- ra, ainda não se apurou o mínimo indício da existência da tal Deo- linda, apesar das diversas diligên- cias já efectuadas pela G. N. R. de Figueiró dos Vinhos, como disse- mos.

O corpo da criança foi enter- rado no jardim da casa dos patrões

Consumado o nefando crime, a Deolinda (afirma a serviçal) meteu o pequeno cadáver numa mala, que lhe entregou, para trazer para o Es- toril, onde a aguardaria, o que efec- tivamente aconteceu, no mesmo dia 23, ao fim da tarde.

A Maria da Conceição, conti- nuando nas suas declarações, dis- se que a Deolinda enterrara, de noi- te, o corpo da recém-nascida, meti- do numa caixa de cartão, num can- teiro do jardim da casa dos patrões, junto ao portão, do lado direito, en- quanto ela procurou distrair a aten- ção das pessoas da casa (era a hora do jantar) para a Deolinda realizar a sua macabra tarefa. Depois, a Deolinda foi-se embora, sem dizer para onde...

Prosseguindo nas investigações, a P. S. P. de Cascais deslocou-se, lo- go, á Rua de Camões, 4, e procedeu ali a pesquisas. Efectivamente foi encontrado, no local indicado, o pe- queno cadáver, que foi levado para a esquadra, onde o subdelegado de Saude, fez o exame pericial, após o que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A suposta estranguladora é procurada pelas autori- dades

De harmonia com os depoimen- tos da serviçal, a Deolinda de Je- sus Almeida é uma mulher que apa- renta ter a idade de 60 anos, forte, envergando casaco verde e saia es- cura e usando um lenço de ca- beça ás listas, atado sob o queixo. Tem cerca de 1,60 m de altura e diz residir em Cabaços. A sua captura foi pedida a todas as autoridades do País.

Mas, quer naquele lugar, quer em Cabaços, conforme já noticiámos, a G. N. R. de Figueiró dos Vinhos nada apurou que leve a acreditar-se na existência dessa misteriosa mu- lher. No entanto, uma tal Deolinda levantou, há dias, na Posta Restan- te da estação dos C. T. T. de Fi- gueiró dos Vinhos, uma carta e um postal, sem remetentes, que lhe fo- ram enviados de Lisboa.

Nas investigações que a Polícia de Cascais levou a efeito, desde sá- bado, junto da Maria da Conceição, esta afirmou, repetidas vezes, que o pai da pequenita é o seu pa- trão, com quem terá mantido rela- ções em Luanda, durante a ausên- cia da patroa que, entretanto, re- gressara á Metrópole, com os filhos.

Em presença das afirmativas da serviçal, no sábado, a Polícia aca- reou aquela com o patrão, tendo es- te negado a paternidade da infeliz recém-nascida, enquanto a mãe se manteve no seu firme propósito. O caso não ficou esclarecido, mas o assunto será motivo de especial atenção em posteriores investiga- ções.

Entretanto, a P. S. P. de Cascais deu por findos os seus trabalhos, e, esta manhã, entregou a detida e os autos da sua confissão á Polícia Ju- diciária, a quem compete, agora, es- clarecer o caso, a fim de o processo ser enviado a juízo.

Quatro crianças mortas por gastroenterite aguda
no espaço de treze dias na freguesia de Coja

ARGANIL, 1 — Causou a maior impressão, em toda a região, a mor- te, no espaço de treze dias, de qua- tro crianças de tenra idade, vítimas de gastrenterite aguda, na pequе- na povoação de Pisão, da freguesia de Coja.

As quatro criancinhas, filhas de casais humildes, são: Maria Cidália Marques Alves, de 2 meses, filha de Carlos Alves e Maria Luísa Mar- ques; oRsa Maria Gaspar Dias, de 3 meses, filha de António Fernan- des Dias e de Maria Luísa Gaspar Ribeiro; Fernando Almeida de Abreu, de 17 meses, filho de Maxi- mino Abreu e de Maria dos Praze- res Lopes de Almeida; e Mário José Nunes Moura, de 17 meses, filho de João Damaso de Moura e Hortense dos Anjos Nunes.

O falecimento das crianças provo- cou a maior impressão em toda a população, que o atribui a doença estranha.

No entanto, o sr. dr. Baptista Fer- reira, subdelegado de Saude no con- celho de Arganil e clínico do Par- tido Médico de Coja, que observou duas das crianças, atribuiu a morte a gastrenterite aguda. O sr. dr. Adolfo Correia da Fonseca, igual- mente daquele Partido Médico, que examinou as outras duas, também diagnosticou idêntico mal.

Segundo o sr. dr. Baptista Ferrei- ra, com quem conseguimos falar esta tarde, a doença dos pequenitos foi originada por deficiências ali- mentares, pois os pais de todos eles são bastante humildes e sem recur- sos para a subsistência dos filhos.

Os corpinhos das quatro crianças, mortas, como dizemos, no espaço de treze dias, foram enterrados, sem autópsia, no cemitério de Coja.

O sr. dr. Sanches da Gama, dele- gado de Saude em Coimbra, desloca- -se ainda hoje á freguesia de Coja, a fim de, por determinação supe- rior, proceder a um inquérito ás causas da morte dos quatro pequе- nitos.

...TAURANTE

LOCA

DO CID

...ÇOS @ JANTARES

...O DE BAIXAS 12 às 24 h.

...TO 12-B @ TELEFONES 32 83 91/2

FECHADO AOMINGOS

Casa Ribeiro
e
Casa das Franjas

INAUGURAM HOJE A NOVA ESTAÇÃO COM GALÕES E FRANJAS PARA DECORAÇÃO, APRESENTANDO TAMBÉM NOVA COLECÇÃO DE GALÕES PARA VESTIDOS.

De ontem para hoje

A LADEIRA

O carro de bois gemia que era mesmo uma dor de alma ao subir a ladeira de Cepões. É nas terras altas junto a Viseu. O carro ia carregado de rama verde de pinheiro. Puxavam os bois e iam avançando com o estímulo dos trabalhadores. Um destes, o sr. Constantino de Almeida Lemos, escorregou á frente do carro, caiu e os bois, fortes, mansos, impassíveis continuaram a avançar. A roda do carro passou sobre a arca do peito generoso do trabalhador.

Nesse peito foi esmagado e reduzido ao silêncio um coração, pai de quatro filhos menores.

QUINTA DAS CRUZES

É a Quinta das Cruzes uma propriedade bem tratada de Moreira do Lima, á beira das águas de cristal desse rio de lenda e poesia. Mas a vida é também prosa, aquela prosa suculenta dos frutos da terra, bem adubada e regada. Tem vinha de enforcado a quinta e parreiras que se desfazem em uvas. Tratadas com carinho, carregam que é um louvar a Deus. Uma delas deu nada menos de 550 quilos de uvas que, esmagadas, produzirão 330 litros de vinho verde branco. Pertence a parreira á sr.ª D. Virginia Ribeiro da Costa Azevedo, de Viana do Castelo.

RODADO DE MORTE

Uma camioneta de carga, dessas que parecem autênticos mastodontes. Passam e tudo treme. Há que fugir delas, senão é-se esmagado. Pois a camioneta seguia no lugar de Salgueiros, freguesia de Ossela, concelho de Oliveira de Azemeis. Ao volante o motorista sr. Óscar Tavares Fernandes. Em dada altura colheu o sr. Francisco Pereira de Magalhães, de 69 anos, conhecido por «O Vadiola». Colheu-o e matou-o logo ali.

LUZ!

Os moradores da Charneca, bem perto de Cascais, viviam ensimesmados de quase se verem postos á margem da civilização. É que nem luz eléctrica tinham. Ontem acabou tal exclusão e compreende-se que os vizinhos da Charneca se sintam felizes e tenham lançado foguetes, e que a musica tenha vibrado nos ares. Já têm electricidade para lhes iluminar as casas e as ruas. Autoridades municipais e locais compareceram e houve discursos inflamados e merecidamente enaltecedores das virtudes dos habitantes da Charneca.

Linha de CASCAIS

Reparação de estradas no concelho de Oeiras

Foi aberto novo concurso para a reparação da Estrada Nacional n.º 581 no troço que vai desde a n.º 117-1 (Carnaxide) á n.º 6 (Portela). O anterior concurso foi anulado por as propostas serem superiores á base de licitação.

Em virtude de a unica proposta apresentada em resultado do concurso aberto para a execução da empreitada de «Reparação e beneficiação do Caminho Municipal entre a Estrada Nacional duzentos e cinquenta (fábrica da pólvora de Barcarena) e a Estrada Nacional duzentos e quarenta e nove (Massamá) — lanço entre a Estrada Nacional duzentos e cinquenta e Tercena, por Fontainhas — (primeira e segunda fases», no valor de duzentos e quarenta e nove mil novecentos e vinte escudos ter sido superior á base de licitação, fixada em duzentos e oito mil e dez escudos, foi deliberado, por se tratar de uma obra de reconhecida urgência, que fosse aberto novo concurso limitado.

Pela Junta Autónoma das Estradas vão ser adjudicadas as empreitadas de correcção em perfil longitudinal e alargamento da Estrada Nacional n.º 117, entre os quilómetros 0,954 e 1986, no troço entre Portas de Queluz e Quatro Caminhos, por 4898 contos.

PROBLEMAS

da fertilização dos solos apreciados numa reunião na Estação Agronómica Nacional

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Estação Agronómica Nacional, começou hoje, nas novas dependências daquele estabelecimento de investigação, na quinta do Marquês, em Oeiras, uma reunião de fisiologia, que tem por objectivo a discussão de métodos fisiológicos para avaliação da fertilidade dos solos.

De manhã, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Roda Santos, da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, apresentou um estudo sobre as «Relações solo-planta no que respeita ao fósforo».

Na sessão da tarde, foi orador o sr. eng. Luís Rodrigues Barbino, do Centro de Investigação da C. U. F., que apresentou um trabalho áterca da «Determinação do fósforo e potássio assimiláveis».

A reunião termina amanhã.

VAI EFECTUAR-SE no Estoril

a 12.ª Reunião da União Internacional de Seguradores de Aviação

Principia no próximo dia 8, no Estoril, a 12.ª Reunião da União Internacional de Seguradores de Aviação, patrocinada pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações e cuja organização foi entregue, por solicitação daquele organismo, á Companhia de Seguros Império.

Participam na reunião cerca de cem representantes de quase todos os países membros da União, que discutirão temas da maior actualidade e interesse para aquele ramo segurador.

Os trabalhos prolongam-se até ao dia 12.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O 7.º mandamento» e «Os inimigos» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Sargento X» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «spião do Cairo» e «Ultima ilusão» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Do alto da ponte» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Tribo rebelde» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Sindicato Nacional

dos Delegados de Propaganda Médica

Na sede do Sindicato Nacional dos Delegados de Propaganda Médica, em reunião extraordinária da direcção, sob orientação do seu presidente, sr. Fernando de Andrade e Silva Guimarães, e com a presença de chefes dos serviços de propaganda médica, foi elaborado em definitivo o Regulamento da Carteira Profissional, o qual deverá ser submetido á aprovação do ministro das Corporações.

Vida religiosa

Foi inaugurado em Bragança o salão de festas da Liga Operária Católica

BRAGANÇA, 1 — Com grande concorrência de locistas, efectuou-se nesta cidade, sob a presidência do sr. António Ferreira, uma reunião da Liga Operária Católica de Bragança, para apreciação dos objectivos do movimento locista nacional, sobre os quais falaram diversos dirigentes católicos.

Após a reunião, foi inaugurado o salão de festas destinado aos operários católicos desta cidade. Presidiu o sr. dr. Mário Abílio Costa, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica de Bragança, e estiveram presentes muitos dirigentes de organismos católicos do norte e sul do País. Falaram os srs. cónego Luís Ruivo, pároco da Sé brigantina, António Ferreira e dr. Abílio Costa.

Mais tarde, o salão foi visitado pelo sr. dr. Abílio Augusto Vaz das Neves, bispo de Bragança e Miranda.

O Chefe do Estado entregou ao prior de S. Domingos a imagem da Senhora da Aparecida

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, o pároco da freguesia de S. Domingos, rev. cónego Correia de Sá (Asseca), a quem fez entrega da imagem da Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil.

A imagem fora oferecida pelo sr. Alcindo Alves, director do jornal «Tribuna Comercial, de Nova Friburgo, á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que decidiu que a imagem fosse exposta á veneração dos fiéis, na igreja de S. Domingos.

Encontro de padres e alunos dos Seminários Menores do Patriarcado

FÁTIMA, 1 — Sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, principia hoje, ao fim da tarde, neste Santuário, o 1.º Encontro dos Padres e Alunos dos Seminários Menores do Patriarcado.

Participam no encontro mais de quatrocentos sacerdotes e alunos dos Seminários de Almada, Penafirme e Santarém.

O arcebispo de Cízico e o bispo de Cabo Verde seguiram para Roma

Seguiu esta tarde para Paris, no «Sud-Express», o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico, que se dirige a Roma, a fim de participar no Concílio Ecuménico. Vai participar no Concílio Ecumenira o dia 11.

Também partiu no «Sud» o bispo de Cabo Verde sr. D. José Filipe Colaço, que igualmente se dirige ao Concílio. Este prelado passará por Xavier, em Espanha, onde vai rezar ao apóstolo das Indias.

Maria Adelaide Mascarenhas Neto

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Casimiro Mascarenhas Leote e sua mulher Palmira Teixeira Morais Mascarenhas Leote; Maria Lucia Mascarenhas Leote Marreiros Neto, seu marido João Diogo Marreiros Neto e filhos; Ilda Mascarenhas Leote Nobre, seu marido Ramiro Guimarães Nobre e filho; Diogo Mascarenhas Leote, sua mulher Ana Luisa Feu Leote e filhos; João Mascarenhas Leote, sua mulher Maria Carolina Côcco Leote e filhos; Jacinto Mascarenhas Leote e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida tia e parente que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas, saindo da Rua Conde Redondo, n.º 18-1.º, para jazigo de família no cemitério de Silves, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Num barco de pesca doze homens tentaram emigrar clandestinamente

Por determinação do sr. capitão de fragata Cruz Filipe, comandante da Polícia Marítima, foi entregue ao subchefe Gonzaga Pratas a organização do processo relativo ao caso de quatro homens que ontem á tarde chegaram a Lisboa, a bordo do cargueiro «Alcobaça», da Sociedade Geral, vindos de Cartagena.

Os homens são: Daniel dos Santos Pinguinha, de 31 anos, natural de Loulé, sem profissão definida, filho de Manuel José Pinguinha e de Maria da Glória; José Pedro Mascarenhas, da mesma idade, solteiro, filho de Rudolfo Bernardo Mascarenhas e de Maria de Jesus, marítimo; Joaquim Pereira Graça Junior, de 34 anos, filho de Joaquim Pereira Graça e de Maria Lopes, solteiro, também marítimo e natural de Setubal; e Joaquim Francisco Guerreiro dos Santos, de 32 anos, casado, marítimo, natural de Olhão, filho de José dos Santos e de Maria da Cruz.

Quatro deles foram trazidos para Lisboa

Os quatro homens mostraram-se abatidos. Afirmaram que saíram de Olhão no dia 6 de Setembro, com destino a um porto francês, que seria Marselha. Com eles seguiam os oito homens que os convidaram para fazer a viagem. Seria a primeira tentativa de emigração clandestina (assim eles supõem) do Algarve para França. O barco fora comprado por João dos Santos Pinguinha, irmão do Daniel dos Santos Pinguinha, a um indivíduo de nome Manuel de Oliveira, da Fuzeta. Custára apenas 16 contos. Era um barco que, até então, havia sido empregado na pesca do anzol. Foi adquirido propositadamente para esta viagem. Segundo os quatro homens afirmaram, não houve engajamento. Como três deles são marítimos, precisavam dos seus conhecimentos para as manobras no mar. Garantiram-lhes que lhes arranjavam trabalho em França, logo que ali chegassem. O pior é que o barco, que tinha o nome de «Tenho Fé em Deus», era velho e, durante a viagem, teve várias avarias. A viagem foi difícil. A certa altura, nova avaria, já quando tinham poucos alimentos. Foi então que um barco de pesca espanhol os encontrou e os levou para Cartagena.

Parece que não houve engajamento, pois os quatro homens afirmam que não tinham dinheiro para lhes pagar. Os oito restantes, entre os quais o actual proprietário do barco, fugiram em Cartagena, deixando-os entregues ao seu destino.

As autoridades policiais vão procurar averiguar quem são, verdadeiramente, os oito fugitivos e os motivos que os levaram a sair clandestinamente do País.

Os detidos, além do proprietário do barco, João dos Santos Pinguinha, declaram que só conheciam um tal José Canteiro, casado, de Loulé, e um sobrinho deste, um rapaz solteiro, de nome Orlando.

Fotografias a cores numa bela exposição organizada pela Kodak

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, foi esta tarde inaugurada uma bela exposição de cerca de cem fotografias, em que o maravilhoso mundo da cor nos é apresentado ao vivo. Serve bem para nos mostrar as possibilidades dessa arte agora em pleno desenvolvimento e contando cada vez mais com entusiastas amadores.

Para uma boa fotografia não basta uma máquina aperfeiçoada. O artista conta muito, mas sem uma máquina conveniente é que não há fotografias.

A Kodak, ao organizar esta exposição com fotografias a cores tiradas com máquinas e películas saídas das suas fábricas de Rochester, quis mostrar as possibilidades de reproduzir a natureza com cor e tudo, nas chapas fotográficas. E já dissemos que essas possibilidades são enormes.

A exposição compreende secções de fotografia científica, fotografia de amadores, fotografia comercial e industrial, efeitos especiais e viagens.

Na fotografia científica, há verdadeiras maravilhas como a que tem o n.º 1, com a nebulosa Orion, em contrastes de luz e escuridão, a n.º 2, de magnífica perspectiva, tirada num armazem de bobinas de papel e a n.º 9, tirada num laboratório, intitulada «Tubos de ensaio».

Em fotografia de amadores os n.os 23 — a queimada — e 38 — no parque, com um encantado par de namorados — sobressaem.

Fantasia — n.º 43 — verdadeira natureza morta de artista de génio, e o chá das cinco — 47 — merecem menção especial na fotografia comercial e industrial.

Em efeitos especiais aquele n.º 63, com uma fantasia, em branco-cinza, com a chávena, a flor e o colar, tudo delicadeza; e aquela romantica loira do n.º 68, merecem ser admiradas. Mas autêntico exercício técnico são os n.os 65, 66 e 69 com o mesmo motivo, a várias tonalidades e cores.

Por ultimo, em viagens, os exemplares expostos são uma verdadeira viagem á volta do Mundo, desde a moderna Brasília á China milenária. Os cinco arranha-céus do México, as margens do Sena, em Paris, as ruas de Hong-Kong e aquele velho México de feição tão vincada, enchem na parede.

A Kodak trouxe a Lisboa uma exposição que merece ser vista. Ficará aberta ao publico até o dia 6 do corrente.

O eng. Trigo de Morais chegou de Angola e Moçambique

No avião da TAP., regressou a Lisboa o sr. eng. Trigo de Morais, inspector para o Plano de Fomento, que esteve em missão de serviço em Angola e Moçambique.

No aeroporto, o eng. Trigo de Morais teve um acolhimento afectuoso por parte de todos os componentes do Grupo Coral do Baixo Limpopo, que lhe manifestaram a chegada o seu apreço pelo muito que lhe devem de apoio áquela iniciativa de deslocação á Metrópole e de divulgação do nosso folclore moçambicano.

ABRIU A CAÇA... ...e um caçador esfacelou a mão esquerda por ter explodido a espingarda

ÉVORA, 1. — O dia de abertura da caça trouxe aos campos do Alentejo milhares de caçadores já saudosos das grandes caminhadas atrás de um coelho e daquelas emoções fortes em que é fértil a perseguição ás espécies cinegéticas.

De comboio, de automóveis ou acompanhados dos seus cães, de acompanhado s dos seus cães, de focinho no ar sorvendo, sôfregos, o ar da campina e adivinhando as largas corridas, chegaram aqui e além, ás coutadas ou aos baldios.

A caça é muito abundante nesta temporada e, ao começo da tarde, já se viam bons cintos.

É claro que não faltaram, infelizmente, também os acidentes. O mais grave parece ter ocorrido próximo do Vimieiro, dele tendo sido vítima o sr. Custódio Henrique Medrinho, de 56 anos, casado, proprietário, natural do Vimieiro e residente na Horta do Medrinho, daquela vila. A sua espingarda explodiu e ele sofreu a perda de alguns dedos da mão esquerda e o esfacelamento da mesma. Transportado ao hospital desta cidade ficou ali internado.

Taça de Portugal

Os quatro jogos de desempate da Taça de Potugal, em futebol, foram marcados, em princípio, pela respectiva Federação para as seguintes datas, ás 16 horas:

Amanhã: Sacavenense-Vienense, em Coimbra; dia 5: Alhandra-Salgueiros, em Leiria; dia 7: F. C. Porto-V. Setubal, em Leiria, e Feirense-Boavista, em Espinho.

Estas marcações podem vir a ser alteradas, o que se saberá somente, depois do fecho da nossa edição.

A Campanha de Segurança Rodoviária

A Imprensa e a nossa campanha

E'-nos grato registar o movimento de apoio e colaboração que esta campanha tem encontrado nos sectores da vida portuguesa mais interessados no problema do tráfego rodoviário. Continuaremos a insistir neste problema enquanto este interesse não se estender a muitos outros organismos e entidades a quem compete secundar a acção iniciada pelo «Diário de Lisboa». Só quando este movimento se considerar generalizado e tiver a força de todos os elementos capazes de contribuir para a solução do trágico problema nos daremos por satisfeitos. Também não esmoreceremos no nosso entusiasmo enquanto se não tomarem as medidas urgentes e imediatas mais aconselháveis, quer no campo do ensino, da beneficiação de sinais e estradas, na actualização de uma regulamentação revista, quer na adopção de novos meios fiscalizadores e divulgação ampla dos princípios e regras, que todos devem conhecer.

Esta campanha, aliás, não é nossa apenas, mas de todos...

Por isso, é com satisfação que registamos hoje a valiosa colaboração que os nossos camaradas de Imprensa têm dado á nossa campanha e aos problemas que temos explanado. Além dos jornais do Porto e Lisboa, têm desenvolvido essa magnífica colaboração os nossos prezados colegas:

«Comarca de Arganil», «Crónica Feminina» (Lisboa), «Vida Regional» (Coimbra), «Litoral» (Aveiro), «A Voz Portalegrense» «O Norte Desportivo» (Porto), «Correio do Vouga», «A Torre» (Moncorvo), «Os Ridículos», «O Campo» (Porto), «Diário do Minho» (Braga), «Diário de Coimbra», «Jornal de Estarreja», «Terra Alta» (Castelo de Vide), «Jornal da Bairrada», «Correio de Azemeis», «Notícias de Guimarães», «Alentejo Ilustrado», «Voz de Trás-os-Montes», «A Vanguarda» (Arcos de Valdevez), «A Voz do aPstor» (Porto), Imprensa Médica, e muitos outros órgãos de informação a que já nos temos referido.

Boletins - Questionário do Concurso de Segurança Mobil

Satisfazendo muitos pedidos que nos têm sido feitos, e para dar possibilidades a todos os automobilistas de participarem no util passatempo que é o Concurso de Segurança Mobil, vamos proceder a uma reedição dos respectivos Boletins-Questionário.

Assim, começamos hoje a publicá-los, até ao próximo sábado. Totalizando os 6 de uma colecção.

Os Boletins-Questionário deverão ser entregues no «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, 44, ou enviados pelo correio, até ás 24 horas do dia 10 de Outubro próximo.

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

BOLETIM QUESTIONÁRIO

COMPLETE PELO MENOS 4 DAS SEGUINTES FRASES DAS RECOMENDAÇÕES DE **«CONDUÇÃO DEFENSIVA»**

1) – Faça da segurança a sua _____

_____

2 – A velocidade máxima permitida aqui parece-me _____ num dia de chuva como hoje está.

Vou _____

3 – A condução defensiva exige obediência _____

_____

4 – Acendeu-se a luz verde do cruzamento. Mesmo assim, quem me garante que não vai um distraído cruzar-se-me pela frente?

Vou _____

5 – Um carro estacionado lá adiante. Sei lá se não se abre a porta e alguém sai; ou se alguém passa pela frente do carro, imprevistamente. É melhor ___

_____

6 – Uma bola a saltitar ou uma tabuleta de escola mesmo numa rua deserta. Vou afrouxar e _____

_____

Atenção!

COLAR AQUI O CUPÃO N.º 1

SEM O QUAL ESTE BOLETIM NÃO É VÁLIDO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____

CONSUL
Cortina

EM EXPOSIÇÃO

J. MENDES COELHO, L.DA

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — Telef. 46147 — LISBOA

EM 3 LINHAS

O dr. Mário Gentil Quina, segundo-assistente da cadeira de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi nomeado para fazer parte da comissão dos novos medicamentos, em substituição do professor da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett, que pediu a exoneração.

///

O dr. Eduardo Silvério Abranches de Soveral, adjunto do provedor da Casa Pia de Lisboa, foi exonerado das referidas funções, por ter tomado posse do lugar de encarregado de curso do 6. grupo da 2.ª secção da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

///

Está aberto concurso documental para uma vaga de médico-cirurgião do quadro complementar de cirurgiões e especialistas da província de Macau.

///

O professor efectivo do Liceu da Horta, dr. Sérgio Messias Marques, foi nomeado vice-reitor da secção do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

///

É submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade do Monte Redondo», na freguesia de Alter do Chão.

///

Foram agraciados com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Avis o brigadeiro Cristóvão dos Anjos Vidigal e o coronel de cavalaria Carlos Alexandre Rodrigues de Soure; e com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique o sr. Tomás Paiva Raposo.

///

Foi nomeado director-clínico da Prisão-Hospital de S. João de Deus, em regime de acumulação com o lugar de médico-chefe, o sr. dr. [illegible] Manuel Rodrigues.

///

Foi nomeado director de serviços da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos o eng.º Rui Alves da Silva Sanches, que exercia as funções de chefe de repartição.

///

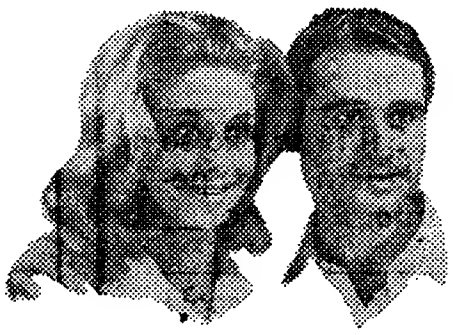
Por decreto-lei foram submetidos, por utilidade publica, ao regime florestal parcial obrigatório, os baldios dos concelhos das Lajes das Flores e Santa Cruz e os baldios paroquiais de Caveira, concelho de Santa Cruz, todos situados na ilha das Flores.

///

Foi criado um cartão especial para o pessoal do Ministério da Finanças que não tem funções de inspecção ou fiscalização. Este cartão não dá entrada em recintos desportivos ou casas de espectáculos.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar concede á povoação de 31 de Janeiro, da província de Angola, o direito ao uso de escudo de armas e bandeira próprias, galardoando assim a sua heróica resistência nos trágicos acontecimentos de 15 de Março de 1961.



um fixador que fixa...
...mas de que maneira!

Um fixador diferente para senhoras, homens e crianças
– não tem gordura
– perfeitamente solúvel na água
– sintético, plástico, orgânico
– assimilável pelos cabelos aumentando a consistência natural, o que significa o mesmo poder de fixação para menor quantidade de fixador

As pessoas com pouco cabelo, ficam surpreendidas quando usam BEL HAIR. A firmeza suave dos cabelos com BEL HAIR, dá um aspecto natural às cabeleiras pouco fartas.

bel hair FIXADOR FLEXÍVEL

Pelikan

para
o
Colégio

Para o princípio das aulas recomendam-se os artigos Pelikan para escrita, pintura e desenho. Há dezenas de anos, sempre melhorados e aperfeiçoados de colaboração com pedagógicos, os produtos Pelikan correspondem exactamente às necessidades do Colégio. Consulte p. f. a sua Papelaria. Estará sempre ao seu inteiro dispôr para esclarecimentos.

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

COMPANHIA DE CELULOSE DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

Faz no próximo dia 2 de Outubro um ano que ocorreu em Angola o desastre de aviação em que perderam a vida os Ex.mos Senhores D. Marino Rico Castro, Luís dos Santos Baldino, João Mário Dias e Leopoldino da Silva.

Os Corpos Gerentes da Companhia de Celulose do Ultramar Português participam que nesse dia, às 12,15, será rezada missa na Basílica da Estrela.

Homenagem
ao industrial Joaquim Matias

(Continuação da página central)

tos Brancos (Cibra), que explicou os objectivos da visita. Saudando em nome de todos o sr. Joaquim Matias, manifestou-lhe a maior admiração pela forma inteligente como tem sabido orientar as organizações que desenvolve, numa admirável compreensão dos interesses da economia nacional, bem como a preocupação que sempre tem revelado pela situação do pessoal, procurando aumentar constantemente as regalias de que usufruem.

Falou também o sr. Filipe Capidevilla, director da fábrica Scial, que em comovidas palavras agradeceu, igualmente, ao sr. Joaquim Matias tudo o que tem sabido fazer para assegurar novas e futuras fontes de trabalho, sempre com um sentido humano da sua missão de grande chefe de uma verdadeira e ampla família de trabalhadores.

O sr. Joaquim Matias, que se encontrava rodeado dos seus familiares, visivelmente satisfeito pelo convívio com os seus colaboradores, ofereceu um almoço a todos os presentes convidando-os para passarem o resto do dia na sua quinta.

Entretanto, chegaram muitas pessoas do Linhó, que, tendo sabido da visita ao sr. Joaquim Matias, quiseram aproveitar a oportunidade para testemunhar também a maior simpatia e respeito por quem escolheu há anos aquela bela localidade para erguer um amplo e acolhedor lar, cujas portas se encontram sempre abertas, numa generosa hospitalidade. Acompanhou os visitantes locais a direcção do Grupo União Recreativa do Linhó, com estandarte e o seu agrupamento musical. Figuras representantivas da população local, os componentes da direcção do grupo tiveram palavras de muita simpatia para com o sr. Joaquim Matias, afirmando-lhe o mais sincero reconhecimento não só por ter escolhido Linhó para ali instalar uma propriedade que muito valoriza a localidade, como por tudo que tem feito, com a mais ampla generosidade, pelo progresso da terra e da instituição que representam.

Após esta verdadeira e grata homenagem, o dia decorreu depois num ambiente de sadia satisfação, animado pela musica da União Recreativa e pela graça das senhoras e das crianças que se espalharam pela quinta, em alegre convívio.

DIÁRIO escolar

270 mil jovens
começaram hoje o novo ano escolar do ensino secundário

Com a entrada em aulas de 270 000 estudantes do ensino secundário, liceal e técnico, iniciou-se hoje em todo o País o novo ano lectivo. É certo que o dia de hoje só raramente marcará o início efectivo das aulas uma vez que a máquina burocrática tem de ser posta em ordem e em acção a fim de permitir o normal desenrolar do ano até á altura dos próximos exames.

Por isso o dia de hoje foi em geral dedicado á apresentação de alunos e professores.

Em Lisboa, os liceus realizaram todos, pela manhã, sessões solenes durante as quais os reitores fizeram a entrega de prémios aos alunos mais classificados. Estas foram particiais, tendo cada um dos anos a sua própria sessão, já que existe uma palavra a dizer a cada um segundo a sua condição. Além disso, os alunos tomaram conhecimento dos seus horários, distribuição das turmas pelas várias salas dos edifícios, compra dos artigos escolares, conhecimento de livros adoptados, etc. Enfim, um não mais acabar de pequenos nadas que hão-de permitir o perfeito rendimento do trabalho desenvolvido.

Igualmente nas escolas industriais, comerciais, agrícolas e técnicas elementares se notou igualmente a mesma azáfama organizadora. E, naturalmente, que em todas elas era notória a alegria ou a timidez dos que reencontram os seus velhos camaradas, ou enfrentam as incertezas desse admirável mundo novo que é para as crianças do 1.º ano a escola secundária.

É, especialmente, para esses que estes dias são uma maravilhosa experiência que ficará gravada em todos os cérebros em imagens que perdurarão pela vida adiante. E são as pequenas ingenuidades, o temor contraído, ou a cautela delicada ou turbulenta, que dão a quantos vivem de perto estes dias a grata sensação de que a vida continua, apesar de tudo.

NA ESCOLA TÉCNICA DE ÉVORA
(que comporta 800 alunos)
receberão este ano aulas 1810

EVORA, 30. — Estão matriculados na Escola Industrial e Comercial desta cidade, para a frequência das aulas do próximo ano lectivo, 1810 alunos. No ano transacto o numero foi de 1620.

Se se atender á capacidade normal do edifício, que comporta cerca de 800, ressalta esta incontroversa verdade: a população escolar está mais do que duplicada o que acarreta enormes dificuldades á directoria do estabelecimento e coloca em plano de evidência a urgente necessidade da construção do projectado edifício, cujas obras não se iniciaram ainda em resultado de um litígio judicial que envolve os terrenos escolhidos.

O processo continua embrulhado, correndo os seus tramites e, entretanto, mais um novo ano escolar chegou e não se vislumbrando ainda quando o tão necessário edifício para a Escola Técnica começará a construir-se.

ESTUDANTES

Artigos escolares mais baratos do que nas cantinas

Brindes nos artigos escolares ou o desconto de 10 %

Vote no seu Clube favorito e será entregue a «Taça Colossal» ao Clube da 1.ª Divisão mais votado

Papelarias EMÍLIO BRAGA

Sede
40, Rua da Madalena, 44
Telefone 85 97 41,
(P. P. C. 3 linhas)

FILIAIS
R. Alexandre Herculano, 11-C
Telefone 50109

Avenida de Roma, 10-E
Telefone 72 07 72

DEPOSITÁRIOS EM LISBOA
Avenida Duque de Loulé, 49
Telefone 73 32 53

EM ALMADA
Rua de Olivença, 6-A
Telefone 27 46 62

AGUARELAS EM PALETAS C/6, cada 1$50—C/12, cada	2$90
APARA-LÁPIS Baquelite simples — cada ...	1$00
Baquelite médio — cada ...	1$50
Alumínio simples — cada ...	2$50
Alumínio duplo — cada ...	4$50
ARDÓSIAS 29×33 3$00; 27×20 2$60; 25×18 2$30; 23×17 2$00; 21×15 1$70; 19×14 1$50	
ARDÓSIAS DE PAREDE 120×140 100×120 80×100 60×80 40×60 30×40 aos melhores preços	
ARDÓSIAS EM PLÁSTICO — cores 22×18, 10$00 — 20×15 ...	8$00
Com bolas 20×25 ...	5$90
APAGADORES P/ARDÓSIAS Com feltro ...	12$50
BORRACHA INEXCA — Lápis, tinta ou mista, a 2$60, 1$80, 1$60 e ...	$90
CADERNOS ESCOLARES (Formato normalizado). Em boa qualidade de papel. C/10 fls. (2 linhas, paut.. liso ou quadriculado — cada ...	$50
C/ 16 fls. (2 linhas, pautado, liso ou quadriculado) — cada	$70
CADERNOS DE APONTAMENTOS (Formato normalizado)—C/ 40 fls., pautado, liso ou quadriculado ...	1$60
C/ 80 fls., paut., liso ou quadric. ...	3$00
C/ índice (vocabulário) ...	3$50
CADERNOS DIÁRIOS C/ 40 fls., paut., liso ou quadric. ...	2$90
CADERNOS DE SIGNIFICADOS ...	$70
SEBENTAS C/ 80 fls. 1$90; 70 fls. 1$40; 40 fls. ...	1$20
CADERNOS ALMAÇOS—1.ª Qualid. (32×22) lisos, paut. ou quadricul. ...	1$40
CAIXAS DE LÁPIS DE COR (Nac.) Caixa c/ 12, 4$50 — c/ 6	2$50
CX. ESCOLARES EM MADEIRA Grande sortido, desde ...	8$00
CANETAS TINTA PERMANENTE Grande variedade, desde ...	17$50
Grande sortido das marcas Pelikan, Montblanc, Parker e Lamy.	
CAPAS EM PLÁSTICO PARA FOLHAS SOLTAS C/ mola de anel; desde ...	17$50
CANIVETES — A 9$00 e ...	7$00
COLA BRANCA (Super-cola) Tubo grande, 4$20 — Tubo peq. ...	3$30
COMPASSOS SOLTOS ARTICULADOS—A 50$00; 28$50 e	24$00
DUPLOS DECIMETROS Em madeira a 6$50; 4$50 e	3$50
Em plástico, desde ...	10$00
DOSSIERES EM CARTOLINA Para fls. soltas (colegial) ...	1$80
DOSSIERES EM CARTÃO HIDRÁULICO — Para fls. colegiais: Formato 16×21 — c/ mola de bicha ...	6$00
Idem, c/ mola de anel ...	8$00
Idem, c/ mola de arco ...	10$00
C/ elásticos, formato 18×25	9$00
C/ elásticos, formato 22×32	11$50
C/ elásticos, formato 24×35	12$50
ESTOJOS DE DESENHO A 107$50; 80$00; 68$00; 47$50; 46$00; 35$00; 30$00 e ...	25$00
Em cartões — A 20$00 e ...	15$50
ESTOJOS ESCOLARES EM PLÁSTICO — Grande variedade, a ...	13$00
ESQUADROS EM PLÁSTICO C/ 45 e 60 graus — 6$00 e	3$50
ESQUADROS EM MADEIRA C/ 45 graus a 4$50 e ...	3$50
C/ 60 graus a 3$00; 2$50 e	2$00
GIZ—branco de 1.ª qualidade Caixa c/ 144 paus a ...	5$50
GODES — em plástico A 1$00; $80; $70 e ...	$50
C/ base para pincel c/ 3 divisões ...	5$00
FITA ADESIVA—c/10 metros Rolos a 5$00; 4$00; 3$50 e	2$50
GUACHOS Cisne, a 3$50 e ...	2$50
Pelikan, a ...	8$00
LÁPIS Viarco — duzia ...	9$00
Noris — duzia ...	15$00
Faber — duzia ...	16$00
LAPISEIRA PARA DESENHO a ...	16$00
LÁPIS ESFEROGRÁFICOS Faber-Fix c/ reclame ... Desconto para duzia	4$50
LAPISEIRAS ESFEROGRÁFICAS C/ mola, a 4$50 e ...	3$70
CARGAS ESFEROGRÁFICAS (Estrangeiras) a ...	2$50
PAPEL DE DESENHO Cavalinho, a ...	$70
Fabriano, a ...	3$00
PASTAS EM PLÁSTICO C/ fecho «éclair», a ...	35$00
PASTAS PARA COLEGIAIS Grande variedade, a 42$50; 40$00 e ...	37$50
PINCÉIS P/ AGUARELAS-I. Marta N.º 8, 7$50 — N.º 7, 6$50 — N.º 6, 5$50 — N.º 5, 5$00—N.º 4, 4$50 — N.º 3, 4$00 — N.º 2, 3$50 e N.º 1 ...	3$00
PORTA-LIXA, a ...	2$50
«PUNAISES» Cx. de 100 (aço) ...	3$00
Cx. de 100 (latão reforçado)	5$00
Cx. de 100 (cabeça de plástico) ...	6$00
RÉGUAS Em madeira, a escolher ...	2$50
Em plástico, c/ 50, 7$50 — c/ 40, 6$40 e c/ 30 ...	4$80
RÉGUAS TE C/ 90, 10$00 — c/ 80, 9$50 — c/ 70, 9$00 — c/60, 8$50 — c/ 50 ...	7$50
TINTA DA CHINA Cisne, em frascos 3$50 — Tubo ...	7$00
Pelikan, em frascos 7$50 — Tubo ...	8$00
TIRA-LINHAS — p/ compassos, a ...	5$50
TRANSFERIDORES — Desde	2$50

BRINDES nas compras superiores a:

50$00
- *1 Esferográfica Faber-Fix*
- *1 Tubo Supercola*
- *1 Frasco de tinta Cisne 1950 para caneta*
- *1 Tapa-bicos A. W. Faber*
- *1 Porta-chaves Cisne*
- *1 Horário*
- *1 Calendário de futebol*
- *1 Agenda de bolso*
- *1 Mata-borrão*
- *5 Senhas da «Taça Colossal», para votar no clube da sua simpatia*

100$00
- *1 Esferográfica Faber-Fix*
- *1 Frasco de tinta Cisne 1950 para caneta*
- *1 Tapa-bicos A. W. Faber*
- *1 Porta-chaves Cisne*
- *1 Apara-lápis*
- *1 Lápis de desenho A. W. Faber 4100*
- *1 Horário*
- *1 Calendário de futebol*
- *1 Agenda de bolso*
- *1 Mata-borrão*
- *10 Lenços de assoar*
- *10 Senhas da «Taça Colossal», para votar no clube da sua simpatia*

250$00
- *1 Estojo em esmalte com pedras para aguarela no valor de 50$00*
- *1 Lapiseira-esferográfica c/mola*
- *1 Lápis-aguarela da marca A. W. Faber*
- *1 Frasco de tinta para escrever*
- *1 Apara-lápis fantasia da marca Staedler*
- *1 Frasco de tinta Cisne 1950 para caneta*
- *1 Tapa-bicos A. W. Faber*
- *1 Porta-chaves Cisne*
- *1 Horário*
- *1 Calendário de futebol*
- *1 Agenda de bolso*
- *1 Mata-borrão*
- *10 Lenços de assoar*
- *25 Senhas da «Taça Colossal», para votar no clube da sua simpatia*

AVISO: OS LIVROS DE ESTUDO NÃO TÊM DIREITO A BRINDES NEM A DESCONTOS

Linha de SINTRA

A última lição
do ciclo de conferências sobre o Romance Português no Palácio Valenças, de Sintra

O ciclo de conferências sobre o Romance Português, promovido pelo Instituto de Sintra em Curso de Férias e organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, tem despertado o maior interesse.

O notável novelista e ensaísta Luís Forjaz Trigueiros proferirá, ás 22 horas de quinta-feira, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, a ultima lição do ciclo, subordinada ao tema: «Romance psicologista, metafísico ou de situação existencial».

A Camara Municipal de Sintra oferece no final um vinho de honra nas dependências destinadas a restaurante do Palácio Valenças.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Fuga de San Quentin» e «Pecadora» (17 anos).

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A União Zoófila
comemora na quinta-feira o dia do patrono dos animais

A União Zoófila vai comemorar, na quinta-feira, com vários actos, o dia de S. Francisco de Assis, patrono dos animais.

A's 11 horas, na igreja da Luz, será celebrada missa em sufrágio da alma dos sócios falecidos, seguida de bênção aos animais que se concentrarão no adro daquele templo.

CHEGOU A LISBOA
em missão oficial um general americano

Num avião da Força Aérea norte-americana, vindo da Terra Nova, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa, e por oficiais directores de vários serviços, o sr. general Bradley, comandante-geral do sector de material da Força Aérea daquele país, que se desloca a Lisboa a fim de conferenciar com o sr. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea portuguesa.

O sr. general Bradley, que segue amanhã de manhã para os E. U. A., foi cumprimentado no aeroporto pelos adidos militares á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, chefes da M. A. A. G. e oficiais de aeronáutica militar, além de outras pessoas relacionadas com os meios aeronáuticos.

OS TRIBUNAIS
começaram a funcionar após dois meses de férias

Terminaram ontem as férias judiciais, retomando hoje os tribunais a sua vida normal. Os magistrados compareceram nos seus gabinetes para tomarem conhecimento dos processos entrados durante o interregno dos trabalhos — Agosto e Setembro — e que foram muitos, como abaixo se verá, segundo numeros oficiais. Os cartórios tiveram enorme movimento de advogados a conhecer as datas dos próximos julgamentos.

Uma estatística, elaborada com o habitual rigor, fornecida á Imprensa esclarece nitidamente o que foi esse movimento, desde Janeiro do corrente ano até o fim das férias. Distribuídos 564 processos aos quatro juízos criminais da Boa-Hora; 5686 aos correccionais; cartas precatórias, mandados de captura e aditamentos — 3800; processos de transgressões, 7000. No Cível, dos 17 129 processos distribuídos, couberam ás varas cíveis, 1493, e aos juízos cíveis, 8146, e os restantes 7490 foram provenientes de averbamentos, cartas precatórias e processos cautelares, etc. Pedidos de assistência, 280.

Estes dados estatísticos têm uma parte que merece relevo especial. Durante os meses de Agosto e de Setembro, a Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora 80 processos que foram distribuídos pelos quatro juízos criminais por crimes mais graves (um deles refere-se a dois construtores, por causa de umas letras, e que estão caucionados) e mais 930 processos, por delitos menos importantes, distribuídos aos dez juízos correccionais. A Intendência-Geral dos Abastecimentos enviou também cerca de cinquenta processos referentes a especulações, etc.

A próxima época judicial vai ser fértil em julgamentos, tanto nos juízos criminais como nos correccionais. Nestes predominam os numerosos casos de atropelamentos mortais ou de ferimentos graves. Ainda não está marcado o julgamento do autor do crime de morte do Bairro de Alvalade, em consequência de aquele não ter concluído os exames ás faculdades mentais. Encontra-se em vias de conclusão mais um processo sobre falsificação de diplomas de instrução primária.

A partir de hoje começam também a funcionar, além daquela instancia superior, a Relação; e o Tribunal Marítimo que há-de julgar, possivelmente para Novembro, o autor do crime praticado a bordo do paquete «Infante D. Henrique». O Tribunal de Géneros Alimentícios retoma a sua actividade depois de amanhã.

Na Boa-Hora, o primeiro julgamento importante realiza-se no dia 22, no 4.º juízo criminal, com o processo sobre as burlas praticadas na Casa Pia.

Diário da Outra Banda

Dois feridos
num desastre de bicicleta

Esta manhã, perto da messe do Alfeite, o marinheiro de manobra sr. José António Marino, residente no Laranjeiro, que seguia de bicicleta, foi colher a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Fernandes Pinheiro, moradora na Rua do Fijó, 35.

Do acidente resultou o ciclista ter caído e ficado com ferimentos na cara e no corpo, assim como a referida senhora.

Ambos receberam os primeiros socorros no Centro de Saude do Alfeite, sendo depois transportados, o marinheiro para o Hospital de Marinha e a senhora para o Hospital de Almada.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Cinderella em Paris» e «O inferno é para os heróis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22188).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

VIDA SOCIAL

NOVO CONSUL DE PORTUGAL EM ADEN

No avião da TAP partiu para Paris o sr. Luís Octávio e Albuquerque, novo consul de Portugal em Aden, que ali vai assumir as funções para que foi nomeado.

BISPO DE NOVA LISBOA

Chegou a Lisboa no avião da TAP o sr. D. Daniel Junqueiro, bispo de Nova Lisboa, que dentro de dias seguirá para Roma, a fim de participar no Concílio Ecuménico.

DR. AGUINALDO VEIGA

No avião da TAP chegou a Lisboa o sr. dr. Aguinaldo Veiga, juiz de direito e advogado em Luanda, membro alternante da Delegação de Portugal á Assembleia Geral das Nações Unidas, que amanhã partirá, num avião da Swissair, para Nova York.

ARQUITECTO LUÍS BENAVENTE

No «Voo da Amizade», regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. arquitecto Luís Benavente, director dos Monumentos Nacionais em serviço do Ministério do Ultramar, que no arquipélago de Cabo Verde procedeu á recolha de elementos para estudo, investigação e restauro de monumentos e construções históricas.

OLIVA GUERRA

Regressou de Angola a poetisa D. Oliva Guerra que, a convite do sr. ministro do Ultramar, visitou essa província portuguesa, sobre a qual se propõe realizar em Lisboa uma conferência em data e lugar a designar, bem como uma série de reportagens para revistas de Espanha, França, Itália e outros países estrangeiros.

JOAQUIM PRIETO
vem a Lisboa

Está prevista para o próximo dia 10 a chegada a Lisboa do compositor Joaquim Prieto, autor de «A Noiva», o trecho que tanta popularidade alcançou entre nós.

FOI DESCOBERTO
o condutor duma motorizada que não prestou assistência à pessoa atropelada

No dia 29, ás 18 horas, no posto da P. V. T., em Guimarães, teve-se conhecimento de que na estrada Guimarães-Famalicão no lugar do Matadouro Creichomil, quando o condutor duma motoreta saía da R. D. João I, do mesmo lugar e entrava na estrada, não deu prioridade a outro velocípede motorizado, do que resultou um embate violento, ficando ambos feridos. O responsável do acidente, Avelino Gonçalves, casado, residente no lugar da Torre, ficou com um ligeiro ferimento no rosto e o outro condutor, Joaquim Machado, residente no lugar do Cruzeiro, com um ferimento na vista, pelo que teve de ser transportado ao Hospital de Guimarães. O causador do acidente disse, na altura, que ia arrumar a motorizada, mas pôs-se em fuga. No local do desastre, não foi encontrado qualquer objecto que pudesse identificar o autor do acidente, que quatro horas depois acabou por ser identificado pelo encarregado e guarda do posto da P. V. T. de Guimarães. Estes sabiam apenas a marca da motorizada. O veículo foi encontrado na sua residência e o condutor confessou a sua responsabilidade no acidente, declarando que se pusera em fuga por não possuir licença de condução.

O PORTO PELO TELEFONE

Os ratos e a burocracia

PORTO, 1 — Veio a público uma notícia, oriunda de Figueira de Castelo Rodrigo, que dava conta de uma invasão de ratos na freguesia de Vilar de Torpim. A gente da localidade andava sériamente preocupada e alguns até alarmados, pois a quantidade de roedores era tal que se tornava difícil suportar a sua presença, constituindo, ao mesmo tempo, um sério perigo para a saude publica. Pedia-se, por isso, ás autoridades sanitárias uma desratização em forma a fim de evitar maiores prejuízos á terra que estava na iminência de ficar sem veraneantes que, assustados com os famigerados e pequenos mamíferos ameaçavam ir passar as férias para outras paragens, onde a vida decorresse mais tranquila.

Em face da «alarmante» situação, decidimos pôr-nos em contacto com as autoridades sanitárias de Figueira de Castelo Rodrigo, que disseram ignorar, totalmente, a existência da praga que trazia em alvoroço Vilar de Torpim. Decidimos, no entanto, não ficar por aqui e procurámos obter uma informação mais concreta e elucidativa, justamente junto daqueles que estavam a ser vítimas da «dramática» invasão.

Gentilmente a telefonista esclareceu-nos que podíamos comunicar com Vilar de Torpim. Havia ali um posto publico, mas, para falar, era necessário fazer a sua reabertura. Estávamos, justamente, a meio do dia e, por tal motivo, manifestámos a nossa estranheza por o posto estar encerrado. Não obtivemos uma explicação plausível e racional. Entretanto, perguntámos a que horas seria possível conseguir uma ligação para a freguesia. Resposta: «Pode ser já, basta que deseje pagar a reabertura».

Não hesitámos e, passados alguns segundos, de Vilar de Torpim a voz de um nosso amável informador reflectia a natural surpresa que lhe causava a notícia da propalada invasão dos temíveis roedores. Ninguém dera ainda pela presença anormal de semelhantes mamíferos. Havia ratos como em toda a parte para dar que fazer aos gatos que, de contrário, arriscavam-se a morrer de tédio...

Passou-se isto em 10 de Setembro. A invasão dos ratos falhou, mas a burocracia da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos prosseguiu na sua exaustiva tarefa de justificar, para além de tudo, a sua dinamica existência e a sua modelar organização. No «guichet» da delegação do «Diário de Lisboa» apareceu, agora, um funcionário com um recibo dos C. T. T., assinado pelo chefe da Estação Central Telefónica do Porto, em que era exigido ao jornal o pagamento de cinquenta centavos relativos á «reabertura para PF91 Vilar de Torpim, efectuada no dia 10 de Setembro de 1962». A importancia foi paga, evidentemente, mas deixou-nos a reflectir: para quê tanta complicação e quanto dinheiro gasto para receber apenas cinco tostões? Mistérios insondáveis da burocracia, que tem razões que a razão desconhece.

L. do S.

Fixação de preços para a sardinha de conserva

Vários industriais de conservas de peixe de Matosinhos telefonaram para a nossa delegação, a felicitar o «Diário de Lisboa» pelo seu comentário publicado, na passada sexta-feira, nesta secção, sobre a pretensa crise na sua industria, provocada — segundo um jornal alemão — pela concorrência de Marrocos no mercado internacional.

Manifestaram, ainda, os referidos industriais o seu apoio á sugestão para o estudo urgente de alguns problemas que afectam a sua actividade, designadamente na parte que se refere a uma mais racional e equilibrada comercialização das conservas, cujos prejuízos se fazem especialmente sentir nas vendas para o estrangeiro.

Com esse objectivo, vai efectuar-se, esta tarde, uma reunião da assembleia geral do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Matosinhos, que debaterá a situação criada para a exportação de sardinhas sem pele e sem espinha, pela disparidade dos preços existente entre os vários centros produtores do País.

Ainda no ano corrente sucedeu que a unidade de caixa de sardinha foi comprada no Algarve a 40 e 50 escudos, enquanto em Matosinhos atingiu 200 escudos. Por isso, a assembleia estudará o caminho a seguir quanto á fixação de um preço mínimo para as diferentes fábricas, admitindo-se a possibilidade de o assunto ser apresentado superiormente, a fim de tornar extensiva a todo o País a uniformidade de preços.

Deve acrescentar-se que cerca de metade da produção nacional de conservas de sardinhas sai das 52 fábricas existentes na próspera vila de Matosinhos.

Passeio estragado...

Cerca das 3 e 30 de hoje, um polícia em serviço na Rua Serpa Pinto, surpreendeu três indivíduos junto de um automóvel, cujo motor pretendiam pôr em movimento. Aproximou-se e os meliantes puseram-se em fuga. O guarda perseguiu-os, capturando um deles na Rua do Carvalhido. Na esquadra, o preso foi identificado: é o empregado de escritório Avelino de Oliveira, de 19 anos, residente na Rua da Graciosa, 209-r/c. Confessou que ele e os outros tinham a intenção de roubar o carro para «darem apenas uma volta pela cidade». Dos companheiros disse saber apenas os nomes próprios: Isolino e Eurico. Era portador de três chaves tipo «Yale», um alicate e uma chave de fendas

O incêndio no «Indian-Xerxes»

O vapor «Persian-Xerxes» deixou a bacia do porto de Leixões e entrou na doca n.º 1. Ali se procederá á sua descarga, para se tentar extinguir, depois, o fogo que lavra ainda nos porões I, II e IV, pois as garrafas de anidrido carbónico neles introduzidos não deram o resultado que se esperava.

A descarga — como já dissemos — representará uma despesa elevada para os armadores do navio, mas é a unica solução encontrada para evitar a perda do barco.

Interceptado um «carregamento de borracha

Pela Rua 14 de Outubro, em Gaia, seguiam, esta madrugada, os irmãos Manuel e Rafael Ferreira, de 44 e 36 anos, ambos casados e moradores na Rua do Arainho, em Oliveira do Douro, que levavam ás costas um saco com aparas de borracha. Tornaram-se suspeitos a um guarda da P. S. P., que os levou para a esquadra. Aqui, confessaram que tinham furtado as aparas de borracha, num total de 150 quilos, de uma fábrica da Rua Antero de Quental, de Vila Nova de Gaia, pertencente ao sr. Alcino Tavares.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Anástásia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Violetas imperiais» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O laço da meia noite» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O circo dos horrores» e «39 degraus» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Crime em 45 rotações» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabólico dr. Mabuse» (17 anos).

150 especialistas
de computação electrónica reunidos em simpósio no Laboratório de Engenharia Civil

Com a participação de 150 especialistas, principiou esta manhã, no Laboratório de Engenharia Civil, um simpósio sobre computadores electrónicos. Os participantes, procedentes de países como a Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, México, Noruega, Portugal, R. A. U., Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia, foram saudados, no anfiteatro do Laboratório, pelo respectivo director, sr. eng. Manuel Rocha, que lembrou ter aquele organismo, ao longo dos seus quinze anos de existência, jamais descurado os problemas científicos que o progresso origina dia a dia. Frisou a importancia dos computadores nos cálculos da engenharia civil, bem como os diversos motivos que levaram á realização do actual simpósio — ponto de encontro e intercambio entre técnicos das mais diversas nacionalidades irmanados sob o signo da Ciência.

O sr. eng. Manuel Rocha convidou seguidamente os participantes a visitarem as dependências do Laboratório, visita essa que se estendeu até ao meio-dia.

A' tarde, no já mencionado anfiteatro, foram apresentadas diversas comunicações das setenta que serão proferidas até ao dia 5 do corrente, e que perfazem um volume de duas mil páginas.

As senhoras, neste primeiro dia, lograram um programa oficial que compreendeu visitas ao Museu Ricardo Espírito Santo e ao Museu dos Coches. Todos os participantes no Simpósito são obsequiados, ao fim da tarde, com uma recepção na Estufa Fria, oferecida pela Camara Municipal.

É PARALÍTICA
e está ameaçada de cegar

De P. A. R., recebemos a quantia de 50 escudos para a infeliz menina de Borba que é paralítica e está ameaçada de cegar.

Em nome da contemplada, agradecemos.

A Orquestra Infantil de Beja chegou a Lisboa

Por via aérea, regressou á Lisboa a Orquestra Infantil de Beja que, sob a direcção do sacerdote, rev. Joaquim Fatala, esteve no Brasil, em visita patrocinada pelo Centro Português de Turismo, no Rio de Janeiro, tendo dado cerca de 100 recitais para muitos milhares de brasileiros e portugueses.

Segundo nos declarou o rev. padre Joaquim Fatala, a visita da Orquestra Infantil de Beja alcançou «o maior sucesso» em toda a parte e deverá voltar ao Brasil no próximo ano, tantos foram os convites recebidos e dado que nenhum interesse material envolveu a sua apresentação, embora a Orquestra tivesse recebido, naturalmente, algumas simbólicas lembranças. «O acolhimento prestado pelos brasileiros e portugueses — acentuou o padre Fatela — foi o mais carinhoso que se possa imaginar e tivemos a consoladora satisfação de verificar que, na medida das nossas modestas possibilidades, concorremos para o estreitamento das relações luso-brasileiras, pois em toda a parte se falava — e bem — do nosso País, e fomos recebidos pelo senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente do Brasil, pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos e todos os cônsules portugueses».

Conferências
sobre «Fomento Pecuário» em Bragança

O inspector da direcção-geral dos Serviços Pecuários, sr. dr. Norberto Xavier, profere dentro de dias, no salão nobre da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança, sobre «Fomento Pecuário».

Esta conferência é promovida pela Federação dos Grémios de Lavoura do Norte Transmontano e Grémio da Lavoura de Bragança e a ela assistirão o governador civil de Bragança, agricultores e produtores de gado.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1932 publicava:

«A Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, que deve inaugurar-se na próxima segunda-feira, dia 3, é, realmente, qualquer coisa de notável.

Uma rápida visita que hoje fizemos — apesar de se notar um certo atraso na construção de pavilhões ou nas instalações dos produtos — deixou-nos uma impressão magnífica.

Por agora há apenas, que registar o «afan» com que trabalham centenas de operários e uma dezena de artistas, engenheiros e arquitectos, a meticulosidade que está presidindo á disposição geral dos «stands», quer dentro do sumptuoso Pavilhão Municipal de Festas, quer nos terrenos do Parque, onde se montou o que se pode chamar a Feira da Exposição, que dela faz parte integrante».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 horas: Fados, transmitidos da «Parreirinha de Alfama»; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela orquestra Melachrino, com musica de Johann Strauss; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canconetas portuguesas; 21: Noticiário — Um comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 5.º episódio do romance «O Filho do Baldaia»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhões — Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: Reabertura, canta o baixo Nicola Rossi-Lemeni, árias de óperas de Verdi; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia em dó maior, op. 46», de Pfitzner pela orquestra filarmónica de Berlim, dirigida por Ferdinand Leitner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo coro harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 20: Festival Sibelius, deste ano, gravações cedidas pela Rádio Finlandesa: «Concerto para violoncelo, op. 3 n.º 9, em ré maior», de Vivaldi, pelo violoncelista Esko Valsta e orquestra de camara da Academia Sibelius, dirigida por Jorma Panula, concerto para dois cravos e orquestra, «n.º 2, em ré maior», de Bach, pelos cravistas Enzio Forsblom e Marketta Valve e orquestra de Camara da Academia Sibelius, dirigida por Jorma Panula; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções de Fauré, pelo baritono Gérard Souzay ao piano: Dalton Baldusin; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Rui Coelho, no qual toma parte a violinista Lídia de Carvalho: danças portuguesas: «Rondel Alentejano» e «Dança, em lá maior», de Rui Coelho; «Sinfonia n.º 2», de Rui Coelho; «A Princesa dos Sapatos de Ferro — suite de bailado», de Rui Coelho; a dança das bodas de Inês Pereira, da ópera «Inês Pereira», de Rui Coelho; separador; 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: Rapsódia de Lisboa (nova versão), fantasia portuguesa e entrada de Belkiss, em Jerusalém, da ópera «Belkiss», de Rui Coelho; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Um artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Motivos portugueses; 22 e 1: «Novos discos»; 22 e 30: Canconetas; 22 e 45: Solistas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 50: A semana nacional do ensino religioso; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — A's 5 e 34 (3,95 m); 17 e 50 (3,96 m).
Dia 2 — A's 5 e 58 (3,91 m); 18 e 11 (3,87 m).
Dia 3 — A's 6 e 30 (3,83 m); 18 e 53 (3,75 m).

BAIXA-MAR

Dia 1 — A's 11 e 10 (1 m); 23 e 24 (1,02 m).
Dia 2 — A's 11 e 40 (1,05 m); 23 e 57 (1,09 m).
Dia 3 — A's 12 e 24 (1,14 m).

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Culinária; 20 e 10: «Onde a ciência começa»; 20 e 30: Figuras e factos do domingo desportivo; 21: Viagem no Japão: «O caminho dos deuses»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Fronteiras do destino» — programa patrocinado pela Cidla; 22 e 40: «Canções na Feira» e «Concurso Batalha Naval» — transmissão directa do cinema da Feira Popular de Lisboa, com a colaboração da «5.ª caravana de musica popular brasileira»; 23 e 10: Programa Firestone; 1.º episódio da série «Deputy»; 23 e 45: Telejornal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma rapariga nos teus braços».
MONUMENTAL — «Casablanca»
LYS — «Os 3 mosqueteiros».
OLIMPIA — «Billy, o vingador».
EDEN — «El Cid».
ROMA — «Guerra de Troia».
AVIS — «A história de Glenn Miller».
CONDES — «Guerra de Troia».
ARCO-IRIS — «O ladrão do rei».
CHIADO TERRASSE — «A família Robinson».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21.30 — «Os lobos».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Às 20.45 e 23 — «Lisboa á noite»

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O inspector».
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha»
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «A janela indiscreta».
ODEON — «Amor dos mares».
RESTELO — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «Foice em seara verde».
ROYAL — «O conde de Monte Cristo».
S. L. BENFICA — «O maior roubo da história».
CINE-MOSCAVIDE — «Contra todos os riscos».
CAMPOLIDE — «A rainha Cristina».
IDEAL — «Pancho Villa».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — **Lisbonense**, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * **Onfida**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª**, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R. J. lote 48 (388172).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) * **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) **Zenel**, Rua A., 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — **Palvas & Parente**, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira**, R. dos Polais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	652$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	1.880$00	1.875$00	1.885$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.016$00	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.110$00	1.110$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	1.320$00
Caut. 3 série s/j.	—	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$50	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	975$00	977$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.011$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	280$00	—
Angola	1.050$00	1.000$00	1.100$00
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.900$00
Portugal	—	1.800$00	1.900$00
Ultramarino	1.165$00	1.160$00	1.170$00
Agricultura	—	45$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	510$00	520$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	—	552$00	—
Boror	—	105$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	820$00	830$00
Colonial do Buzi	90$00	89$50	90$50
Ilha do Principe	—	500$00	600$00
Incomati	980$00	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Moçambique	—	36$00	—
Zambézia	50$00	50$00	50$50
Diamantes	—	426$00	436$00
Lobito	—	320$00	335$00
C.ª Diversas			
Crédito Predial	—	—	700$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	37$20	37$00	37$50
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	590$00	580$00	590$00
Nacional Navegação	—	720$00	—
Colonial Navegação	—	540$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca	—	960$00	980$00
Port. de Tabacos	—	251$00	251$50
Tabacos de Portugal	—	456$00	465$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.520$00	—
Gás e Electricidade	285$50	285$00	286$00
H. Alto Alentejo	146$00	145$50	146$00
H. E. Cávado	1.070$00	1.068$00	1.075$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.165$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.175$00	1.170$00	1.175$00
União Eléctrica Port.	144$00	143$00	145$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
fundado em 1884

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — P. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$20	$24
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	.56,5	$59,5
Brasil	$04,1	$05,1
Canadá	26$20	26$70
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04 7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$40	33$10
Portugal — Barra fino	32$60	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

CURSOS PRÁTICOS
DE
CORRESPONDENTES
ESTENO-DACTILÓGRAFOS
EM
Português — Francês — Inglês
Ambos os sexos a horas diferentes
AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS
Peça folheto elucidativo à
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
EXTERNATO
DIRECTOR
Prof. Mário do Carmo Peres
40, Rua Antero de Quental, 42
Telefone 4 20 73 — LISBOA - 1

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

«CONHEÇA A CURIA»
É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Principiou o Congresso do Partido Trabalhista britânico

BRIGHTON, 1. — O congresso do Partido Trabalhista, que principiou hoje nesta localidade, aprovou por unanimidade uma resolução que estigmatiza a atitude do Governo da Rodésia do Sul para com os movimentos nacionalistas africanos. Condena, nomeadamente, a recente proibição do partido Z. A. P. U., de Joshua Nkomo, e reclama a elaboração de nova Constituição.

Por outro lado, o Partido Trabalhista convida o Gôverno britanico a não dar, seja em que circunstancias for, a independência a uma Rodésia do Sul chefiada pelo actual Governo de «sir» Edgar Whitehead. A resolução sugere, ainda, uma diminuição do auxílio económico da Grã-Bretanha á Rodésia do Sul, até que vigore no território uma Constituição mais democrática.

O presidente do partido, Harold Wilson, acusou o Governo conservador de não saber conduzir as negociações para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

O discurso de Wilson seguiu a linha do manifesto trabalhista recentemente publicado sôbre o Mercado Comum. Esse manifesto declara que a Inglaterra deve conservar-se na expectativa e não se juntar ao Mercado Comum, a menos que lhe sejam oferecidas melhores condições. — (F. P. e R.).

OS 13 ANOS DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

PEQUIM, 1 — O décimo terceiro aniversário da Republica Popular da China foi celebrado, esta manhã, com um desfile «monstro» em que participaram, na vasta Praça da Porta do Céu, cerca de 500 mil pessoas, estando presentes Mao Tsé Tung, os principais dirigentes do regime e muitos convidados estrangeiros.

Discursando nesta ocasião, o vice-primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, afirmou, nomeadamente: «Nenhuma força no Mundo poderá deter a China no seu avanço. A China acabará por triunfar na dupla tarefa de libertar a Ilha Formosa e construir o socialismo». — (F. P.).

Diz ter morto 15 vagabundos por... piedade

VISALIA (Califórnia), 1. — Um homemzinho de aspecto cansado entrou ontem no escritório do «sheriff» e confessou ter cometido quinze assassínios, todos em pessoas de vagabundos. Declarou tê-los morto «para os livrar da miséria».

Os policias estão céptico acerca desta declaração, mas não deixam de ficar impressionados com as datas e locais dos pretensos crimes, metódicamente registados pelo homenzinho, Milton Taylor Vest, de 36 anos de idade, que tem passado na cadeia a maior parte da sua vida de adulto.

Vest disse ter apunhalado a maior parte das suas vítimas, tendo também atirado algumas de comboios abaixo, pegado fogo aos fatos de outras ou ainda tê-las liquidado á paulada. — (R.).

O ódio racial nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

Segundo a N. B. C., algumas das pessoas que se manifestaram contra a matrícula de Meredith na Universidade, teriam armas escondidas no ginásio da Universidade.

O antigo general Edwin Walker, que provocou os motins, pareceu em certa altura, incapaz de dominar a situação, pois não foi escutado pelos estudantes o seu apelo á tranquilidade. Os manifestantes atacaram principalmente os jornalistas e os repórteres fotográficos.

O ex-general foi quem comandou as tropas que o presidente Eisenhower enviou para Little Rock durante a crise de integração ali verificada há cinco anos. Walker tem afirmado que estava então no «lado errado».

DE BAIONETA CALADA, AS FORÇAS FEDERAIS RECHAÇARAM OS MANIFESTANTES

Durante os disturbios, «sheriffs» usaarm granadas de gás lacrimogéneo para dispersar os estudantes amotinados.

De baioneta calada, as forças federais rechaçaram os manifestantes que, pela madrugada, se encaminhavam para a Universidade.

Depois de pequena calma, os manifestantes, na maioria estudantes, voltaram a concentrar-se em frente da Universidade, mas as tropas federais repeliram-nos novamente.

A um fotógrafo, os estudantes arrancaram a máquina fotográfica e um repórter da Rádio, que procurava entrevistar alguns dos estudantes, foi empurrado contra um muro e o gravador de fita magnética que levava destruído.

Por vezes, os estudantes deixavam de gritar e começavam a entoar: «Queremos Meredith».

Um dos estudantes declarou: «Somos amantes da paz, mas não gostamos de negros».

AUTOMÓVEIS FORAM ATACADOS

Os estudantes atacaram um automóvel que não era do Estado do Mississipi, partindo os vidros das portas e perseguindo os seus ocupantes.

Cerca de trinta estudantes atacaram outro carro pertencente a um operador da Televisão. Tentaram, depois, voltar o veículo, que era guiado pela mulher do operador. O carro meio destruído foi deixado nos terrenos da Universidade e o casal foi levado pela Polícia do Estado para local seguro.

CERCA DE 2000 ESTUDANTES TOMARAM PARTE NOS DISTÚRBIOS

Cerca de 2000 estudantes tomaram parte nos disturbios, no seu ponto culminante, mas o seu numero baixou depois para metade.

Uma espessa nuvem de gás lacrimogéneo paira sobre o terreno de passeio da Universidade que está juncado de vidros partidos e muitos destroços.

Os primeiros soldados a chegarem á Universidade foram membros da Polícia Militar. Chegaram no momento em que havia notícias de que os manifestantes tinham sido reforçados por 200 homens chegados do Tennessee.

A Polícia Militar, de baioneta calada, «controla» agora firmemente todas as instalações da Universidade, tendo expulso os estudantes que ocupavam o edifício da administração.

O tiroteio na Universidade cessara subitamente com a chegada da Polícia Militar.

Esta manhã, o general Charles Billingslea, comandante das tropas federais, deu ordem para se usarem as forças necessárias para restabelecer a normalidade.

MEREDITH CHEGOU ONTEM A OXFORD

O estudante negro Meredith chegara ontem a Oxford, de avião, para tentar novamente matricular-se. Meredith chegou á UnUiversidade acompanhado por uma escolta armada, mas, por ser domingo, a sua inscrição como estudante não foi autorizada.

Foi instalado num quarto nas instalações do ginásio, para passar a noite. Pela janela, assistiu aos disturrbios. — (F. P. e R.).

REFORÇOS FEDERAIS

MEMPHIS (Tennesse), 1. — Reforços federais em numero crescente estão a seguir para Oxford.

Pela manhã cedo, um informador militar anunciou que dois batalhões da Polícia militar haviam partido para ali, em camiões. São perto de 1400 homens. Por outro lado, 1100 soldados, com base em Forte Benning, na Geórgia, vão, também, a caminho de Oxford. Outros 700 oficiais e soldados da Polícia Militar são, igualmente, esperados em Oxford. — (F. P.).

UM REGIMENTO BLINDADO EM MARCHA PARA A UNIVERSIDADE

OXFORD (Mississippi), 1. — Um regimento blindado da Guarda Nacional do Mississipi recebeu ordens, na noite passada, para marcha para a Universidade do Estado, nesta cidade, cenário de desordens por causa da integração. — (R.).

O governador Barnett cede na luta com o Governo Federal

JACKSON (MISSISSIPI), 1. — Logo que soube da chegada do estudante negro James Meredith á Universidade do Mississipi, o governador Ross Barnett fez a seguinte declaração: «Sei que estamos agora completamente cercados pelas forças armadas e materialmente esmagados pela sua superioridade numérica. Sei que os nossos princípios se mantêm válidos mas devemos a todo o custo evitar a efusão de sangue. Embora cercados por todos os lados pelas forças armadas e pelos meios de repressão do Governo Federal, a minha coragem e a minha convicção permanecem inabaláveis».

«O meu coração continua a dizer «nunca» mas à minha razão rejeita a efusão de sangue que se seguiria» — continuou o governador na sua declaração.

«Amo o Mississipi, amo o seu povo, amo os 10 mil cidadãos da Guarda Nacional que foram «federalizados» e a quem se pede que se oponham a mim e ao seu próprio povo.

«Peço a todos os habitantes do Mississipi e a todos os funcionários do Estado sob as minhas ordens que façam tudo o que estiver ao seu alcance para preservar a paz e evitar qualquer manifestação de violência».

Embora não diga de forma clara se permitirá ou não a inscrição de Meredith, a declaração do governador sugere uma solução afirmativa. Ross Barnett disse ainda: «Senhores, espezinhais a soberania deste grande Estado privando-o da honra e do respeito que lhe são devidos como membro da união dos Estados. Destruis a Constituição desta grande nação». — (F. P.).

EMBAIXADOR da Grã-Bretanha

LOURENÇO MARQUES, 1. — O embaixador da Inglaterra em Lisboa, «sir» Archibald Rous, que se encontra de visita a Moçambique, avistou-se esta manhã com o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, e, mais tarde, com as autoridades militares e navais. — (A. N. I.).

O RAPTO DO VICE-CÔNSUL DA ESPANHA EM MILÃO

MILÃO, 1. — O vice-consul espanhol em Milão, Isu Elias, que foi raptado há três dias, escreveu á família garantindo que se encontra bem, segundo a fotocópia de uma carta hoje publicada no jornal esquerdista milanês «Stasera».

A carta foi entregue pelo jornal ao chefe do departamento político da Polícia de Milão.

A Polícia está persuadida de que a carta foi escrita pelo punho do vice-consul.

Um informador da embaixada espanhola em Roma declarou na noite passada que o vice-consul foi raptado por motivos políticos. — (Reuter).

Major Gabriel Castro

LOURENÇO MARQUES, 1. — Realizou-se ontem o funeral do major do Estado-Maior Gabriel Castro chefe de repartição do Quartel-General e presidente da Comissão de Censura á Imprensa, que faleceu em Mutarara vítima de um acidente com arma de fogo. — (A. N. I.).

Todas as semanas!

Muita gente fica rica com as nossas lotarias

cerca de 8.000 contos

na extracção de sábado próximo

Era de calcular. A breve local que ontem publicámos sobre a próxima «Lotaria Especial do Outono», embora em tom ligeiro, e sem pormenorizarmos o «plano» dessa lotaria especial, despertou enorme curiosidade e de muitos lados nos chegaram pedidos de esclarecimentos. Até um «engraçado» se deu ao luxo de nos telefonar de Olhão a inquirir se não seria exagerado o numero de prémios por nós apontado: 10.828.

Pois saiba o nosso «leitor de... Olhão» que não houve «gralha». Aliás, na Repartição da Lotaria, onde hoje de manhã fomos colher mais alguns informes para compilar este esclarecimento, chamaram-nos a atenção para o facto de, em todas as lotarias, sejam vulgares ou especiais, semanais ou extraordinárias, se imprimirem milhares de folhetos ilustrados, nos quais vêm devidamente contabilizados e descritos todos os prémios e normas de cada extracção. E esses «planos» impressos são distribuídos não só aos requisitantes das lotarias, como a qualquer que os pedir. Tal como as listas dos sorteios.

Por sinal que o aspecto gráfico dos folhetos demonstra um apreciável esforço dos serviços técnicos respectivos, na linha de orientação seguida pela actual Administração da Lotaria Nacional.

Do folheto explicativo da próxima lotaria do Outono, extraímos as seguintes notas: A extracção realiza-se no dia 6 de Outubro ás 12 horas. Haverá primeiro, segundo e terceiro prémios. E' de 300, a quantidade de bolas extraídas pelo clássico sistema de duas grandes esferas com bolas individuais para cada bilhete. Além destes, haverá ainda prémios ás aproximações da «taluda», que é de 3.200 contos, e aos dois algarismos finais, centenas e terminações.

Tudo junto prefaz exactamente a quantidade de prémios por nós já referida, isto é: 10.828.

Acrescentemos ainda que é de 33.000 a quantidade de bilhetes emitida para este tipo de lotarias e que haverá sómente duas séries, sendo numa delas «beneficiada» o numero da «grande». Nesta série, a proporção entre o preço da fracção e o valor do prémio grande, é de dez mil vezes mais!

«CRUZEIRO AZUL»

ao Mediterrâneo e Itália

de 19 a 30 de Outubro (12 dias)

Em colaboração com o

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A bordo do moderno e luxuoso transatlântico português

N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO»

de 20 000 toneladas, da

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NÁPOLES (2 dias) — ROMA (4 dias)

CAPRI — FLORENÇA — VENEZA — PISA — POMPEIA — AMALFI — SORRENTO — ASSIS — GIBRALTAR

Camarotes, salões e todo o navio com ar condicionado

POTENTES ESTABILIZADORES

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

Bailes, cinema, jogos e outros divertimentos a bordo

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA» PARA ESTE CRUZEIRO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

O «CRUZEIRO AZUL» É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

PREÇOS DESDE 2.950$00 (12 DIAS)

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA 2 — Telef. 73.61.21

EM VIRTUDE DE HAVER ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS, A INSCRIÇÃO ENCERRA DEFINITIVAMENTE NO PRÓXIMO SÁBADO, 6 DO CORRENTE (neste dia a sede da «EUROPEIA» encontra-se aberta, também, durante a tarde)

PARTIDA GARANTIDA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco do quadrante Sudoeste e o céu estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Portalegre, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,3; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°; mínima, 13°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado durante a manhã, tornando-se pouco nublado para o fim da tarde. Vento moderado do quadrante Sudoeste. Aguaceiros fracos, principalmente a norte do Tejo.

Grandes surpresas na "Taça"

16 clubes apurados
9 da 1.ª Divisão e 7 da 2.ª Divisão

Estêvão em luta com a defesa do Montijo

Recreio e habilidade

por
FERNANDO SOROMENHO

Simples.

Nem o Belenenses esteve em dificuldade nem o Montijo arranjou motivos suficientes para se considerar infeliz. Ao fim e ao cabo, o jogo e o resultado (o pormenor da quantidade dos golos pouca importancia tem para o caso) integraram-se nos cálculos de cada um dos opositores, pelo que a jornada não passou de um pró-forma, atendendo ao 4-2 da 1.ª «mão» e á circunstancia de a repetição se verificar no Restelo.

Naturalíssimo, portanto, o triunfo belenense e, por consequência, a eliminação do seu esforçado antagonista, e naturalíssima a réplica do vencido com o senão do excesso de cuidados defensivos em determinadas fases do sereno desafio, já que nas restantes, na sua maioria em relação aos 90 minutos, a imposição do Belenenses não permitia, na realidade, outra solução.

Nestas coisas do futebol, os movimentos da bola é que determinam certos estilos. E quando ela não sai do mesmo sítio, então só prevalece a lei do mais forte. E o mais forte era o Belenenses...

A meia duzia de golos sem res-

(Continua na 3.ª página)

BARCELONA E DÍNAMO
exibem-se depois de amanhã no Restelo e nas Antas

Depois de amanhã á noite, em Lisboa (Estádio do Restelo) e no Porto (Estádio das Antas), duas equipas portuguesas, o Belenenses e o F. C. Porto, respectivamente, estreiam-se na disputa da Taça das Cidades com Feira.

Qualquer dos clubes já justificou, amplamente, o seu direito á participação na prova e, pelo labor evidenciado nos ultimos tempos, (os lisboetas, a deixarem crer que em breve poderão conseguir uma dianteira famosa, a valer sobretudo pelo conjunto, e os portuenses, aureolados com dois excelentes triunfos sobre o famoso Atlético de Bilbau) tudo leva a crer que o seu comportamento, nestá primeira eliminatória, em tudo seja digno do valor ultimamente patenteado pelo futebol português.

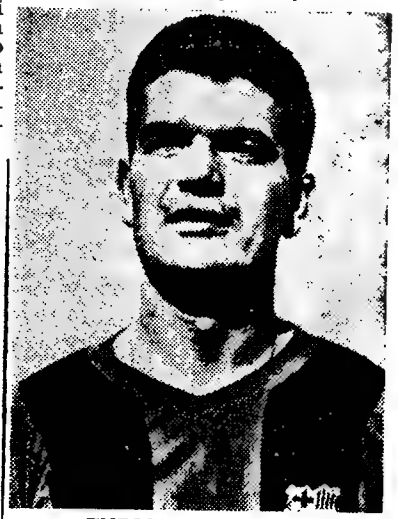
A equipa de Kubala

No Restelo, o publico lisboeta vai ter ocasião de ver actuar a equipa de Kubala. A turma catalã, muito embora ultimamente não tenha atingido o plano a que nos habituou noutras temporadas, vem dando mostras de vir a estar em breve, á altura da projecção do clube. Kubala, outrora um ídolo como jogador é agora o homem sobre quem recai a responsabilidade da formação do famoso «Barça». E o simpático e popular Lazli já provou, por várias vezes, que sabe o que quer. Portanto, acreditamos firmemente que a equipa barcelonesa, a equipa de Kubala, deixe magnificamente impressionado o publico lisboeta.

Para este encontro, Kubala faz deslocar os seguintes jogadores:

Benitez (uruguaio), defesa internacional; Fusté, avançado internacional(B); Silveira (uruguaio, médio volante — 13 vezes internacional; Vicente, internacional juvenil; Camps, extremo esquerdo, internacional (B); Garay, 28 vezes inter-

(Continua na página seguinte)



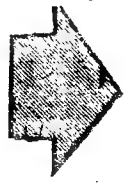
ENRIQUE GENSANA

* No quinteto dianteiro do Belenenses há alicerces para a realização de um caso notável no futebol português

Diário de Lisboa

O BENFICA
CAMPEÃO REGIONAL DE HÓQUEI EM PATINS...

Os brilhantes jogadores do Benfica (em cima) e o «capitão» do Sporting Alvaro Conde (em baixo) com o dr. Fernando Amado



...E O SPORTING
VENCEDOR EM ATLETISMO DA TAÇA «DR. FERNANDO AMADO»

Um aspecto da prova de automobilismo «Grande Sport»

Duas jornadas de emoção

MOTORISMO no Circuito de Montes Claros

Corridas de automóveis e de motos têm sempre publico numeroso e interessado. Lisboa sempre gostou destas competições, desde o «Quilómetro de Arranque», no Campo Grande, há mais de trinta anos.

Temos agora o Parque de Monsanto com condições para corridas de emoção e beleza.

Este Circuito de Montes Claros que o Clube 100 á hora teve a iniciativa de organizar, em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa, decorreu com agrado. Todas as provas se efectuaram em nível técnico categorizado, dando todos os concorrentes a justa medida das suas possibilidades.

A tarde de sábado ofereceu-nos os treinos e a corrida de velomotores e de automóveis de grande turismo até 2000 cc. Nos velomotores, competição que impressionou, interessando vivamente, a grande ovação premiou o vencedor, António Ribeiro Alves, que fez o circuito sempre destacado, á média de 77,162 hm.

Depois os automóveis de grande turismo, com a luta emocionante entre Aquiles de Brito e Basílio dos Santos. Triunfou aquele, á média de 100,941.

Ontem o interesse redobrou. Dezoito máquinas lançaram-se em corrida de velocidade. Samuel Martins fez dezassete voltas em primeiro lugar. Todavia, pressentia-se que um corredor de créditos firmados na especialidade, e que o seguia quase roda com roda, Angelo Dinis, poderia surpreender. E assim foi. Num impulso mais rijo, numa viragem mais arrojada, ofereceu-nos na 18.ª volta a troca de sensação: Angelo Dinis á frente! A sua vitória, com média de 101,649, ficou enriquecida com esse final.

A prova dos automóveis de turismo (14 concorrentes) fez agitar o publico. Outros correram para visões mais amplas, para as curvas, que são espectáculo de emoção. Um concorrente colocou-se á frente e o seu nome, Manuel Gião, venceu dezanove das trinta voltas da prova. Depois surgiu a avaria mecanica e a visão irritante do refugio nos «boxes». Lançou-se para a frente António Peixinho, mas Carlos Faustino, deveria dar o golpe final, adivinhava-se. Mas também este, cinco voltas antes do fim, foi acomodar-se desoladamente nos «boxes». Depois foi a vitória de António Peixinho, com a média de 95,84.

Já o lusco-fusco rondava a copa do arvoredo do imenso parque, quando os automóveis de grande turismo e «sport» alinharam. Não eram muitos. Sete, mas roncaram alto e bom som, atacando as 40 voltas do seu percurso.

Um bólide se destacou, o de Manuel Nogueira Pinto e fez em primeiro lugar 39 das 40 voltas. Não iria tranquilo o seu «volante». Na sua trazeira, muito «pegado», o carro de Joaquim Filipe Nogueira, adversário para fazer pensar. Mas na vigésima volta outro que se foi: uma pancada descontrolada saía das entranhas da máquina. Era o fim.

Daí em diante Manuel Nogueira Pinto ficou á vontade, ganhando avanço e sem mostrar grande esforço. Maximino Correia e Manuel Vicente, bons perseguidores, não lograram contudo amedrontar a máquina n.º 3, pintada de verde-esperança.

Nesta luta de quatro, outros dois tiveram avaria: Alvaro Lopes e Daniel Magalhães; saliente-se o n.º 11, Cipriano Flores. A' trigésima quarta volta um prenuncio de avaria fê-lo tornar mais cauteloso e moderado no andamento, mas chegou ao fim.

Um ambiente de agrado acompanhou estas corridas de Montes Claros, que no entanto devem ter sido de muito difícil classificação. Deixámos todos o Parque de Monsanto sem sabermos classificações, médias, tempos, tudo...

O grande festival de amanhã no Estádio de Alvalade

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30 horas, na pista do Estádio de Alvalade, um festival de motorismo que está a suscitar extraordinário interesse entre os inumeros adeptos dos desportos mecanicos.

Tomam parte na competição duas equipas do Norte, da «Famel», e as de Luanda que acabam de disputar o «Circuito de Montes Claros».

Manuel Nogueira Pinto tentará bater o «record» de pista, e o publico terá o ensejo de ver em acção os melhores automobilistas e motociclistas portugueses.

Disputa-se ainda uma prova de «karts», modalidade triunfante e que se presta a movimentação espectacular.

REPARO...

Infelizmente, não poderá elogiar-se a organização, em especial no que se refere ás dificuldades que os jornalistas tiveram que enfrentar para cumprirem a missão de que iam incumbidos.

Não interessando pormenorizar o que, de resto, a ninguém terá passado despercebido, lamenta-se o pouco cuidado que, afinal, justifica amplamente, este nosso reparo.

A entidade organizadora sempre foi, de um modo geral, eficiente nas suas iniciativas. Porque falhou agora?

Ronald Barnes triunfou em Cascais

A ultima semana tenistica teve em Cascais o fulcro das principais atenções. Ali se disputaram os Campeonatos Internacionais de Portugal, certame de vastas e muito honrosas tradições, no ténis português.

No lote de concorrentes deste ano não houve nomes daqueles que o publico já decorou, nem tão pouco os vencedores de 1961, quer dizer os detentores dos títulos, vieram defendê-los. Todavia, a existência dos Internacionais não foi esquecida e os adeptos da modalidade puderam ver em acção jogadores para eles desconhecidos, que puderam impor o seu valor, chegando ás finais e não «dando licença» aos melhores portugueses para alimentarem prolongadas esperanças. Se não houve a satisfação de ver caras conhecidas nas finais, houve em contrapartida ensejo para presencear boas fases de ténis.

Para a lista dos vencedores dos Campeonatos anotamos os resultados finais:

Singulares-homens — Ronald Barnes v. J. Lemann, por 6-4, 6-3 e 7-5.

Singulares-senhoras — Jeanne Barnes v. Peggy Cohen, por 6-1 e 6-4.

Pares-homens — R. Barnes-J. Lemann v. Alan Lane e Mike Sangster, por 6-3, 6-2 e 6-2.

Dois juniores em Barcelona

No Torneio Internacional de Juniores, em Barcelona, participaram dois jovens portugueses, que bem mereceram essa honra pelo que têm feito no decurso da época: Olívio Silva e João Lagos.

Ambos lograram passar á 2.ª eliminatória, pois Olivio Silva venceu Adolfo Bas, por 6-1 e 6-2 e João Lagos bateu R. Clapés, por 6-2 e 6-4. Depois, Molina v. O. Silva, por 7-5 e 15-3 (bom resultado) e Lagos passou aos oitavos de final, por f. c. de E. Vitari.

I Colóquio Nacional de Arbitragem de Basquetebol

A Comissão Central dos Juízes de Basquetebol, com o patrocínio e colaboração do I. N. E. F., vai levar a efeito o I Colóquio Nacional de Arbitragem de Basquetebol, iniciativa de inegável interesse não só para os árbitros como dos próprios técnicos e dirigentes da modalidade, já que sobre as matérias versadas em cada uma das palestras será permitida a discussão.

As sessões do Colóquio, que terão lugar nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, realizam-se nos próximos dias 4, 5, 6 e 7. Ao acto inaugural deve presidir o sr. director-geral dos Desportos.

SENSACIONAL FESTIVAL DE MOTORISMO NA PISTA
— DO —
ESTÁDIO ALVALADE

Na noite de TERÇA-FEIRA, 2 de OUTUBRO de 1962
ÁS 21.30 HORAS

Duas equipas do Norte, representando as Fábricas em despique com a já famosa equipa FAMEL que tanto êxito tem alcançado nos anteriores festivais

POR AMÁVEL DEFERÊNCIA ESTARÃO PRESENTES OS AUTOMOBILISTAS ULTRAMARINOS QUE VIERAM CORRER NO CIRCUITO DE MONTES CLAROS

MANUEL NOGUEIRA PINTO EM JAGUAR «E» TENTARÁ BATER O RECORD DA PISTA

ESTARÃO PRESENTES NESTE FESTIVAL OS MELHORES AUTOMOBILISTAS E MOTOCICLISTAS NACIONAIS

PERSEGUIÇÕES DE MOTOS E AUTOMÓVEIS
CARROSSEL DE MOTAS
CORRIDAS DE VELOMOTORES

GRANDIOSA «CHICANA DE KARTS»
QUE EMPOLGOU O PUBLICO NO ULTIMO FESTIVAL

PREÇOS POPULARES

Bancada central e tribuna 15$00 — Bancada Lateral 10$00
Cabeceiras 7$50

O BENFICA é campeão do Sul de hóquei em patins por ser, de facto, o melhor

Terminou mais um campeonato do Sul de hóquei em patins em que o Benfica voltou a desfrutar de ampla superioridade sobre os restantes concorrentes.

A turma «encarnada», rica de valores individuais, não só efectivos como suplentes, quase que se limitou a «passear» nesta competição. E se é certo que a registo dessa verdade parece sacar algum brilhantismo ao êxito do «cinco» orientado pelo excelente técnico, Torcato, cujas qualidades de há muito admiramos também não é menos certo de que a mesma não poderia deixar de ser realçada, pelo que traduz de personalidade efectiva do conjunto que, jornada a jornada, competição a competição, soma triunfos inesquecíveis, nomeadamente no plano internacional, como no tradicional torneio suíço, disputado nas férias pascoais.

Não ferirá ainda as sensibilidades mais «hiper», até porque não é esse o nosso intento, acrescentar que o «regional» de 1962-1963 constituiu para os campeões uma maravilhosa «pera doce», atendendo a que os clubes de maiores responsabilidades (e muitas são) no progresso da modalidade atravessam profunda crise devida ao reapetrechamento, do rejuvenescimento dos respectivos quadros, como o Sintra, Paço de Arcos, Cascais e até como o Sporting, classificado em segundo lugar, e cujo xadrez, tal como na generalidade se apresentou, surgiu no decorrer da época.

Seja como seja, o popular Benfica merece um parabém da crítica, porquanto é ele, no momento que corre, o unico com valia suficiente para manter no zenite do clima internacional o nome do hóquei em patins, tido como o melhor do Mundo, aliás, sem parcela de favor.

O Boca Juniors à frente do campeonato argentino

BUENOS AIRES, 1. — Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato argentino:

River Plate, 1-Chacarita, 0; Independiente, 2-Estudiantes, 1; Velez Sarsfield, 0-Boca Juniores, 1; Atlanta, 1-Quilmes, 0; San Lorenzo de Almargo, 2-Huracan, 2; Rosário, 4-Argentinos, 2; Gimnasia y Esgrima, 5-Ferro Carril, 2.

Classificação: Boca Juniores, 26 pontos; Independiente, 24; River Plate e Gimnasia y Esgrima, 22; Rosário Central, 20; Huracan, 19; Chacarita Juniores, 15; Racing Club, Velez Sarsfield, Ferro Carril Oeste e San Lorenzo, 14; Atlanta, 13; Estudiantes, 10; e Quilmes, 9. — (A. N. I.).

A história vai repetir-se entre os juniores da A. F. L.

A acção da A. F. L. começa a desenvolver-se mais dentro do seu ritmo normal. Depois do «distrital» de reservas já teve começo o da 1 Divisão de juniores. E vem a talhe de foice dizer que, no próximo domingo já se inicia o «Distrital» da I Divisão de seniores. Quer dizer: dentro de uma semana a A. F. L. fará disputar vinte e dois desafios, movimentando perto de meio milhar de jogadores.

Mas, falemos da prova dos jovens, que se iniciou dentro do que é rotineiro. Relanceando os resultados e embora não tenha havido resultados nivelados na expressão dos numeros, logo ressaltam duas marcas: 9-0 e 6-0. E indo em busca dos clubes que alcançaram essas marcas logo encontramos o Benfica e o Sporting. Conclusão a tirar: o Campeonato de 1962-63 bem depressa entrou no caminho dos seus antecessores.

Dos outros dois «maiores» do futebol lisboeta, o Atlético cumpriu melhor do que o Belenenses, ainda que ambos vencessem de modo convincente: 4-0 e 3-0, defrontando, respectivamente, o Casa Pia e o S. L. Olivais, grupos normalmente dos melhores entre os de segundo plano.

Nos restantes encontros é de referir o desnivelamento de valores, que os resultados traduzem, á parte os 4-1 do Torriense-Alhandra. Dentro do que era possível prever, aguardar-se-ia certo equilibrio no Tarujense-Algés (4-1) no Cascais-Estoril (0-4) e no Charneca-Oriental (0-4). Repare-se na sorte diferente dos dois primo-divisionários: o Cascais e o Oriental.

De salientar que só dois dos oito vencidos lograram marcar o tento de honra: o Algés e o Alhandra. Os outros ficaram a zero.

Uma coisa é certa: encimam a tabela da classificação de cada série os nomes do Sporting e Benfica.

E ficamos á espera da 2.ª jornada, no próximo domingo, que pode ser esclarecedora da verdadeira capacidade dos concorrentes.

Barcelona e Dínamo

(Continuação da página anterior)

nacional; Villaverde, internacional espanhol e uruguaio; Segarra, 29 vezes internacional; Verges, 16 vezes internacional; Oliveira, 12 vezes internacional; Pesudo, internacional (B); Gensana, 17 vezes internacional; Celdran, guarda-redes; Zaballa, internacional (B); Sadurni, guarda-redes, seleccionado para o Campeonato Mundial do Chile; e o famoso hungaro Kocsis.

O Belenenses, por seu turno, deverá apresentar a sua formação habitual.

No Estádio das Antas, o F. C. Porto, ávido de se afirmar definitivamente, defronta uma equipa não menos famosa que o Barcelona, o Dínamo de Zabreg, actual «leader» do campeonato da Jugoslávia e um «onze» já há muitos anos conceituado no futebol europeu.

A turma jugoslava desloca-se na sua máxima força, trazendo os seus cinco internacionais mais categorizados, a saber: Perusic, médio esquerdo; Matus, médio direito; e os avançados Kevic, Jerkevic e Zambata. Refira-se que estes cinco jogadores disputaram o Campeonato Mundial, no Chile, tendo os três últimos visto as suas exibições altamente valorizadas pela obtenção da maioria dos tentos da Jugoslávia.

Outro encontro que também dispensa mais amplos comentários.

O encontro do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

posta, dois no primeiro tempo e quatro no segundo, dá uma ideia do que, na verdade, se desenrolou sobre o relvado do Restelo, principalmente no problema da capacidade física dos montijenses que, como é óbvio, decresceu na medida em que a confiança dos «azuis» aumentava e o seu processo ofensivo conquistava um maior quinhão de lucidez.

O desnível entre a 1.ª e a 2.ª Divisões projectou-se com a suficiente nitidez, mas para tal contribuiu a exibição dos homens da vanguarda belenense a figurar uma subtileza que em meia duzia de pormenores, a despeito do condicionalismo sugerido pela modéstia da valia do adversário, empolgou quem aprecia ver no futebol plasmado o recorte artístico como reflexo da imaginação conjugada com a habilidade.

O 1.º e o 5.º golos, mais este em função do seu processamento (passe de Adelino a Estevão, no mesmo flanco, e deste a Yauca, que executou uma das suas inconcebíveis rotações com o adversário á ilharga), foram dois excelentes exemplos da surpreendente finalização que está ao alcance dos dianteiros «azuis», onde a força é o que menos importa. Tal como, para não sairmos do campo desportivo, o pugilista engenhoso, ágil e desconsertante, em frente dos «punhos de aço» do opositor que só espera a oportunidade de bater. Uma espécie de Ray «Sugar» Robinson, o protótipo do estido científico sobre o ringue...

*

O nivelamento das características dos cinco avançados, todos do tipo «pouco peso, muita elasticidade e grande imaginação» leva a supor que deles, mesmo que se considere Garcia, agora lesionado, pode nascer um espantoso caso do futebol nacional se, porventura, a realização, que pressupõe cuidada preparação, se mantiver no plano inteligente que as circunstancias justificarem e, na retaguarda, sobretudo no meio-campo (realce-se, no entanto, a revelação de Avelino (n.º 7) na função de interior recuado, mercê da sua agudeza de espírito, serenidade, passe cuidado e visão do lance) se organizar uma ocupação mediante o racional escalonamento das unidades em movimento.

A sistematização táctica a perfilhar não deverá abstrair-se também do factor velocidade (ontem derramado com modéstia, como se o momento justificasse recreio — como acabou por vir a ser a tarefa dos «azuis», esclareça-se), dado que o recorte futebolístico de cada um desses avançados se coaduna perfeitamente com a ideia da manobra electrizante, sempre intencional, e imbuida de sugestão diabólica.

Em resumo: o prestidigitador Yauca terá encontrado os «partenaires» ideias, através do raciocínio de Peres, que é elemento consciente sobre o relvado; da aspereza e pertinácia de Estevão; da lucidez de Adelino; e da sobriedade, por ora, de Rafael, no entanto, já escorreito na finta e pronto no remate.

★

Mas o jogo?... Sem termos saído dele, diremos ainda que a manobra ofensiva belenense mostrou perigo, na 1.ª parte, quando o lance se espraiou em larga dimensão do terreno — o 1.º golo, aos 33 minutos, foi a antítese do lance que parecia eternizar-se no toque miudinho e na viagem lenta da bola, aliás, ao jeito dos montijenses; que no 2.º tempo, os visitantes só, por duas vezes, se acercaram do reduto de José Pereira, mas inconsistentemente e com flagrante inoperancia; e que á superioridade absoluta dos lisboetas foi oposta uma réplica enérgica, correcta nas atitudes e nos gestos.

O amuo de Estevão com o guarda-redes António Julio foi como que um «curto-circuito» sem consequências de maior. Apareceram, imediatamente, muitos «electricistas» (todos os outros jogadores), que «consertaram a avaria», batendo nas costas, uns dos outros. Amigávelmente, está bom de ver...

★

Sobre o mérito individual, ficarão de fora, por falta de trabalho, José Pereira, Pires, Paz e Rodrigues — qualquer deles, no entanto, atento e eficiente —, entrando na apreciação a desenvoltura de Vicente, em forma, e até com apontamentos interessantíssimos na progressão; a utilidade de Castro e, como é óbvio, a promessa dos cinco dianteiros.

Entre os montijenses, Zézinho foi o melhor, graças á antecipação e colocação. José António, com o senão da morosidade, e Celestino seguiram-no.

Arbitragem aceitável, a despeito da benevolência perante a irreflexão de Estevão.

FERNANDO SOROMENHO

Estêvão marca o 3.º golo do Belenenses no jogo contra o Montijo

Lima Fernandes (Alpiarça) em velocidade e José Pinto (F. C. Porto) em perseguição campeões nacionais de ciclismo

Com razoável afluência de publico, disputaram-se, ontem, na pista de Alpiarça, os campeonatos de Portugal de velocidade nas categorias de independentes, juniores e iniciados; e de perseguição, de independentes e juniores.

De manhã, realizaram-se as eliminatórias, tendo-se efectuado, á tarde, as meias-finais e finais. Ao fim e ao cabo ficaram apurados campeões nacionais os seguintes corredores:

Velocidade — Lima Fernandes, do Alpiarça (independente); José Ramalhete, do Sporting, (juniores); Luís Birrento, do Sporting (iniciados).

Perseguição — José Pinto, do F. C. Porto (independentes); Afonso Alexandre, do Sporting (juniores).

Por clubes, temos: Sporting, 3 títulos; F. C. Porto e Alpiarça, 1 título cada. Mais ainda do que o numero de campeonatos ter pertencido aos ciclistas «leoninos», importa referir o predomínio dos homens do Sul sobre os da região nortenha (4 títulos contra 1).

Os resultados técnicos das meias-finais e finais das diversas provas, que, como acima dissemos se desenrolaram da parte da tarde, foram os seguintes:

Perseguição — independentes: 1.ª meia-final — 1.º, José Pinto (F. C. Porto), 6 m 50, 1/5 s; 2.º Mário Silva (F. C. P.) 6 m 57, 2/5 s. 2.ª meia-final — 1.º João Brito (Alpiarça), 6 m 44 s; 2.º, Carlos Dias (Sangalhos) 6 m 50, 2/5. Final — 1.º José Pinto (F. C. P.), 6 m 34, 1/5 s, campeão nacional. 2.º, João Brito (Alp.), 6 m 37, 4/5 s.

Perseguição — juniores: Final — 1.º, Afonso Alexandre (Sporting), 3 m 55, 2/5 s; 2.º, José Costa Almeida (F. C. P.), 4 m 11, 4/5 s.

Velocidade — independentes: 1.ª mão da 1.ª meia-final — 1.º, Lima Fernandes (Alp), 13 s 2/5; 2.º José Pacheco (F. C. P.).

Na segunda mão Lima Fernandes voltou a bater o portuense, gastando o mesmo tempo.

1.ª mão da 2.ª meia-final — 1.º, José Manuel Marques (Alp.). 2.º António Martins (Vianense). Não se disputou a 2.ª mão, por abandono de António Martins, que naquela prova foi vítima de queda.

Final — 1.ª mão: 1.º, José Manuel Marques, 13 s; 2.º, Lima Fernandes, 13, 1/5; 2.ª mão — 1.º, Lima Fernandes, 13 s; 2.º José Manuel Marques, mesmo tempo.

Com uma vitória cada um, os dois alpiarcenses foram obrigados á chamada «Bela» para desempate. Os dois excelentes corredores lutando ardorosamente de forma a entusiasmar a assistência até ao rubro, tiveram de repetir a corrida, em virtude de, por infracção cometida por Lima Fernandes, que o juri considerou involuntária, esta ter sido anulada.

Na repetição, Lima Fernandes, ligeiramente mais poderoso que o companheiro, logrou atingir o traço branco da meta em primeiro lugar, a despeito da réplica valorosa do campeão do Sul, que foi um digno vencido, conquistando, assim, o título de campeão nacional de velocidade, o qual, tratando-se de um «sprinter» lhe assenta como uma luva.

Velocidade — juniores: 1.ª mão da meia-final — 1.º Raul Ribeiro, (F. C. P.), 13, 3/5 s; 2.º, Francisco Luís Sporting). 2.ª mão — voltou a triunfar o corredor do F. C. Porto. 1.ª mão da 2.ª meia-final — 1.º José Ramalhete (Sporting), 13, 1/5 s; 2.º, José Costa Almeida (F. C. P.), 13, 4/5 s. 2.ª mão — José Ramalhete voltou a triunfar gantando o mesmo tempo.

Final — 1.ª mão — 1.º, Raul Ribeiro, 13, 1/5 s; 2.º, José Ramalhete, 14 s. 2.ª mão — esta prova foi anulada, por infracção involuntária de José Ramalhete. Na repetição, a ordem foi: 1.º José Ramalhete; 2.º, Raul Ribeiro. Uma vitória, portanto, para cada. Na «Bela» (para apuramento do campeão), o sportinguista José Ramalhete, após uma prova emocionante, bateu o portista Raul Ribeiro, recebendo ambos os corredores fartos aplausos pelo extraordinário brio posto na luta.

Velocidade — iniciados: 1.ª mão da 1.ª meia-final — 1.º, Mário Caridade (F. C. P.), 14 s; 2.º, Luís Maurício (Sporting); 2.ª mão — repetiram-se as posições. 1.ª mão da 2.ª meia-final — 1.º Luís Birrento (Sporting), 14 s; 2.º António Henriques Silva (F. C. P.). 2.ª mão — voltou a registar-se o mesmo resultado.

Final — 1.ª mão: 1.º, Luís Birrento; 2.º, Mário Caridade. 2.ª mão — 1.º Mário Caridade: 2.º Luís Birrento. Recurso á «Bela», portanto, para desempate. 1.ª mão — anulado por infracção de Mário Caridade. 2.ª mão — 1.º Luís Birrento (campeão nacional); 2.º, Mário Caridade.

Júlio Amorim, do Cartaxo, ganhou o «Circuito de Alenquer»

Na distancia de 60 quilómetros (50 voltas a um percurso traçado destro da vila) realizou-se ontem o Circuito de Alenquer, para ciclistas populares.

A classificação foi a seguinte:

1.º **Julio Amorim (Cartaxo), 1 h 50 m**; 2.º José Vieira (Cartaxo); 3.º António Cruz (Alpiarça); 4.º, David Figueiras (Cartaxo; 5.º, António Bento (Alpiarça); 6.º, Aníbal Patrício (Pinheiro de Loures); 7.º, Vítor Pedro (V. Franca), 8.º Moisés Duarte (Sporting Alenquer); 9.º, António Pedro Junior (P. Loures); 10.º, Fernando Agostinho (V. Franca), 1 h 50 m 5 s.

Equipas — 1.º, Cartaxo; 2.º, Pinheiro de Loures; 3.º, Sporting de Alenquer.

O «Circuito de Alenquer» para «Independentes» realiza-se no dia 14

Está já a despertar grande entusiasmo o tradicional «Circuito de Alenquer» prova para independentes que prefaz, assim, a sua 4.ª edição.

Os organizadores têm já assegurada a participação dos mais populares «ases» dos principais clubes da especialidade.

Dois concursos hípicos nos dias 4, 5, 6 e 7 no Campo Grande

O nosso calendário hípico não é infelizmente tão vasto que não tenhamos de bem-dizer todas as organizações que nos surgem. Estão neste caso os próximos Concursos Hípicos que a Sociedade Hípica Portuguesa promove nos dias 4, 5, 6 e 7 deste mês, no hipódromo do Campo Grande, ou sejam o III reservado a cavalos nacionais e o Nacional.

Naturalmente, estes dois certames estão a suscitar o maior interesse, tão certo é que encerrarão a temporada, marcando o início de um defeso que se prolongará por alguns meses.

As provas para cavalos nacionais, são as seguintes:

Dia 4 — «Fernando Couto», «Marquês de Rio Maior», «Faustino da Gama» e «António Picão Caldeira».

Dia 5 — «Fernando Couto», «Sociedade Agrícola da Alorna», «Juniores e Amazonas» e «Casal Branco». Neste dia realiza-se a prova «Habits Rouges», que faz parte do Concurso Nacional, e em que podem ser inscritos cavalos estrangeiros.

Dia 6 — «Fernando Couto», «Coudelaria do Xerez» e «Guilherme Cião». Neste dia realiza-se a prova «Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos» que faz parte do Concurso Nacional, e em que podem ser inscritos cavalos estrangeiros.

Dia 7 — Concurso Nacional — «Juventude», «Federação Equestre Portuguesa», «Companhia das Lezírias do Tejo e Sado» e «Sociedade Hípica Portuguesa» (Grande Prémio). Neste dia podem ser inscritos todos os cavalos que não tenham tomado parte no Concurso Hípico Internacional de Lisboa.

Em todas as provas funcionará a aposta mutua.

Ginástica

Na Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso vai iniciar-se mais um ano lectivo das suas classes de educação física, orientadas por professores de comprovada competência e dedicação, que, certamente, irão proporcionar ao simpático clube das Janelas Verdes um excelente aproveitamento ginástico. Houve este ano necessidade de aumentar o numero de classes de ginástica, num total de oito, destinadas a crianças e adultos de ambos os sexos, devido ao crescente aumento de praticantes. Formaram-se também as classes de luta greco-romana, halterofilismo e cultura física que tomarão parte nas próximas competições orientadas pelo dedicado mestre Acácio Duarte.

Assim, a Ordem e Progresso, unico clube que, na vasta zona populacional de Santos a Alcantara, tem dedicado todo o seu esforço em prol da educação física, mantendo um ginásio que, num futuro muito próximo, será pequeno para as suas actvidades, irá viver, esta época, um movimento desportivo digno de qualquer clube.

As aulas de ginástica iniciam-se no dia 15 de Outubro e as restantes no dia 8, estando já a proceder-se ás inspecções médicas.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do clube, todos os dias uteis, a partir das 17 e 30 horas.

No Centro de Educação Física do Centro Espanhol

No Centro de Educação Física do Centro Espanhol (continua aberta, até 31 de Dezembro, a inscrição para a prática das várias modalidades, que funcionam naquele Centro sob a direcção do prof. Julio dos Santos.

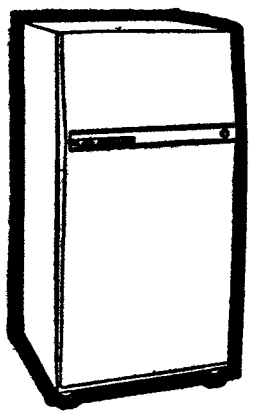
FRIGORÍFICOS

• Mais Económicos
• Maior Capacidade
• Mais Facilidades

SENSACIONALÍSSIMA CAMPANHA POPULAR DA

Barão — Linde

PRESTÍGIO MUNDIAL EM REFRIGERAÇÃO



PRESTAÇÕES MENSAIS:

140 Litros - 100$00
160 Litros - 127$50
195 Litros - 150$00

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

VENHA AINDA HOJE APRECIAR O SEU FRIGORÍFICO

Barão

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

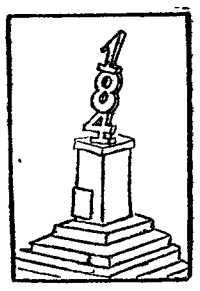
Ilustração de Pargana

HORA MINHOTA...

DIA 24 — O apuramento do primeiro Totobola da época e a primeira grande surpresa provocada pela sempre caprichosa Taça de Portugal. Para começar foram 597 732$20 divididos em partes iguais, isto é, dois concorrentes arrecadaram, cada um, 298 860$00 porque, claro, acertaram nos treze resultados. Entraram um milhão e setecentos mil apostas mas só os dois adivinharam. E fizeram-no, apenas, com apostas simples, gastando pouco dinheiro.

O sr. António Silva e a sr.ª D. Cecília de Melo, como bons minhotos que são, já devem ter «vira...do» e «re...vira...do» de alegria. Pudera.

O 184.º MINUTO



DIA 25 — Custou mas foi. Respiraram fundo os setubalenses quando Pompeu meteu a bola nas redes, surpreendendo Festa e Rui. Era o 1.º golo do Vitória no seu campo, o prenuncio do 1.º triunfo. Ao cabo de 184 minutos (contando, evidentemente, com os jogos contra a Académica e Saint-Etienne), os sócios e adeptos do clube rasparam a garganta com o grito inconfundível «Go...o...o...o...l...o...o».

A data é para não esquecer porque no Bonfim, nem sempre se vislumbra o mau fim. A data e o tal minuto. Mas, por amor de Deus, não pensem em abrir um concurso entre artistas plásticos...

RESPOSTA?

DIA 26 — Na véspera, o Benfica empatou no reduto do Manchester United (2-2), com toda a naturalidade, e, na data que se aponta, o Sporting aplicou no Shelbourne um sonoro como robusto 7-1 (2-0 e 5-1).

A vitória terá sido uma reacção do duo orientador «leonino». Talvez por isso um «anti-Juca e A. Ferreira» á saída de Alvalade, lamentava-se:

— Mas que mal lhes fez o Guttmann? Parece impossível. Até pareciam que tinham a resposta na ponta do pé.

Ingenuidade.

ALTA FINANÇA...

DIA 27 — O sr. Sonny Liston, apontado como o «buldozer humano» ao 126.º segundo mandou a sua esquerda, em forma de gancho, ao queixo do sr. Floyd Patterson. Este senhor, imediatamente, estatelou-se ao comprido sobre a lona, de onde ouviu, conforme declarou, a contagem feita pelo árbitro sem poder (malandrice...) levantar-se... antes.

O outro lado da história: o sr. Floyd, apesar de campeão destronado, embolsou 51 mil contos. Mais de 400 contos por segundo. Que rica tarefa...

ALTA SINCERIDADE...

DIA 27 — Em Chicago, segundo se supõe, o pugilismo lá praticado não foi limpo, mas, em Lisboa, devido a um bom punhado de amadores a coisa foi boa. Atingiu um elevado grau de sinceridade. Uma sessão agradável com a novidade do despique Benfica-Sporting. Pela primeira vez, os velhos rivais defrontaram-se ao murro, mas ninguém se magoou. O publico vibrou e, no fim, ficou demonstrado que não vale a pena ambos os clubes andarem de relações cortadas.

FESTA

DIA 29 — O Atlético encerrou as comemorações do seu 20.º aniversário, com um banquete de confraternização, e o Belenenses continuou a celebrar o seu 43.º aniversário com a entrega de emblemas especiais aos sócios que completaram 25 anos. Dois acontecimentos na zona oriental da cidade e, naturalmente, um motivo para o estreitamento da unidade associativa dos dois clubes. Recordar é rever amizades e insuflar na caminhada para o futuro a confiança que tão necessária é para um trabalho fecundo.

Festa no Atlético e no Belenenses é também festa no desporto nacional. Tudo de parabéns.

CAPRICHOSA

DIA 30 — A «Taça», sem que isto represente uma desconsideração para o sexo feminino, é realmente... feminina nos seus caprichos. Quase ninguém a percebe por mais rigorosos que sejam os cálculos.

Alguns resultados, em si só, causaram sensação. Basta dizer que só cinco equipas (o Benfica descansou) repetiram os triunfos da 1.ª mão e que quatro jogos terão de ser repetidos.

Os totobolistas ficaram de boca aberta...

Ao Barreirense não chegou o triunfo...

Na segunda-mão da luta dirimida entre barreirenses e alcantarenses, coube a vitória aos primeiros, por diferença tangencial (2-1), que não chegou para evitar a eliminação dos triunfadores de ontem, pois os vencidos ganharam no seu campo (Tapadinha) por dois golos sem resposta.

Pelo que se viu no campo «D. Manuel de Melo», quer a uma quer a outra equipa, poderia ter acontecido continuar na Taça de Portugal, com mais ou menos merecimento, ou sair dela.

Trata-se de dois grupos que, nas virtudes do jogo e nos defeitos, se equivalem, ou, através de definição mais apropriada, se equivaleram no encontro que fizeram no Barreiro, exibindo um futebol que jamais pode agradar inteiramente. Improvisação demasiada, falta de progresso e estudo na modalidade, sem se descortinar uma organização eficiente, um sistema que permita julgar da valia de onze unidades como conjunto.

Durante o primeiro tempo, desfrutaram os alcantarenses de vantagem, que o empate (1-1) não espelhou justamente. Com efeito, foi sua a supremacia na ofensiva, conseguindo Carlos Gomes, Inácio e Palmeiro confudir a defesa barreirense, onde Graça e Lança se «colavam» e se desentendiam no tempo de entrada, ficando espaços vazios, que os interiores atléticos não aproveitaram devidamente para desfeitear Trancas, um guardião que, na segunda parte, poucas ocasiões teve para se mostrar, tão raras foram as vezes em que os visitantes se aproximaram dele.

Foi, portanto, do Barreirense quase todo o segundo meio-tempo, mas, assinale-se, sempre mais em força do que em jeito. Caindo sobre o reduto defensivo, reforçado, do Atlético, a linha avançada do Barreirense não encontrou processo de alcançar a possibilidade, pelo menos, de obrigar a terceiro jogo...

O seu elemento menos produtivo na formação ou sequência de lances foi Ludovico, que ora a avançado-centro ora a extremo-direito, pouco partido tirou das suas faculdades atléticas, mas veio a ser por ironia das coisas o autor dos dois tentos do Barreirense, no primeiro dos quais claramente tocou com a mão na bola para rematar vitoriosamente, em golpe rápido.

Entre outros, foi este um dos grandes erros de visão do árbitro, cujo trabalho deixou descontentes os espectadores deste prélio deslizido, incolor e sem recordações para arquivo.

Nos alcantarenses, cuja linha de avançados sofreu alterações, recuando Inácio por troca com F. Ferreira, magoado num pé, todos procuraram, de qualquer maneira, garantir a passagem á fase seguinte, e esse objectivo conseguiram.

O Barreirense melhorou, apesar de tudo, em relação á época finda. Mal posicionado, o médio-centro, falho de reflexos e lento, criou situações complicadas. Os seus melhores jogadores foram Isidro, Faustino, Lança e Cabral.

Da arbitragem do sr. Curinha de Sousa, de Portalegre, destreinado, sem acompanhar devidamente as jogadas, já se disse o suficiente.

JOÃO DIAS

Em Guimarães venceu a equipa mais tranquila

A tarefa dos covilhanenses, que necessitavam anular a diferença de dois golos, antevia-se na realidade, difícil e disso se devem ter convencido os jogadores serranos que principiaram o jogo preocupados com a protecção da sua baliza, permitindo, assim, que o Guimarães fosse rei e senhor durante a primeira dezena de minutos.

A partir de então, a equipa visitante, patenteando melhor ligação do que os minhotos, conseguiram equilibrar territorialmente a partida. Assim na ultima meia-hora do primeiro tempo, assistiu-se por banda dos serranos a lances de futebol de razoável urdidura, os quais tinham por fulcro o avançado-centro, Nartanga, Os dianteiros da Covilhã, porém, não conseguiram, mesmo assim, criar perigo para a defesa vimaranense.

Usando mais a força do que a técnica, os jogadores de Guimarães, não consentiram, todavia, que os adversários dirigissem as operações e foram mesmo os seus dianteiros que desfrutaram de mais e melhores ocasiões de golo.

Na segunda parte, o nível técnico da partida, que já no período anterior não atingira plano elevado foi prejudicado pelo estado do terreno — autêntico lamaçal — em consequência da chuva, que caiu sobre o campo durante os ultimos 45 minutos.

É certo que foram ainda os homens da Covilhã que melhor se adaptaram ás péssimas condições do rectangulo, mas a sua fragilidade nas imediações da baliza de Roldão e, por vezes, certa dose de infelicidade, não lhes permitiu marcar um unico golo ao longo do desafio, nem mesmo quando o guardião vimaranense cometeu deslizes que só por acaso não resultaram fatais para a equipa.

O entusiasmo posto na luta pelos donos do campo chegou para contrariar o melhor conjunto dos covilhanenses e, até certo ponto, justificar a vitória.

A equipa vencedora, como já dissemos, lutou com ardor mas carece de ligação entre os vários compartimentos. Mendes, teimou em fazer tudo sòzinho, acabando por nada fazer. Daniel, no lugar de extremo não parece vir a ter grande futuro e Roldão na ultima meia-hora fez esquecer tudo quanto fizera até então.

Aceitável o trabalho dos restantes.

O Covilhã, repetimos, mostrou-se uma equipa com razoável afinação mas com falta de poder no remate. Nartanga, foi o elemento mais destacado da equipa e o guarda-redes, Alminara, enquanto esteve no campo, forneceu apontamentos de agrado, o que já não aconteceu com o seu substituto, Leite.

COELHO ALVES

O BARCELONA vai defrontar o Anderlecht

BARCELONA, 1 — O Barcelona está a organizar um desafio cujo produto deverá reverter a favor dos sinistrados catalães. O clube argentino River Plate ofereceu-se para jogar no dia 10 de Outubro, mas o Barcelona não está livre nessa data, pelo que os seus dirigentes encentaram agora negociações com o clube belga, Anderlecht, vencedor do Real Madrid, estando previsto o jogo para o dia 17. — (A. N. I.).

Azumir falha um remate de cabeça e

O brasilei... nota ber... num jog...

Toda a manhã choveu e, por vezes, torrencialmente no Porto. Durante o encontro das Antas, entre «azuis-brancos» e setubalenses, caiu grossa bátega sobre o relvado. E assim se explica, em boa parte, a toada desconexa que se desenrolou durante longos períodos.

A partida foi bem discutida, mas «bem» no sentido do muito, já que nunca foi notável a qualidade dos lances, quer na disposição atacante (Porto), quer na disposição defensiva (Setubal). Terreno pesado, bola escorregadia e de difícil «contrôle», nervos — quase sempre á flor da pele — era, pode dizer-se, inevitável u... realmente a... rística de m... de bola nas ... principalme... balenses, co... dido.

Marcar — os golos pos... de ordem p... fender — u... era a palav... tória; e o P... minuto, atir... o Setubal, d... da, fechou-se... tuada, com ...

Um avançado do Boavista venc a oposição de... Fárense

FALTOU AO BOAVIS... pontaria afi...

Com um golo de vantagem, adquirido no jogo da primeira mão, o Boavista tentou, desde o primeiro minuto da partida do Bessa, acautelar a sua baliza das investidas do ataque feirense, que, como se esperava, procurou afincadamente atingi-la com êxito.

Esta táctica defensiva dos «axadrezados» originou, como é natural, uma supremacia territorial da equipa visitante, que, na primeira meia hora, se manteve numa ofensiva constante, mas pouco produtiva, dada a maneira defensiva como os donos do terreno cobriam as redes de Adelino.

Um golo, obtido por Ramalho, na conclusão de um livre, foi o que os feirenses conseguiram nesse período em que martelaram a grai... de área do adversário. Depois de... ses 30 minutos de superioridad... territorial do Feirense, o Boavist... já sem vantagem no marcador, pa... sou, igualmente, para a ofensiv... começando, então, o jogo a ser di... putado numa toada de equilíbri... com os dois sectores atacantes sen... pre em acção, a procurarem leva... a melhor sobre os sectores defe... sivos.

Como consequência dessa igua... dade de forças, expressamente vi... cada com a obtenção de um go... para cada la... -se até fina... inumeras sit... girem nos p... serem anula... tuações das ...

A vitória ... to, de aceita... cendente ini... se tivesse s... constituir m... presa, pois f... ro as ocasiõ... das pelos ata...

OS JOGOS DA T...

alha um remate de cabeça e o perigo passa para a defesa do Vitória de Setubal

rasileiro Jorge ota berrante de cor m jogo cinzento

oveu e, por ve- no Porto. Du- s Antas, entre ubalenses, cai o relvado. A n boa parte, e se desenrolou odos.

discutida, mas muito, já que qualidade dos osição atacante sposição defen- rreno pesado, de difícil «con- uase sempre é pode dizer-se,

inevitável uma certa confusão, que realmente apareceu como característica de muitos lances de disputa de bola nas imediações das balizas, principalmente junto da dos setubalenses, como já se terá depreendido.

Marcar — um golo, dois golos, os golos possíveis — era a palavra de ordem para o F. C. Porto. Defender — um golo pelo menos — era a palavra de ordem para o Vitória; e o Porto, desde o primeiro minuto, atirou-se para o ataque, e o Setubal, desde o pontapé de saída, fechou-se numa defensiva acentuada, com margem de disponibilidade escassa para o contra-ataque, visando ferir o antagonista de surpresa. Desta lógica, recta de intenções, não surgiu, todavia, uma explanação prática, suficientemente firme, atenta a capacidade das equipas em presença.

Se o resultado se manteve tanto tempo em branco (o 1.º golo do Porto foi marcado aos 15 minutos da 2.ª parte) a conclusão extraída da inoperancia do ataque portista é exacta, mas já não é tão certa a ilacção de firmeza que pode extrair-se do zero mantido pelos sadinos.

Houve, nestes, aplicação, brio, decisão, no varrer, do terreno — mas nem sempre com a ordem desejada. Aos dianteiros do Porto, complicativos, por vezes individualizantes no esforço, que tem de ser colectivo, cabem as maiores culpas.

Enfim, dando razão ao velho e

(Continua na 6.ª página)

Boavista vence a oposição de dois adversários do Feirense

BOAVISTA ntara afinada...

elaram a gran rio. Depois de e superioridad nse, o Boavista marcador, par ara a ofensiva o jogo a ser di a de equilíbrio s atacantes sem rocurarem leva sectores defe

cia dessa igua pressamente vi ção de um gol

para cada lado, o jogo desenrolou-se até final, emotivamente, com inumeras situações de golo a surgirem nos pés dos atacantes e a serem anuladas pelas acertadas actuações das duas defesas.

A vitória do Feirense é, portanto, de aceitar, em face do seu ascendente inicial, embora o empate, se tivesse surgido, não ficasse a constituir motivo para grande surpresa, pois foram em maior numero as ocasiões de golo desperdiçadas pelos atacantes do Boavista.

A. P.

O «onze» da C. U. F. qualificou-se naturalmente

O empate conseguido pelos espinhenses, no encontro da primeira-mão desta eliminatória da Taça de Portugal, frente á C. U. F., fez pensar que a equipa fabril, muito embora desta vez tivesse a seu favor o jogar no seu ambiente, pudesse vir a deparar com certas dificuldades, especialmente para marcar a diferença que, na verdade, existe entre os dois agrupamentos.

Afinal — e neste aspecto não se pode, em boa verdade, dizer que este fosse um autêntico jogo de «Taça» — os fabris, mesmo sem jogar bem, muito longe disso, puderam vencer por boa margem (4-1, é sempre um resultado expressivo) uma equipa que se bateu com entusiasmo, revelou certa intencionalidade no seu jogo, mas que, em poder físico, em manobra colectiva e, até, em sentido perfurante, se mostrou nitidamente inferior.

Não se entenda, porém, que os espinhenses foram nitidamente subjugados no campo de Santa Bárbara. Aparentemente, deram até a ideia de equilibrar a partida. Todavia, daí á realidade, foi uma grande diferença. E o observador atento pôde, com facilidade, aperceber-se da diferente linguagem — passe o termo — usada pelas duas equipas. Os processos foram idênticos, houve encaixe perfeito dos dois sistemas, mas as soluções encontradas, por maior perfeição, maior experiência e mais resistência, foram sempre, ou quase sempre, favoráveis aos cufistas. Aliás, a marcha do resultado também não foi de molde a perturbar a equipa da casa, nem a acicatar os nervos dos visitantes, de maneira a criar-lhe esperanças num resultado que, a verificar-se, teria, sem duvida, constituído uma surpresa. Assinale-se que, para tanto, muito contribuiu a acção do avançado-centro da C. U. F., Medeiros, com a obtenção de três tentos, a definir a posição dos dois grupos. O açoriano, não sendo, positivamente, uma «estrela», continua a assinar excelentes exibições no eixo do ataque. Muito embora não haja que fazer grandes referências individuais, não deixa de ser justo destacar, entre os vencedores, além de Medeiros, Carlos Silva, sóbrio mas certo, a servir os companheiros, o médio Ferreira Pinto, cada vez com mais personalidade e poder de passe, e, ainda, Vieira Dias, ao nível a que já nos habituou.

O Espinho, que, pela intencionalidade pode, esta época, fazer uma boa prova na divisão secundária, teve em Alcobia, Bousson e Luciano os melhores valores.

Rogério de Melo Paiva, na direcção da partida, houve-se com acerto.

NUNO MOTA

O SPORTING impôs-se em Oliveira de Azemeis

Uma vez mais o caso se verificou nestes jogos entre equipas grandes e as consideradas de segundo plano. Em Lisboa, no imenso Estádio

Jacinto e Carlos Ferreira em luta com a defesa do Torriense

de Alvalade, a Oliveirense sofreu 4-1 e ontem, no seu terreno, sofreu 4-0. Quer dizer: nem sempre o factor ambiente favorece essas equipas de segundo plano, ou, talvez melhor: esse «factor ambiente» tende a desaparecer. O fenómeno é simples e explicar-se-á em poucas palavras: ao passo que fora de casa os «teams» mais fracos concentram as maiores atenções na defesa, procurando evitar «goleadas», mercê de um trabalho que chega a ser de pura destruição (isso não quer dizer que quaisquer contra-ataques possam revestir-se de afortunado êxito) no seu campo afoitam-se mais na ofensiva, procuram oferecer réplica mais firme e clara. E sabe-se que contra uma defesa menos densa e mais empreendedora na formação dos contra-ata-

(Continua na 6.ª página)

O vencido (Torriense) actuou melhor que o Cova da Piedade

A vitória do Cova da Piedade no jogo da primeira-mão da eliminatória, conseguida em campo alheio, tornou-se amplamente favorito para o encontro da segunda-mão. Afinal, no desafio de ontem, os piedenses não justificaram esse favoritismo, baseado no resultado anterior.

Em tarde nitidamente pouco inspirada, os visitados não acharam a ligação de que têm dado mostras noutras ocasiões, garantindo a igualdade — e o consequente apuramento — por, apesar da sua indecisa actuação, terem manifestado superior sentido prático em relação ao Torriense.

No «onze» de Torres, que chegou a parecer mais interessado em ensaiar alguns esquemas ou atingir exibição agradável, a falta de remate dos dianteiros prejudicou o labor do grupo. Indeciso na zona frontal á baliza — talvez por falta de poder para atirar em condições de êxito — a equipa visitante comprometeu as suas probabilidades de triunfo.

A explicação da igualdade pode estar no modo como agiram os ataques dentro da grande área adversária: o do C. Piedade finalizou mal e o do Torriense nem finalizou — passe o exagero.

Não contestamos a passagem da turma da outra margem á fase seguinte. Mesmo desta vez, sem convencer, o conjunto do Piedade usufruiu de melhores e mais frequentes ensejos de marcar, o que é sempre de colocar em relevo.

O Torriense terá de rever os seus processos ou, antes, chamar a atenção dos homens da frente para a tendência e gosto pelos lances laterais em detrimento do passe em profundidade ou do remate pronto.

Distinguiram-se no C. Piedade, Castro, C. Ferreira e Costa; e Campos, que tem muita intuição, Varatojo e Duia, no Torriense.

Alguns deslizes teve a arbitragem do sr. Manuel Fortunato, mas não tantos nem tão graves como se pretendeu...

FRANCISCO CAMILO

Bom comportamento do Alhandra

Numeroso publico acorreu ao campo da Hortinha para presenciar o encontro Alhandra-Salgueiros.

Começado o desafio, logo se notou nítida preocupação dos salgueiristas em cuidar da defesa, fazendo recuar os «médios», para tentar defender a margem de quatro tentos que trazia da primeira mão.

O jogo repartiu-se entretanto, pelos dois meios-campos, numa toada de bola pelo ar, facilitando assim a tarefa da defesa visitante.

Aos poucos porém, o Alhandra foi melhorando, passando a comandar as operações e obrigando o ultimo reduto adversário a trabalho intenso.

Até final, os ataques alhandrenses sucederam-se e, com eles, a oscilação da defesa visitante que veio a ser impotente para deter os avançados locais que acabaram por anular a vantagem dos visitantes, obrigando a terceiro jogo.

O Salgueiros preocupou-se demasiado com a defesa, vindo a ser vitima da sua táctica, podendo, até, dar graças, por não ter sido eliminado.

Destacamos Feliciano, Mário Silva e Ceran, no Salgueiros.

O Alhandra teve o prémio do seu labor, ganhando com merecimento um encontro em que só teve a preocupação de atacar. Os melhores foram Vitorino, Julião e Melo, em grande plano. Arbitragem regular.

GOMES DOS SANTOS

Relance

Dezanove dos encontros que se haviam disputado há uma semana repetiram-se ontem, que, o mesmo é dizer, efectuaram-se os desafios da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Recordam-se os resultados que se apuraram

F. C. Porto-V. Setubal	3-1 (6-2)
Barreirense-Atlético	2-1 (6-2)
Belenenses-Montijo	6-0 (4-2)
Oliveirense-Sporting	0-4 (1-4)
C. U. F.-Espinho	4-1 (1-1)
Peniche-Olhanense	1-3 (0-3)
V. Guimarães-S. Covilhã	2-0 (3-1)
Acad. Viseu-Académica	1-2 (1-10)
Boavista-Feirense	1-2 (1-0)
Spt. Braga-Leixões	1-1 (2-5)
Portalegrense-L. Evora	1-1 (0-10)
P. Varzim-Oriental	8-0 (4-2)
Alhandra-Salgueiros	4-0 (0-4)
Seixal-Lusitano V. R.	4-1 (4-2)
Beira-Mar-Farense	1-0 (4-2)
Leça-Portimonense	1-0 (0-7)
Sacavenense-Vianense	1-1 (1-1)
Silves-Marinhense	1-1 (1-4)
C. Piedade-Torriense	1-1 (3-2)
Cast. Branco-Sanjoanense	2-2 (2-1)

No conjunto das duas mãos, temos:

Atlético-Barreirense	3-2
F. C. Porto-V. Setubal	3-3
Académica-Acad. Viseu	12-2
Luit. Evora-Portalegrense	11-1
Belenenses-Montijo	10-2
Sporting-Oliveirense	8-1
Olhanense-Peniche	6-1
V. Guimarães-Covilhã	5-1
C. U. F.-Spt. Espinho	5-2
Leixões-Spt. Braga	6-4
Feirense-Boavista	2-2
Varzim-Oriental	12-2
Portimonense-Leça	7-1
Seixal-Lusitano V. R.	8-3
Marinhense-Silves	5-1
Beira-Mar-Farense	5-2
C. Branco-Sanjoanense	4-3
C. Piedade-Torriense	4-3
Salgueiros-Alhandra	4-4
Vianense-Sacavenense	2-2

Falta o Benfica-Luso Barreiro (na 1.ª mão, 7-0), a disputar no próximo dia 4.

Puderam confirmar vitórias o Belenenses, o Sporting, o Olhanense, o V. Guimarães e a Académica, da I Divisão; e o P. Varzim, Seixal e Beirá-Mar, da II Divisão. Lograram desforras: o F. C. Porto, o Barreirense e o Feirense, da I Divisão; o Alhandra e o Leça, da II Divisão. Repetiu-se um empate no Sacavenense-Vianense. Batidos na 1.ª mão puderam ontem empatar: o Spt. de Braga, o Silves, o Torriense, a Sanjoanense e o Portalegrense.

Passam á 2.ª eliminatória: Atlético, Académica, Lusitano de Evora, Belenenses, Sporting, Olhanense, V. Guimarães, C. U. F. e Leixões — todos da I Livisão. Varzim, Portimonense, Seixal, Marinhense, Beira-Mar, C. Branco e Cova da Piedade, da II Divisão.

Jogos a repetir: F. C. Porto-V. Setubal, Feirense-Boavista, Salgueiros-Alhandra e Vianense-Sacavenense.

TAÇA DE PORTUGAL

TAÇA DE PORTUGAL

Um ataque do Vianense ás redes do Sacavenense

Não é por muito rematar...

O futebol é isto! Uma equipa a dominar o adversário durante cerca de oitenta minutos, criando uma mão cheia de oportunidades de golo e, sómente acertando no alvo uma unica vez — vantagem preciosa que se manteve até quase á expiração do tempo regulamentar — e eis que de repente, surge um remate, certeiro, que deita por terra todo um mundo de ilusões, por muitos, consideradas já realidades.

Esta é, na verdade, a imagem do jogo Sacavenense-Vianense, colhida através de um desenrolar de acontecimentos que concediam nítido favoritismo á turma «rubro-negro» e que só por mero capricho da sorte foi atraiçoado, negando, assim, ao «onze» de Sacavém a possibilidade de «arrumar» de vez o adversário.

A justificação do inêxito dos sacavenenses parece, contrariar o adágio, principalmente, porque aos sacavenenses se pode assacar, dentro de certa medida, a frustração da obtenção da vitória final, resultante de um falhanço, quase incrível, de Licas, quando sómente faltaram três minutos para o termo da partida.

Evidentemente que o extremo-esquerdo do Sacavenense não pode só por si ser o «bode expiatório» das muitas culpas cometidas pela equipa que no conjunto foi demasiadamente débil, quando se dispunha a atirar á baliza, não obstante a defesa contrária não oferecer resistência válida, capaz de intimidar os menos audaciosos. Antes pelo contrário, era no sector recuado dos vianenses que se encontrava, propriamente dito, o «Calcanhar de Aquiles» da equipa, não contando, evidentemente, com a falta de sentido prático dos avançados «azuis», que, denotando franco desentendimento com a linha média, esta bastante laboriosa com brilho para o «duo» Mangala e Nunes, só raramente conseguia pisar a zona de remate.

Julgamos não se tornar necessário alongar as nossas considerações para que se possa deduzir, que a turma de Sacavém, á parte a ingenuidade com que procurou os golos, foi, contudo, aquela que, de longe, merecia a vitória, conceito, este, reforçado pelo empate conseguido há oito dias atrás, no próprio campo contrário.

No Sacavenense, Mota, Inácio e Mega foram bastante uteis; Henrique, Mangala, Pinho (por vezes) e Nunes no Vianense os mais cotados.

A arbitragem de Inácio Tereso, teve altos e baixos, que, todavia, não deslustraram o seu trabalho.

PEDRO CARVALHO

A vitória dos aveirenses — prémio à melhor equipa

Beira-Mar e Farense encontraram-se de novo, agora em Aveiro, depois do jogo disputado há oito dias na capital do Algarve, que terminou com a justa vitória dos aveirenses, por 4-2.

Ontem, na pitoresca cidade da Ria, em tarde de chuva, que transformou o terreno de jogo, pondo-o em condições bastante difíceis para a prática do futebol, o Beira-Mar voltou a triunfar, desta vez por 1-0, resolvendo a eliminatória a seu favor.

Estamos certos de que a margem tranquilizadora trazida de Faro facilitou a acção dos rapazes de Aveiro na medida em que influiu no estado de espírito repousado com que encararam o desafio.

O futebol praticado por ambas as equipas foi necessáriamente condicionado ao precário estado do piso notando-se que embora o Beira-Mar dominasse ao longo da partida, tanto técnica como territorialmente, apenas conseguiu um golo que lhe bastou, no entanto, para vencer.

Esta margem diminuta ficou, de certo modo, a dever-se não só ao estado do terreno, precário como já frisámos, mas também ao facto de a linha dianteira dos aveirenses ser constituída por elementos de constituição física demasiado débil, franzinos, embora habilidosos.

Os farenses, em face do constante domínio dos locais, limitaram-se a defender. Foram esforçados e correctos mas limitaram-se a uma voluntariedade que nem por ter sido aplicada durante os 90 minutos da partida bastou para apoquentar sériamente a baliza adversária.

A diferença mínima, registada no final do prélio, pode considerar-se bastante lisonjeira para a turma algarvia, que só não sofreu mais tentos válidos porque os dianteiros locais estiveram em tarde de pouca inspiração, a par de muita infelicidade na conclusão de lances em que o mais difícil era, precisamente, não marcar, tantos foram os lances dos chamados de baliza aberta, que estiveram á sua mercê.

Dissemos golos válidos porque o Beira-Mar fez um segundo tento a meio da segunda parte, mas um golo irregular. O árbitro, que chegou a indicar o centro do terreno, acabou por dar o dito por não dito, atendendo á indicação pronta e decidida do seu auxiliar, Albano Rodrigues que na circunstancia era o que se encontrava mais longe da jogada. Decisão acertada, aliás, porquanto Romeu introduzira a bola nas redes com a mão, ao saltar juntamente com Calota.

Este o unico «caso» do jogo, que, para além disto, foi um encontro correctíssimo, verdadeiramente modelar, se considerarmos que o estado lamacento do terreno era propício a choques e quedas que poderiam gerar estados de azedume, que afinal nunca chegaram a verificar-se

Na turma de Aveiro há a destacar a exibição do médio Brandão, Romeu, Miguel e Laranjeira, bem acompanhados por Cardoso. Nos algarvios, o guardião Calota e José António, um jovem médio que se estreou no 1.º «team», distinguiram-se. A arbitragem não teve dificuldades, salvo no lance atrás referido.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Difícil vitória do Olhanense

O Olhanense iniciou a partida tão rápida e eficiente que fácilmente enleou a defesa local e com a maior naturalidade chegou aos 2-0, no primeiro quarto de hora da partida.

Passado esse ascendente, o Peniche passou a aparecer mais vezes á frente da baliza de Filhó, obrigando a defesa contrária a cuidar melhor da área de golo.

Por falta de sorte e, outras vezes, por o poste substituir o guarda-redes, não conseguiu o Peniche marcar golos no primeiro tempo. Na segunda parte, quando se julgava ir assistir a bom futebol por parte do Olhanense, este remeteu-se á defesa e o Peniche tomou ascendente e, práticamente, instalou-se no campo do adversário, criando ocasiões de golo e obrigando o guarda-redes a trabalho exaustivo, porém, sem resultados práticos.

O jogo foi muito correcto não criando problemas ao árbitro, que fez muito bom trabalho.

Triunfo demasiado escasso para tão largo domínio

Embora não fazendo exibição famosa, os seixalenses actuaram de maneira a merecerem, indiscutívelmente, o triunfo que, aliás, foi escasso para o domínio que exerceram ao longo dos noventa minutos.

Jogando futebol mais mecanizado, irreverente e cheio de internacionalidade, todos estes pormenores a juntar a uma melhor preparação física, deu-nos, no final, uma noção exacta de que o triunfo seixalense estava certíssimo.

Consoante ia decorrendo a partida, maiores eram as dificuldades dos lusitanistas do Algarve em segurar uma equipa que lhes era superior em todos os capítulos. Foram os algarvios incapazes, durante os noventa minutos, de angariar uma solução para resolver tão difícil problema. Minuto após minuto, os «encarnados» algarvios cediam cada vez mais, a ponto de reinar grande desorientação, em especial no sector defensivo.

Foi uma equipa completamente partida pelo meio, que jogou sem noção certa do bem-fazer.

A turma local demonstrou maior personalidade, lutando contra um adversário que, de momento, não tem valia técnica para se lhe opor. No Seixal, todos procuraram cumprir o melhor possível. Dos visitantes, a sua actuação foi tão modesta que nos dispensamos de dar referências individuais. Boa arbitragem.

ANTÓNIO MARTINS

O entusiasmo dos leceiros não bastou

Batido por sete golos de diferença no jogo da 1.ª mão, o Leça, como era de esperar, não conseguiu encontrar, nesta partida, a força necessária para anular tal desvantagem mesmo para pôr em perigo a tranquilidade do adversário.

Atacando impetuosamente, pondo na luta um entusiasmo desmedido, mas revelando manifesta improficuidade na finalização das suas jogadas ofensivas, o Leça constituiu, apesar disso, presa fácil para o Portimonense que, calmamente, embora com certa audácia na sua maneira de actuar, fez prevalecer a sua vontade, destruindo, consecutivamente, todas as investidas dos antagonistas.

Não jogou bem, o Portimonense. Jogou, no entanto, o suficiente para manter a expressiva vantagem adquirida no primeiro encon-

(Continua na página seguinte)

O Sporting em Oliveira de Azemeis

(Continuação da página central)

ques, as equipas mais poderosas encontram o ensejo de construir triunfos mais expressivos. Sucedeu assim nestes dois embates Sporting-Oliveirense. Aconteceu isso ontem em Oliveira de Azemeis.

Os locais, plenos de entusiasmo, quiseram imprimir apreciável rapidez á sua acção, mas esbarraram com adversários ainda mais velozes em todos os pormenores do jogo. E quando os locais pretenderam fazer marcação cerrada, outros embaraços se lhes depararam também, porque os «leoninos» desmarcavam-se e passavam com extrema rapidez, que acabou por destroçar e perturbar o simpático e animoso conjunto local.

Desta maneira, com maior nitidez, imperou a lei do mais forte.

Diga-se que médios e dianteiros do Sporting se entenderam perfeitamente, dando os avançados mais objectividade ao seu trabalho. Houve lances de um-dois passes e bola rematada com força e decisão.

Contra adversário tão animoso e entusiasta, os sportinguistas realizaram, na verdade, exibição de primeira qualidade, sendo os lances mais perfeitos sublinhados com calorosos aplausos pelos inumeros adeptos dos «leões» existentes na região.

Em suma: o Sporting, conforme se previa, venceu e convenceu em Oliveira de Azemeis, mas os seus adversários, mercê do empenho posto na luta e da vontade de replicar sempre ao ataque dos visitantes, valorizaram a vitória destes e mais ainda valorizaram o espectáculo, que a numerosa assistência soube apreciar e aplaudir. — O. T.

O jogo Porto-Vitória

(Continuação da página central)

relho provérbio de «água mole em pedra dura...», o Porto logrou marcar, depois de anular a vantagem do adversário, enfim, superar-se no conjunto dos dois jogos.

Tudo parecia decidido, até que surgiu, a 10 minutos do fim, o golo setubalense, forçando a terceiro encontro.

Só para as referências individuais devem ir as ultimas apreciações desta crónica. Primeiramente para o estreante do F. C. Porto, o brasileiro Jorge. Alto, escorrido de carnes, de uma elegancia dengosa (o jogador brasileiro típico), o antigo médio do Madureira foi a grande figura do jogo. Sentido de colocação, rapidez na entrada, tempo certo na manutenção da bola, oportunidade e clarividência no passe, artístico jogo de pés e uma calma infinita, foram predicados largamente evidenciados pelo brasileiro, uma excelente aquisição do F. C. Porto, Jorge foi uma mancha berrante de cor, no tom cinzento deste Porto-Setubal sem decisão final. E a ultima referência cabe ao árbitro. Esforçado na maneira como procurava acompanhar os lances de perto (até chegava a «atrapalhar» os jogadores) Reinaldo Silva usou, com evidência, de critérios diferentes no julgamento das infracções cometidas por uma e outra equipa: para o Porto (que teve 3 golos anulados!) as decisões eram imediatas, mesmo quando a lei da vantagem (fundamental) indicava «fechar de olhos» ás faltas setubalenses; para o Setubal era notória a contemporização. Ficaram, assim, os portuenses com razão de queixa do juís da partida, queixa até relacionada com o resultado final — que poderia ter sido outro. MANUEL DIAS

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 13 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira** Carrega em Lisboa até 10 de Outubro inclusive
«PÁTRIA» 16 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 13 de Outubro.
«UÍGE» 22 de Outubro, ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Outubro inclusive.
«GANDA» 24 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes** e **Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 21 de Outubro inclusive
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Outubro, ás 18 h.	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 73252 54 - Lisboa

NA TAÇA «DR. FERNANDO AMADO»

os atletas do Sporting totalizaram 25 230 pontos e J. Fernandes foi o concorrente mais destacado

Disputou-se o torneio para a taça «Dr. Fernando Amado», o qual não teve o êxito que seria de esperar e era inteiramente merecido, atendendo ao prestígio desfrutado por quem se considerou patrono da taça. No entanto, as várias provas forneceram o atractivo de auscultar a forma dos atletas seleccionados para os «Ibero-Americanos». Não houve competição de realce. O sportinguista Aldegalega distinguiu-se particularmente nos 5000 metros. Mas Fernandes foi o atleta mais em realce na equipa do Sporting, que no conjunto das provas totalizou 25 230 pontos, pelo que conquistou a taça em disputa. Álvaro Conde, capitão da conjunto «leonino», no final do torneio, recebeu-a das mãos do dr. Fernando Amado.

Atletas que alcançaram melhor pontuação: Julio Fernandes, 858, no salto em comprimento e 834 no triplo-salto; João Afonso, 856 no disco; Aldegalega, 844 nos 10 000 e 826 nos 5000 metros; Dias Santos, 822 nos 10 000 metros; Neves da Silva, 821 e Rogério Gonçalves, 815, ambos nos 400 metros. Todos pertencentes ao Sporting.

Vencedores das várias provas: 200 metros — A. Faria, 22,5 s; 800 metros — Miguel de Jesus, 1 m 57,4 s; 5000 metros — Aldegalega, 14 m 59 s; 400 metros barreiras — C. Imboá, 55,6 s; 3000 metros obstáculos — Amílcar Peres, 10 m 7,8 s; vara — F. Marques, 3,70 m; comprimento — Julio Fernandes, 7,08 m; peso — J. Galvão, 14,71 m; martelo — E. Albuquerque, 53,99 m; estafeta 4×400 metros — Sporting, 55,2 s; 110 metros barreiras — C. Imboá, 16,5 s; 100 metros — A. Faria, 10,8 s; 100 metros, senhoras — Maria Fernanda Costa, 13,1 s; 400 metros — Neves da Silva, 50,2 s; 1500 metros — J. Valentim, 4 m 8,4 s; 10 000 metros — Aldegalega, 31 m 13,2 s; altura — Pérides Pinto, 1,80 m; triplo-salto — J. Fernandes, 14,67 m; disco — M. Goulão, 48,48 m; dardo — Santinho das Neves, 57,61 m. O Sporting foi desclassificado na estafeta 4 × 100 metros. Os atletas «leoninos» ganharam a maioria das provas.

Jantar de homenagem a três atletas do Sporting e ao dr. Fernando Amado

Realiza-se depois de amanhã, ás 20 e 30, no restaurante «Smarta», o jantar de homenagem aos atletas do Sporting que tomaram parte nos campeonatos europeus disputados recentemente em Belgrado, ao seu treinador Moniz Pereira e ao dr. Fernando Amado, pelo valioso trabalho que representou a sua Tabela Portuguesa de Pontuação.

Melhorado o «record» mundial de salto em altura

Em Moscovo, o russo Valer Brumel acaba de melhorar o «record» mundial de salto em altura (que já lhe pertencia), fixando-o em 2,27 m.

Esta noite: um torneio no Sporting

Hoje, ás 21 e 30, o Sporting promove mais um torneio para sócios e simpatizantes, disputando-se as provas de 80, 250 e 2000 metros, altura e peso.

A Associação Naval

vai construir um tanque coberto e um pequeno ginásio

Esfumam-se as esperanças de que, na margem do Tejo, os dois prestimosos clubes náuticos, a Associação Naval de Lisboa e o Clube Naval de Lisboa, possam edificar instalações condignas que sirvam de sedes e postos náuticos, com todas as vantagens para o desporto do remo e da vela, e seus praticantes e consequente benefício publico.

Manter-se-ão, assim, nos antigos barracões, cedidos pela Administração do Porto de Lisboa, as duas associações, guardando neles o seu valoroso historial, os seus trofeus e embarcações.

Prometimentos, projectos, têm sido vários, alimentando tão justo desejo. Mas os meses e os anos têm passado... De tudo têm-se mantido, isso sim, tremulando ao vento, com justificado orgulho, as flamulas dos dois clubes, um centenário, outro já com mais de oitenta anos de existência.

Aceitando á pouca sorte os dois clubes procuram então fazer milagres nas suas precárias instalações. O Clube Naval conseguiu construir uma piscina, embora de pequenas dimensões, mas util.

Agora a Associação Naval, crente que lhe cheguem ás mãos os auxílios prometidos, vai construir, dentro do seu barracão-sede na doca de Santo Amaro, um tanque de ensino de remo, coberto, e um pequeno ginásio, para a prática de ginástica pelos seus atletas, e também de halterofilismo.

TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

tro, afastando, sem apelo nem agravo, o seu fogoso mas inexperiente adversário.

Este, com uma equipa demasiado frágil, de técnica rudimentar e ainda sem a rodagem que só a participação no «Nacional» da II Divisão, a que ascendeu nesta temporada, lhe dará, não teve outra solução que não fosse a de vergar-se á força nítidamente superior dos algarvios.

O resultado final desta partida, disputada em Leça da Palmeira, poderá, no entanto, e apesar de tudo quanto dissemos atrás, considerar-se justo, pois serviu para premiar o denodado empenho com que os jogadores do Leça se bateram num jogo de nível técnico bastante mau, realizado, apenas, para cumprimento do calendário. — A. S.

O Castelo Branco cotou-se como melhor equipa

A primeira eliminatória da «Taça» terminou com êxito absoluto para os albicastrenses, porquanto o mérito da sua vitória dista já de há oito dias, após o seu inesperado triunfo, em S. João da Madeira, que deve ter mentalizado os jogadores do grupo de Castelo Branco que entraram para o segundo jogo com excessiva calma e autoridade e o sistema táctico, utilizado pela Sanjoanense quase castigou, estando naturalmente na base do empate que consentiram, mas que, em verdade, de nenhum modo se pode ajustar ao desenrolar dos acontecimentos.

Marcando, primeiro, a Sanjoanense quebrou a disposição calma do adversário, obrigando-o a maior actividade e engodo pela baliza. E, diga-se desde já, que o golo se negou aos albicastrenses em vários lances nos quais a sorte foi maior do que a enorme muralha defensiva que os visitantes constituíram frente á sua baliza e que se tornou quase intransponível.

Todavia, um golo magistral de Wilson, disparado á segunda tentativa, de fora da área, não só modificou o resultado como deu novo alento aos locais e nova feição á partida, mantendo-se até ao intervalo, o domínio do grupo local.

Na segunda parte, o Castelo Branco insistiu na ofensiva, embora fosse a Sanjoanense que voltou á condição de vencedora, que arrastou a turma local para uma ofensiva atabalhoada mas que acabou por ter êxito uma excelente jogada de ataque.

Até final, os albicastrenses continuaram a ser os mais acutilantes. Na equipa local, destacaram-se Wilson, Ramos e Mateus. Na Sanjoanense, Ramiro, Gonçalves e Vasques, foram os melhores. A arbitragem foi imparcial.

Jogar bem, sem rematar problema do Braga

Foi fácil a qualificação e difícil o jogo para o Leixões. A equipa de Braga pode culpar-se a si própria de não continuar nesta Taça. É que jogar bem e não marcar corresponde a deixar para trás caminhos vitoriosos que têm muito interesse, especialmente em principio de época.

Os bracarenses lograram uma boa exibição durante os primeiros 45 minutos, mas não conseguiram ir além da marcação de um tento que, além de ser, como foi, fácil de anular não lhe dava tranquilidade para o resto do encontro, que decorria debaixo de chuva e sobre terreno «pesado».

A equipa visitante moralizada pela vantagem alcançada no jogo da 1.ª mão, não se deixou impressionar pelo acerto do futebol dos bracarenses, certa de que até o final do jogo não surgiriam problemas que não tivessem a solução por si desejada. Quando depois do descanso, os visitantes pressentiram o desgaste físico dos bracarenses, lançaram o golpe e marcaram o golo, solitário embora, mas que na circunstancia foi suficiente para a sua continuação na prova.

Pelo que realizaram de futebol de razoável urdidura, os minhotos mereciam a vitória, mas — repetimos — não se ganha sem marcar e para consegui-lo é mister rematar muito — e bem.

Freitas, foi o elemento mais em evidência na equipa do Sporting de Braga, seguindo-se-lhe Morais e Pacheco.

Nos visitantes, toda a defesa, Edmur e Ferreirinha destacaram-se dos restantes companheiros.

A arbitragem atingiu nível bastante aceitável.

ANGELO MOREIRA

O Académico de Viseu reabilitou-se da «goleada» sofrida em Coimbra ante a Académica

Vencedora folgadíssima em Coimbra, a Académica foi ontem a Viseu ganhar apenas por 2-1 ao Académico.

Os visienses, no seu meio, ofereceram desta vez maior resistência aos estudantes, que se entregaram á luta de maneira displicente, quase a tomando como de simples treino se tratasse.

No ataque, os dianteiros de Coimbra não tiveram á pontaria suficientemente afinada, tendo por isso desperdiçado vários ensejos de marcar. O certo, porém, é que do mesmo mal poderão queixar-se os

Ao fim, ganhou a equipa mais esclarecida nos vários capítulos do jogo. Mas por pouco que não se registava uma surpresa.

A verdade é que no desafio de ontem a equipa do Académico esteve muito acima da que vimos dias antes actuar em Coimbra. Pelo menos empregou na luta mais entusiasmo, energia e convicção.

Os avançados do Varzim em boa forma

Decididamente, a equipa do Varzim perece talhada para grandes feitos nesta temporada.

Recém-chegada á 2.ª Divisão, tudo indica que terá uma actuação sensacional.

Dispõe a equipa do Varzim de avançados temíveis na movimentação e no remate, atirando ás balizas de todas as maneiras e sempre com decisão e desmarcando-se de forma rápida e subtil. Um «quebra-cabeças», decerto, para os «teams» do torneio secundário do País.

Ontem a vítima do Varzim foi o Oriental, de Lisboa, clube com tradições, que pertenceu já ao convívio dos «grandes» e que sofreu a derrota de 8-0. Tal desnível de resultado, se por um lado faz acreditar no poder dos dianteiros locais que na verdade existiu, pelo outro revela a fragilidade da defesa do «team» lisboeta. O certo é que os orientalistas, com uma turma de jovens, alguns ainda inexperientes, se perturbou por demasia ante tão decidido e confiante adversário.

Diga-se, no entanto, que o resultado teve uma expessão assaz rude para os lisboetas qué se bateram sempre com animo, desejando não entregar-se por sistema a uma obsorvente toada defensiva. Mas essa disposição tem os seus inconvenientes — e que o digam por exemplo os orientalistas —. Em todo o caso perdidos por um, perdidos por mil, quando a eliminação parece inevitável. Pelo menos valoriza-se o espectáculo...

O Portalegrense surpreendeu o Lusitano de Évora...

Depois de haverem sofrido derrota volumosa em Evora, no domingo anterior, os portalegrenses, no seu meio, reabilitaram-se bem ante tão forte adversário, que teve de contentar-se com o empate de 1-1.

Os lusitanos, naturalmente, desfrutaram de supremacia, mas desta vez os locais deram uma noção mais exacta das suas possibilidades, organizando-se bem e com afoiteza á defesa e jamais despresando as oportunidades de contra-ataque. O empate acabou por constituir um prémio ao seu entusiasmo e á sua perseverança.

Por seu turno, o Lusitano encarou os acontecimentos com a mais soberana das calmas, procurando delinear jogo de efeito, o que, diga-se em abono da verdade, realmente conseguiu...

Confirmação do Marinhense

Em Silves, o Marinhense empatou por 1-1, afastando da «Taça» o «team» algarvio. Mas este sonho caiu com dignidade, tanto assim que no desafio de ontem só não ganharam porque os seus avançados erraram constantemente no remate. Diga-se, no entanto, que o Silves começou esta época de maneira a fazer acreditar em negras perspectivas; no entanto, tudo leva a crer que a equipa se recomponha a tempo de realizar algumas das boas exibições que se lhe creditaram na temporada finda. Quanto ao Marinhense parece-nos dispor esta época de linha avançada mais prática e objectiva. Veremos...

TÉNIS DE MESA

em Fanhões

No dia 6 do corrente, ás 21 horas, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros, exibem-se em Fanhões as equipas de ténis de mesa masculina e feminina do Benfica.

A assembleia geral da A. F. L.

Reune-se amanhã, ás 20 e 30, a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Lisboa.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua de Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «MANUEL ALFREDO» a 10/10/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/10/62 e para CABO VERDE a 8/10/62. Carga Frigorífica a 9/10/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10/62) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE» — A 11/10/62. Carrega em LISBOA de 8/10/62 a 10/10/62. Carga Frigorífica a 10/10/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/10/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 29/9/62 a 12/10/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/10/62 N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/10/62 a 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 29/9/62 a 9/10/62. N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62.
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS de 4/10/62 a 5/10/62 N/M «BRAGA» á carga em ANVERS de 11/10/62 a 12/10/62

FUTEBOL INTERNACIONAL

«TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS»

Dia 3 de Outubro, às 21,30 horas
NO ESTÁDIO DO RESTELO

BELENENSES-BARCELONA

Preços — Sócios, 10$00
Centrais, 40$00 — Laterais, 30$00
Superior, 17$50 — Geral, 12$50

Bilhetes à venda na Secretaria e Agências habituais

Transportes na linha da Costa do Sol, assegurados com combio que parará em Belém, após o jogo.

Os críticos americanos não gostaram do combate entre Liston e Patterson

A maneira surpreendentemente rápida como o combate Patterson-Liston terminou; o modo técnicamente errado como o ex-campeão orientou a luta não impondo o jogo de longe em que teria nítida vantagem, o temor demonstrado por Patterson na sua movimentação, o «negro passado» do actual campeão e as suas ligações com os «gangsters» se contribuiram, imensamente, para a criação de um nível de expectativa que favoreceu o êxito financeiro da organização, serviram igualmente para lançar um manto de desconfiança sobre o combate e seus intervenientes, após a sua realização.

Dessas suspeitas tentaremos dar aos nossos leitores uma ideia para terem uma imagem do baixo nível desportivo do pugilismo americano.

As opiniões dos críticos

O «New York Herald Tribune» ao comentar o combate afirma:

«Liston converteu-se no campeão mais discutido e menos admirado desde Jack Johnson. Patterson chegara a campeão, graças a vitórias sobre uma série de pugilistas de segundo plano escolhidos cuidadosamente pelo seu «manager» Gus d'Amato. Este era contra a luta com Liston e tinha razão como o fracasso técnico do combate, prova».

A seguir:

«Floyd Patterson nunca teve a menor probabilidade de vencer. «Sonny» Liston fez o que quis do seu adversário. Tratou-o com o mais total desprezo de um garoto mais velho que maltrata a boneca da irmãzinha e pô-lo «K. O.» com o seu primeiro golpe duro».

Dan Parker, do «New York Mirror», diz:

««Sonny» Liston, mais terrível do que qualquer gorila, massacrou Floyd Patterson, um dos piores campeões de pesados da história do pugilismo... Se houve algum campeão que defendesse o seu título mais lamentàvelmente, não me recordo. Para o futuro do pugilismo, agora que os «gangsters» voltaram ao poder, é demasiado triste para que se pense nisso».

O «Daily News» afirma:

««Sonny» Liston tinha a «artilharia» mais pesada e Patterson comportou-se como um rapazinho que tenta armar em homem. Os espectadores foram enganados».

Joe Williams exprime, nas colunas do «World Telegram», a seguinte opinião:

«Liston limitou-se a destruir o mito de Patterson, construído com uma longa lista de vitórias sobre adversários medíocres. Foi o logro publicitário mais ridículo desde Primo Carnera, pois Patterson era um dragão de papelão».

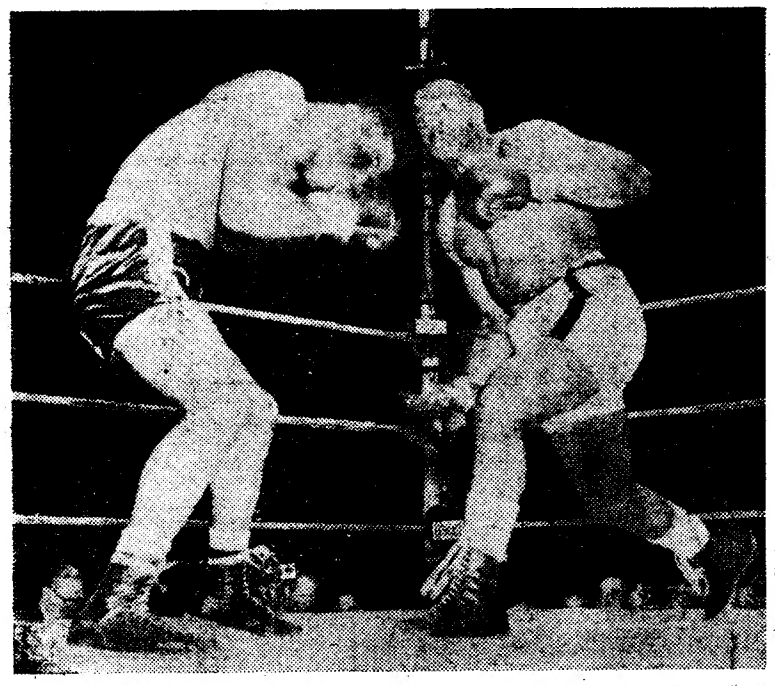
Jimmy Cannon, o homem que está a escrever a biografia de «Sonny» Liston para o jornal «L'Équipe» não gasta ditirambos com este, mas diz do combate:

«Foi uma luta desigual porque Patterson combateu com o estilo e a combatividade de um roupão vazio, pendurado numa corrente de ar. Petterson apresentou-se como uma das maiores farsas da história do pugilismo».

Todas estas acusações são justificadas se nos lembrarmos que Floyd quando perdeu, por «K. O.», com Ingemar Johansson levantou-se seis vezes e procurou a luta como um verdadeiro campeão valente e lutador.

Como explicar o medo e a apatia demonstradas por um pugilista cuja alta capacidade técnica usada com decisão e voluntariedade lhe deu vitórias que de tão fáceis faziam os adversários parecerem ineptos?

É este o mistério, que o inquérito ordenado pela Comissão de Pugilismo de Nova York, perante o qual irão depor quatro testemunhas, tentará esclarecer.



O «K. O.» — Liston iniciou o movimento para lançar o golpe final da «direita». Patterson está na atitude típica do pugilista duramente atingido e de reflexos perdidos

ESCÂNDALOS
emoção e técnica na sessão de ontem de luta livre

Houve de tudo na sessão de luta livre, realizada ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos. Luta mais clássica e de boa técnica nos dois primeiros combates, em que o sueco Nic David venceu o inglês Rudi Marco, por assentamento de espáduas, e o francês Fredi fez *match* nulo com o alemão Behrens.

Tudo se estava a desenrolar normalmente, até que surgiu o combate entre o jugoslavo Vjovic, portentoso em irregularidades e com especial condão de irritar o publico. Aquele «monstro de barbas» venceu o seu adversário Schnabel (austríaco) por estrangulamento — e até deu uma bofetada no árbitro Mateus, fazendo-lhe soltar o apito da boca...

Houve «escandalo» — e o publico delirou!...

O português Jaimery apresentou-se em muito boa forma, com saltos e volteios magníficos, desorientando o espanhol Ravella. Este «perdeu a cabeça» e foi desclassificado.

O grande combate da noite foi, todavia, o ultimo, entre dois «gigantes», o belga Servais e o holandês Mullen. Estes dois lutadores conseguiram pôr o publico num grande estado de exaltação — acabando por espancarem-se «impiedosamente» fora do ringue até o holandês ficar K. O.

Muito boas arbitragens do suíço Refevre e do português Mateus.

-O lápis de PARGANA comenta...

A sombra do passado

Charles «Sonny» Liston, o ex-braço forte dos «gangsters» de Saint-Louis, capital do Missouri, foi induzido á prática do pugilismo pelo padre católico, Stevens, capelão da penitenciária de Jefferson-City.

No fim da sua condenação, em 1953, «Sonny» Liston dedicou-se ao pugilismo mas a Comissão de Boxe do Estado do Missouri antes de lhe passar a licença de pugilista pediu conselho ao capitão Doberty, chefe da Polícia de Saint-Louis.

Como os seus «managers» não faziam parte do «trust» dirigido por Jim Norris, «Sonny» Liston caiu sob a mão de Frankie Carbo, que o pôs sob a alçada do seu «gerente», em Saint-Louis, John Vitali. Porém, dadas as ligações de John Vitali com Ray Sarkis, ambos figuras gradas do «mundo do crime», a Polícia tornou-se curiosa quanto aos movimentos de Liston.

Para evitar essa curiosidade da qual resultou uma briga com a Polícia, na qual «Sonny» partin nma perna a um agente e sofreu nove meses de trabalhos forçados, Frankie Carbo colocou o poderoso negro sob as ordens de um dos seus mais fiéis lugares-tenentes, «Blinky» Palermo, que já arruinara a vida de Johnny Saxton, ex-campeão mundial dos meios-médios, a quem explorou e roubou.

Por isso «Sonny» Liston mudou-se para Filadélfia onde «Blinky» era rei e senhor do pugilismo.

A investigação Kefauver descobriu que Frankie Carbo recebia 42 % dos 50 % dos «managers» dos pugilistas sob a sua alçada e que os restantes 8 % eram divididos por Vitali e Palermo.

Apesar dos investigadores lhe terem mostrado uma nota de despesa no valor de 500 dólares, paga por Palermo, referente á sua estadia num hotel, «Sonny» Liston recusou-se a recebê-lo e a Frankie Carbo como seus protectores.

Toda esta questão é muito confusa, mas a verdade é que Frankie Carbo, por detrás dos muros de Alcatraz continua a dirigir o «trust» do pugilismo tal como «Rucky» Luciano dirigiu, da penitenciária de Saint-Quentin, o «trust» dos narcóticos e dos estivadores...

Mau grado as suas negativas, «Sonny» Liston não conseguiu provar á Comissão investigadora a sua inocência. Por isso mesmo, as autoridades recusam-se a acreditar na sua recuperação social e isso prepudicará, certamente o seu futuro pugilístico.

MAGAZINE

Programas em quatro idiomas

Maiorca é, como todos sabem, um famoso centro de turismo. Por isso, para os jogos de futebol que se realizam em Palma (e o Maiorca faz parte da primeira divisão da Liga de Espanha) os programas respectivos são impressos em quatro idiomas: espanhol, francês, inglês e alemão.

Sentido comercial no melhor que contém a expressão.

Os 14 Jogos Olímpicos

Os Jogos Olímpicos já tiveram até agora 14 edições. O grandioso torneio efectuou-se nas seguintes cidades:

1896 — Atenas (Grécia); 1900 — Paris (França); 1904 — Saint-Louis (Estados Unidos); 1908 — Londres (Inglaterra); 1912 — Estocolmo (Suécia); 1920 — Antuérpia (Bélgica); 1924 — Paris; 1928 — Amesterdão (Holanda); 1932 — Los Angeles (Estados Unidos); 1936 — Berlim (Alemanha); 1948 — Londres; 1952 — Helsinquia (Finlandia); 1956 — Melbourne (Austrália); 1960 — Roma (Itália).

Apenas Paris e Londres assistiram aos «Jogos» por duas vezes, pertencendo também aos E. Unidos duas organizações.

Nem o massagista escapou

E' vulgar um massagista socorrer os lesionados, mas é raro precisar ele de quem lhe acuda.

Num encontro disputado, há tempo, na capital da Catalunha, entre o Barcelona e o Botafogo, armou-se um enorme «sururu», durante o qual se magoou um elemento espanhol. Prontamente, o massagista do «Barça» entrou no campo para assistir ao jogador, mas quando se baixava para o socorrer foi atingido por um soco que o deixou onze horas sem sentidos.

E o curioso é que nunca soube quem lhe batera!

Um «tubarão» argentino

Abertondo, grande nadador argentino, é um autêntico tubarão na água. Ele detém três «records» verdadeiramente impressionantes.

Pertencem ao atleta sul-americano os seguintes máximos: o da travessia do Canal da Mancha, no percurso de ida e volta; o do rio Mississipi, cobrindo 419 quilómetros; e o de permanência na água: 94 horas e 15 minutos, este obtido no Paraná.

Classifique-se a si mesmo

Se o leitor é entusiasta do desporto, verifique se «está em forma», por intermédio deste passatempo.

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro —suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Como se designam, popularmente, os jogadores do Real Madrid?

2 — O F. C. Porto jogou recentemente em Bilbau. Qual é o nome do campo onde actuaram os nortenhos?

3 — Se acompanha os campeonatos de futebol do país vizinho sabe, certamente, que clubes baixaram este ano á Segunda Divisão.

4 — De onde é natural Lino, jogador do Sporting?

5 — Antes de pertencer ao Benfica, em que clube alinhou o antigo «internacional» Francisco Ferreira?

6 — Qual é o verdadeiro nome de Faia, da Cuf?

7 — Das vitórias dos benfiquistas na «Taça dos Campeões Europeus», qual é a mais volumosa?

8 — Em que ano ganhou Portugal, pela primeira vez, o «Mundial» de hóquei em patins?

9 — Inácio, do Atlético, em que clube iniciou a sua carreira?

10 — Apenas um ciclista venceu a Volta a Portugal envergando a camisola amarela desde a primeira etapa. Quem?

Soluções

1 — «Merengues».
2 — San Mamés.
3 — Real Sociedade, Santander, Espanhol e Las Palmas.
4 — Açores.
5 — F. C. Porto.
6 — João Silva.
7 — 6-0, contra o Nuremberga.
8 — 1947.
9 — Belenenses.
10 — Alves Barbosa.